

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 22 DE MARÇO DE 1968 N.º 16614 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA
NO

CAMPIÃO

A CASA DE VILA DE ALENQUER
POR TER DADO O CAMPIÃO DE VITTA CAME

A SITUAÇÃO EM ITÁLIA

Demitiu-se o ministro da Educação

ROMA, 22 — (R.) — Um porta-voz governamental informou hoje que o ministro da Educação, Fiorentino Sullo, entregara o seu pedido de demissão. Numa carta enviada ao primeiro-ministro, Mariano Rumor, ontem à noite, Sullo queixou-se da falta de cooperação de certos grupos do seu Partido, os cristãos-democratas, no meio de uma crise da Universidade.

A decisão de Sullo de pedir a demissão surgiu quando estavam a ser feitos esforços do Governo para concluir um projecto de lei pa-

ra reforma universitária e destinado a pôr fim a meses de agitação dos estudantes na Itália.

O porta-voz disse que Sul-

lo se demitira devido a uma questão sem importância, havendo a possibilidade de poder ser persuadido a permanecer.

Os dirigentes de três partidos da coligação governamental concordaram, recentemente, sobre o conteúdo do projecto de lei que estabelece reformas incluindo uma maior participação dos estudantes no governo da Universidade.

BOMBA DE GASOLINA INCENDIADA

ROMA, 22 — (F. P.) — Um «cocktail Molotov» foi

(Continua na última página)



Após o desembarque de forças inglesas em Anguilla, a agitada mini-ilha das Caraíbas que, desde há meses, luta por uma independência que uns julgam utópica, outros equívoca, e que quase ninguém leva a sério, um pára-quedista inglês revista dois nacionalistas locais. Entretanto, o «prende» anguilense partiu para Nova York, onde vai tentar defender na O. N. U. a autonomia do seu país ilhéu. (Ler notícias na pág. 13)

CALVÁRIO APURADO

PARA A FINAL DO MÉXICO

Éxito português na capital mexicana: a Melodia mandou um duplicado das partituras e António Calvário foi apurado ontem (com 175 votos) para a final do «Festival Internacional da Canção Latina». Gina Maria canta hoje à noite (LER NA PÁGINA SEGUINTE).



GINA MARIA E ANTÓNIO CALVÁRIO

AO TERCEIRO DIA O SOL BRILHOU



A Primavera deste ano é tímida. Só a pouco e pouco vai ocupando os lugares da chuva e do Inverno que estrebucham ainda nestes primeiros dias primaveris resistindo com a guerrilha de aguaceiro. Hoje, depois de violento ataque chuvoso da noite passada e de algumas «escaramuças» aquosas desta manhã, o Sol veio fazer sorrir os homens de todas as idades, corar as faces de algumas crianças. Ao terceiro dia de uma Primavera tímida o sol brilhou

NIXON ANUNCIARÁ MEDIDAS PARA SUSTER A AGITAÇÃO ESTUDANTIL

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Prosseguem as manifestações de estudantes que alastram agora aos liceus e escolas secundárias. Sabe-se en-

tretanto que as medidas destinadas a pôr termo à agitação nas Universidades serão anunciadas em breve pelo presidente Richard Nixon.

Ontem registaram-se em Denver, no Colorado, cenas de violência. Os alunos de um liceu tinham organizado uma manifestação contra um professor, acusando-o de racismo. A Polícia dispersou os manifestantes.

Em Jackson (Tennessee) a «Frente de Libertação Negra» impôs a boicotagem das aulas, horas depois do incêndio que destruiu completamente uma das instalações do «Lane College». Este tinha estado encerrado durante mais de dez dias em consequência de uma série de actos de vandalismo.

Em New Brunswick (Nova

Jersey), 1500 alunos de liceu, negros e brancos, desfilarão de braço dado nas ruas da cidade a cantar, celebrando assim o termo das manifestações de carácter racial que dividiram as escolas secundárias nas duas últimas semanas.

O FUTEBOL DESTA TARDE

Dos jogos V. Setúbal-Atlético e da «Taça Tejo» damos notícias na última página.

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

Edição da noite

ASCENDEU A QUATROCENTOS MIL CONTOS

(CERCA DE 70 POR CENTO DAS REPARAÇÕES FACTURADAS)

o montante das divisas estrangeiras proporcionadas ao País em 1968 pelos estaleiros navais da Lisnave

Na assembleia geral da Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa — reunida na Margueira, e a que presidiu, em representação do Banco Fonsecas & Burnay, o sr. D. Miguel de Bragança, o sr. eng. António Vasco de Melo, administrador-delegado da empresa, fez aos accionistas uma importante comunicação que, pelo seu interesse reproduzimos a seguir, na sua totalidade.

Na ausência por causa de força maior do nosso presidente, compete-me antes de mais, apresentar a V. Ex.ª em nome do Conselho de Administração da Lisnave, os nossos cumprimentos.

A vossa presença nesta assembleia oferece o momento próprio para vos fazer algumas considerações sobre a vida da empresa no ano que findou e para pôr em evidência a posição já relevante que a Lisnave hoje ocupa no sector industrial português, o que a todos nos honra. Como é do conhecimento de V. Ex.ª, o ano de 1968, constituiu o primeiro exercício em que a actividade da Lisnave se processou nos dois estaleiros da empresa: o mesmo é dizer que foi o primeiro ano completo em que trabalhou o novo estaleiro da Margueira.

A construção deste estaleiro com a designação de «estaleiro naval de Lisboa», constituiu um dos empreendimentos inscritos no esquema de realizações do II Plano de Fomento. Iniciada a sua construção já no final do período do Plano, a actividade do estaleiro da Margueira pôde começar em meados de 1967, sendo portanto agora a altura de avaliar em que medida os objectivos gerais que nortearam a elaboração do Plano foram ou não satisfeitos no caso real de um dos empreendimentos nela previsto. Essa análise permitirá ver se a materialização

desse projecto contribuiu, efectivamente, para ajudar a alcançar os objectivos fundamentais atribuídos ao Plano e que então se enumeraram como tendo reflexos directos na nossa vida económica: 1) Melhoria do nível de vida; 2) Ajuda à resolução dos problemas de emprego; 3) Melhoria da balança de pagamentos; 4) Elevação do produto nacional.

Posta a questão deste modo, sentimos particular satisfação em poder afirmar, no termo deste primeiro ano de actividade, que a Lisnave está a desempenhar na economia nacional o papel que dela se esperava, dando ampla contribuição positiva para a concretização dos objectivos do Plano atrás enunciados. Na verdade, permitam-me que enumere, em summa, o que representou para o País, e portanto para todos nós a actividade desenvolvida em 1968 no novo estaleiro da Margueira.

Quase 300 mil contos pagos, num ano, em salários e ordenados

O sr. eng. António Vasco de Melo, prosseguindo afirmou em seguida:

«O trabalho que se realizou neste estaleiro implicou um aumento nos efectivos da Lisnave de mais de 2000 pessoas, o que constituiu a criação de outros tantos novos empregos, cobrindo uma variada gama de profissões, com predominante chamada a opera-

rios qualificados, que em muitos casos, houve que formar ou especializar na própria empresa. Deste modo, os efectivos da Lisnave atingem hoje um total à volta de 4500 pessoas com uma preparação técnica e profissional que, de dia para dia, se exige mais profunda e mais cuidada, e representaram em 1968 um volume anual de remunerações da ordem dos 260 000 contos, montante este que, no ano em curso, se irá elevar para cerca de 300 000 contos. No campo da preparação técnica do pessoal, não se tem também a empresa poupado a esforços pois é permanente a acção interna e externa de formação profissional, contando-se por alguns milhares de contos as verbas anualmente dispendidas nesse sector.

Sob o ponto de vista da nossa balança de pagamentos, a actividade desenvolvida no novo estaleiro foi particularmente significativa, pois constituiu na sua grande maioria uma exportação de serviços para o estrangeiro, dado que numero apreciável de navios das grandes frotas petrolíferas internacionais passou a vir docar e reparar em Lisboa. Efectivamente, durante 1968, docámos 139 petroleiros, representando 9 milhões de t.d.w. Considerando apenas os navios-tanques com tonelagem igual ou superior a 70 000 t.d.w., verifica-se que o nosso estaleiro acolheu 56 unidades com 5 milhões de t.d.w., as quais representam aproximadamente 40 por cento do total de petroleiros e respectiva tonelagem que cruzou as costas portuguesas.

Note-se que este volume de reparações foi obtido num mercado de plena concorrência internacional sem medidas proteccionistas de qualquer espécie nem subsídios governamentais que facultem à nossa actividade uma posição de privilégio. Daqui decorre que os armadores estrangeiros quando reparam os seus navios na Lisnave o fazem apenas por considerarem vantajosas as nossas condições de preço, prazo e qualidade de trabalho, em confronto com outros estaleiros concorrentes. Igualmente se aplicam aos armadores nacionais que podem ou não reparar aqui os seus barcos, guiados apenas por razões de ordem económica própria, pois não há quaisquer disposições legais, de apoio ao trabalho nacional, que os obrigue a utilizar a indústria portuguesa, como se verifica em outros sectores da indústria nacional.

Podemos, pois, orgulhosamente afirmar que a actividade e desenvolvimento da nossa empresa se pro-

cessa em termos economicamente sãos, de concorrência internacional, não sendo a sua expansão obtida à custa de sacrifícios ou de custos de exploração mais elevados das indústrias nossas clientes.

Entraram em divisas no País cerca de 400 mil contos, mercê da actividade da Lisnave no ano findo

O orador afirmou ainda: «Neste contexto, o valor das reparações efectuadas pela Lisnave em 1968 em frotas estrangeiras, representou para o País uma entrada de divisas da ordem dos 400 000 contos, ou seja cerca de 7 por cento da facturação anual de reparações. O benefício efectivo de divisas para o País foi ainda maior, pois àquele total haverá que acrescentar a economia de gastos no estrangeiro que resultou de passarem a poder ser docados na Margueira, os maiores paquetes e petroleiros da nossa frota mercante, os quais até

à inauguração do novo estaleiro tinham de ir docar no estrangeiro por não existirem no País meios de queragem com as dimensões necessárias.

É legítimo assim dizer que, sem prejuízo para qualquer cliente e, bem ao contrário, com largos reflexos multiplicadores no conjunto das indústrias e serviços nacionais, a actividade da Lisnave em 1968 constituiu um elemento positivo importante na nossa balança de pagamentos. Em termos comparativos podemos dizer que, apenas num ano, deu entrada no País um montante de divisas equivalente ao que foi necessário despendar no estrangeiro, para levar a cabo a construção do estaleiro. Ainda como referência basta notar que o volume de divisas originado pela actividade da Lisnave em 1968 foi equivalente a um terço do total da exportação nacional para a Alemanha Federal ou a quarta parte para França nesse mesmo ano.

Observando agora o resultado do nosso trabalho em termos de valor adicionado, verifica-se que foi também muito considerável a posição assumida pela Lisnave. Assim, em 1968 o valor adicionado bruto atingiu 425 300 contos, representando cerca de 60 por cento do valor da produção. Se tomarmos em con-

(Continua na 4.ª página)

FESTIVAL DA CANÇÃO LATINA

Calvário está na final

Público de pé, muitos aplausos, 175 votos do júri: António Calvário foi, ontem, apurado na Cidade do México, para a final do «Festival Internacional da Canção Latina», e telefonou, esta manhã, jubiloso, mas esgotado, pelo que se chamou uma noite de farsa para comemorar, ao gerente de Discos Melodia, sr. Carlos Parga.

— Pode confirmar em Lisboa. Está tudo O. K.!

É o «happy end» provisorio para um caso que parecia não ter solução. Chegados há dias a Cidade do México, António Calvário e Gina Maria, os dois intérpretes portugueses escolhidos para o festival, descobriram, subitamente, que as partituras com a orquestração não haviam feito a viagem... Esperaram, esperaram. Entretanto o festival começou. E foi o pânico.

Na Melodia tentou-se o impossível. Disse-nos hoje Carlos Parga:

— Partimos do princípio de que as orquestrações estavam perdidas. Aliás, ainda não chegaram ao México, apesar de terem sido enviadas por via aérea «expresso». Que fazer? Entrámos em contacto com a TAP, expusemos o problema. E assim se arranhou uma ligação via Madrid. Felizmente...

O duplicado das orquestrações «caiu» ontem, nas mãos dos dois cançonetistas. Amável, Frank Purcell

colaborou depois na corrida contra o tempo, ensaiando exaustivamente as melodias.

Uma cláusula do regulamento previa, de resto, que a eliminação só vigoraria se o intérprete não pudesse actuar em qualquer das quatro eliminatórias. Calvário cantou na terceira, Gina Maria estará hoje à noite diante do microfone. Também para ela há uma oportunidade.

A frente de 24 países

«Canção da juventude», com música de Pedro Jordão e letra de Joaquim Pedro Gonçalves, foi o grande êxito da eliminatória de ontem, quando António Calvário bateu intérpretes de 24 países e assegurou a sua presença entre os 25 finalistas. O total de votos (175) corresponde à maioria absoluta. A melodia italiana «Devo lasciarti» cantada por Désirée, ficou

em segundo lugar com 165 votos.

Entretanto, Gina Maria pode, ainda, figurar no número dos «25 mais». Basta que a melodia «Anda, vem daí» de Arlindo Conde e José Correia Tavares, com o seu sabor nitidamente popular fique no ouvido do júri internacional composto por músicos e críticos mexicanos e estrangeiros, e completado por simples espectadores escolhidos à sorte. Se assim for, a cançoneta portuguesa terá amanhã, à noite, dois representantes, verdadeira desforra da triste ausência que chegou a ser noticiada entre nós.

Segundo um telegrama da A N I, a actuação de António Calvário (já passava da meia-noite, hora local) foi aplaudida por todo o público presente no Teatro Ferrocarriles, apesar de a sua melodia ter sido a última em desfile.

A ESPANHA REGRESSA À NORMALIDADE

MADRID, 22 — (R.) — O Governo do generalissimo Franco decidiu a noite passada pôr termo ao estado nacional de emergência imposto em Espanha em Janeiro último.

O ministro das informações Manuel Fraga Iribarne, anunciou que as medi-

das de emergência seriam levantadas a partir da próxima terça-feira — um mês mais cedo do que o planeado — devido a terem sido sanados «surtos de subversão».

A censura governamental, imposta sobre a imprensa, desde que o estado de emergência entrou em vigor, será também levantada.

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADOS DE 1969

(INAUGURAÇÃO A 7 DE ABRIL)

BALLET DA ÓPERA NACIONAL DE BUCARESTE

(DE 7 A 10 DE ABRIL)

BALLET-THEATRE CONTEMPORAIN

(DE 18 A 21 DE ABRIL)

BALLET NACIONAL POLACO «MAZOWSZE»

(7 E 8 DE MAIO)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 24, 25 e 26
DIAS 27, 28 e 29
DIA 30
DIA 31
DIAS 1 DE ABRIL E SEQUINTE

ANTIGOS ASSINANTES (NOITE)
ANTIGOS ASSINANTES (TARDE)
NOVOS ASSINANTES
ENCERRADA A BILHETEIRA
VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 AS 19 HORAS

TELEFONE 36 86 64

A VIDA PÚBLICA

— FARDO OU PRIVILÉGIO

Nos países de civismo, politizados os cidadãos, e conscientes dos seus direitos e deveres, não há necessidade de se acentuar que é «dever de todos a vida pública», como precisou de o fazer, no Porto, o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. J. G. Melo e Castro. Todos sentem essa vida pública, ninguém dela é afastado nem tão pouco se faz gala de acentuar, nas mais estranhas circunstâncias, o alheamento das questões políticas. É, realmente, preciso que alguma coisa não tenha sanidade bastante na comunidade para se ouvirem correntemente frases como estas — «eu, que não sou político», «eu, que nunca fui político e que detesto a política» — e ouvi-las, até, nas circunstâncias mais estranhas. Até quando quem as profere toma posse de cargo político!

Acrescentou aquele homem público que a vida pública não deve ser, «nem fardo para pesar só em alguns; muito menos privilégio para desfrute de poucos». E a nós parece-nos que ela se torna tanto mais fardo de alguns quanto mais for um «privilégio para desfrute de poucos». Quando o que é um dever se torna em desfrute, há, naturalmente, desvio de funções, de finalidades, de intenções. Já diziam os latinos «*corruptio optima pessima*», e se o fardo da governação de todos se torna exclusivo e desfrute de alguns homens, de um grupo, com afastamento ou alheamento dos restantes, assiste-se à deturpação completa do sentido da vida pública. E que estranho que tal aconteça, se até as profissões e funções mais sagradas se podem corromper?

A vida pública, porque é pública, tem de ser de todos. A todos interessa; a vida de todos dela depende. É isso mesmo se afirma na intenção ou «desejo sinceríssimo de um regime em que caibam todos os portugueses», do sr. Presidente do Conselho, no discurso em que tomou posse do cargo, e que, já agora, marcou clara viragem na maneira de se exprimirem os homens públicos de Portugal. Ainda há dias comentámos as palavras proferidas na tomada de posse de uma comissão distrital — a de Leiria — e a corrente continua-se na do Porto. Houve, sem dúvida, mudança de linguagem em relação ao que se verificava anteriormente; e nem o discurso do dr. Oliveira Dias, em Leiria, nem o do

prof. Almeida Garrett, no Porto, nem os do dr. Melo e Castro, em Leiria e no Porto, deixam de reflectir novo rumo, classifique-se ele como se classificar.

Bem se poderia dizer que estamos no mesmo barco e que ele tem de encontrar rumo que seja o somatório das opiniões de todos. Homens responsáveis do regime acentuam comunidade de interesses e a necessidade do diálogo; há que exprimir as opiniões dos vários quadrantes para se poderem conhecer, realmente, as preferências e as vontades de todos, tirando desse mesmo somatório. No barco as tarefas da navegação também não podem pesar só em alguns; terão de ser distribuídas por todos para se não dar ao «a privilégio para desfrute de poucos», na expressão do dr. Melo e Castro. É que quando se originam tais situações privilegiadas, se cultivam as condições propícias à injustiça e à cegueira. O privilégio, por definição, é inimigo dos deveres e dos direitos de todos.

Como encontrar, realmente, o equilíbrio de vontades e conhecer dos interesses e intenções de todos, se não através daquele tão falado diálogo? Invocou-o expressamente o prof. Almeida Garrett, depois de dizer que são «os desinteressados e os não esclarecidos as vítimas mais fáceis de qualquer demagogia de ocasião». E são-no, também, de qualquer absorção de cima para baixo. São sempre as presas mais fáceis; somente num dos casos podem ainda aperceber-se dos liames, da sedução; noutro nem oportunidade lhes é dada para tal.

Disse, depois o professor Almeida Garrett: «A primeira condição de um diálogo válido é a qualificação dos que o mantêm; mas essa resulta do espírito de honestidade dos dialogantes e do consequente esforço de esclarecimento que prossigam. Sabe-se como, para além de aspectos muito limitados, se torna hoje praticamente impossível tal esforço no ambiente puramente individual: o esclarecimento — pretendido — a generalização do interesse pelos verdadeiros problemas da sociedade e a possibilidade de os analisar, discutir e pesar serena e objectivamente — saíu fora de casa de cada um de nós, ganhou dimensão de grupo. Qualquer que

por RAUL REGO

ele seja, o grupo constitui-se um agente catalisador dessas necessidades e interesses, que por via dele os indivíduos dinamizam».

Não é fácil por melhor o problema da utilidade dos diversos grupos solidários, daqueles que exprimem opinião e tendências, em que os homens se juntam. Os grupos catalisadores. E de grupo para grupo é mais fácil o diálogo do que de indivíduo para indivíduo. Os grupos são dois, três, quatro, os indivíduos são milhões. Não se podem ignorar os elementos que juntam os homens e os congregam para defesa dos seus interesses profissionais, das suas crenças e opiniões religiosas, políticas, sociais. Os homens escolhem, por vezes, intérpretes do seu pensamento e aspiração a que hoje chamam «leaders»...

Esse diálogo é indispensável. E para ser válido, há que ter em conta a qualificação dos que o travam. «dos que o mantêm», como diz o prof. Almeida Garrett, verdadeiros representantes dos diversos grupos. E a par da qualificação dos que mantêm esse diálogo, é preciso que haja dialogantes, falando a mesma língua, podendo dar a mesma entoação e exprimir-se com o mesmo a-vontade e descontração. Só pode dialogar quem não seja mudo ou emudecido e possa utilizar a língua dos dialogantes. Esse é o diálogo válido, o de dialogantes qualificados e livres.

E como se obtém a qualificação de dialogante, senão através do valor demonstrado no próprio diálogo? Há que travá-lo. Como conhece o professor o mérito dos alunos senão pelas suas lições? O estudante mudo ou inexpressivo jamais pode demonstrar o que sabe. Terá valor? Como sabê-lo? Só cortando-lhe o freio da língua ou dando-lhe papel e tinta para ele dizer o que lhe vai na mente.

Repetimos com os dirigentes da União Nacional que no Porto falaram. É necessário travar o diálogo, entre pessoas válidas e livres. E parece-nos que só assim se poderá verificar que se «é dever de todos a vida pública», todos nela devem participar em igualdade. E, então, ela não será «nem fardo para pesar só em alguns» e «muito menos privilégio para desfrute de poucos».

Nota do dia

PELO FALAR É QUE A GENTE...

A PALAVRA É ESCALDADIÇA, é difícil usá-la mas pairou no acto oficial em que o governador civil de Lisboa deu posse ao novo presidente da Câmara de Oeiras Vimo-la em título, algures, sintetizando o ambiente do que se disse, das críticas que se fizeram a certos usos e a certas práticas, pelo menos daquelas a quem, no referido acto oficial, se chamou «servidores de si próprios». É mau que se diga, é mau que se pense, pior ainda é que seja possível constituírem-se as circunstâncias que tornam possível o falar e o pensar. Onde, como e quem?

O panorama cabe nestas palavras do actual chefe do distrito de Lisboa: «A longa permanência em certos postos desgasta; e a rotina de muitos pode, até, tirar o entusiasmo e o vigor, o que virá facilitar que alguns, menos escrupulosos — que se servem sem servir — se aproveitem das vantagens que a situação lhes proporciona, não tendo portanto outra preocupação que não seja a do próprio bem-estar, quantas vezes conseguido por meios mais ou menos inconscientes». Este quadro de ideias gerais é irrepreensível e é bom que se pense em coisas que podem ser esquecidas ou parecer absurdas. A que distância da realidade?

É hora de dúvida que em muitas oportunidades «a longa permanência em certos postos desgasta», como se disse. É por isso que o mesmo magistrado administrativo vem advertir: «Os mandatos dos dirigentes não devem ser demasiado longos, embora tenham de vigorar o suficiente para permitir que se erga uma obra, o que, sem tempo, também se torna impossível». Que tais advertências sejam feitas, já parece salutar.

E aqui revertemos a uma ideia em que se torna salutar também, ainda que pareça redundância, insistirmos teimosamente: a de ser cada vez mais necessário disseminar e robustecer o sentimento claro da responsabilidade. Quem pratica um acto ou adopta uma decisão, no âmbito da sua competência legal, deve sentir-se amparado na autoridade da estrutura a que pertence e em que serve: poderão cautelosamente, decidir serenamente, executar conscientemente. Mas pensar o bastante para se sentir responsável o bastante perante si próprio para não sentir surpresas por ter de responder perante os outros.

Dizer tudo isto, pensar que é necessário e que é útil dizê-lo e não hesitar em o dizer, têmo-lo como contribuição para desintoxicar ambientes onde pode gerar-se e crescer, através da dúvida, a erva daninha da suspeição ou da maledicência: onde não há telhados de vidro tanto faz que caia ou não uma pedrada. O olhar para a frente e não temer — não temer o que está para a frente nem o que fica para trás — é alguma coisa que cabe no que o empossado novo presidente da Câmara de Oeiras chamou «a obra de reconciliação e desanuviamento que o sr. Presidente do Conselho está a realizar com o mais visível e justificado entusiasmo de todos os portugueses conscientes dos mais importantes problemas que preocupam a vida nacional». Nisso, acrescentamos nós, ou no que se pretende que isso seja e signifique

RECTÂNGULOS DA VIDA

O MUNDO REJUVENESCIDO

O mundo está cada vez mais novo, as pessoas têm uma pressa doida de viver e os ingleses vão ser maiores aos dezoito anos. Está certo. Os jovens quiseram mostrar aos adultos que já trabalham como gente grande, que, apesar de ainda estudarem, já têm as suas ideias e pensam por si. E, se muitas vezes não pensam «bem» segundo o critério dos adultos, se muitas das ideias deles se perdem à superfície, nos cabelos compridos e nos trajes exóticos, outras vezes o caminho que escolhem é um bom caminho. E dito isto muito a sério, entremos no domínio do exagero, portanto da anedota.

Esta é, em poucas palavras, a história de «They», romance que a americana Mary Mannes publicou há pouco tempo, e que o cinema se apressou a adaptar: um jovem é eleito presidente dos Estados Unidos e logo promulga uma lei segundo a qual é concedido o direito de voto aos indivíduos de catorze anos. Nesta nova sociedade uma pessoa de trinta anos é velha e por isso deixa de

trabalhar e recolhe a campos onde só há gente idosa, gente, enfim, de mais de trinta anos. Um dia, porém, o presidente incomoda, sem querer, algumas crianças que lhe dizem: «Quem tem mais de dez anos não deve mandar porque já é incapaz de o fazer». O que nos lembra a história da gamela que vinha nos velhos livros de instrução primária e o que prova uma vez mais que existe uma «sabedoria das nações», embora, como escreveu Claude Roy, «se as nações fossem sábias nós já o saberíamos».

Agora uma história autêntica e re-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



centíssima. Em Alexandria (Itália), um grupo de crianças da escola maternal Galileu Galilei contestou durante dias uma jovem professora suplente, fechando-se numa aula e declarando que só regressaria às suas ocupações do B A BA quando a antiga mestra voltasse. Não tinham razões de queixa da mais nova, nunca tinham mostrado grande amizade pela mais velha. Não havia razões para procederem assim e não assado. Procediam assim, é tudo. Não sabiam, de resto, responder às perguntas que lhes faziam. Achavam a nova professora bonita e boazinha. Mas não a queriam, pronto. E contestavam.

Este acontecimento lembrou-me as palavras ouvidas há tempos a uma francesa de Caen, professora de Liceu e mãe de um menino de seis anos. Este menino e os amigos levaram o fim da Primavera e o Verão a brincar entusiasticamente às barricadas.

«Que estás tu a fazer?» perguntavam-lhe os pais.

«A contestar».

«O que é contestar?»

«Não sei. Estou a contestar, pronto».

Isto, porém, não tem nada a ver com os ingleses maiores de dezoito anos. Eu também fui — aí de mim — maior com essa idade. Mas não foi uma dúvida agradável. Os meus pais tinham morrido.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélío

Dist. Exclus

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO—LISBOA

CARPETES

Quem é o novo embaixador da Alemanha em Lisboa

O dr. Hans Schmidt-Horix é o novo embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa.

Schmidt-Horix nasceu a 29 de Setembro de 1909 em Becken, na Saxónia.

Após os estudos de Ciências Jurídicas e de fazer os primeiros exames jurídicos oficiais, ingressou em 1935 no Ministério dos Negócios Estrangeiros, desempenhando funções inicialmente no próprio departamento e de póla nas representações alemãs em Paris, Lisboa e Washington. No período de 1942 a 1944 prestou o serviço militar. A seguir exerceu até 1945 as funções de secretário de Legação da embaixada em Fasan, na Itália. Terminada a guerra, dedicou-se a actividades jurídicas e comerciais. De 1948 a 1952 fez parte do Conselho Governamental do Departamento Alemão de Licenças para Emigração e Imigração. Em 1952 o dr. Hans Schmidt-Horix ingressou novamente no Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi, inicialmente, conselheiro da Legação de 1.ª Classe junto à embaixada alemã em Karachi, e de 1955 a 1959 exerceu funções oficiais em Bonn. De 1959 a 1963 foi embaixador em Kabul, e, a seguir, até 1965, em Bagdad. Desde Agosto de 1965 o dr. Hans Schmidt-Horix é embaixador à disposição para assuntos especiais, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Schmidt-Horix foi homenageado pelo embaixador de Portugal em Bonn, RAO GODINHO, e o embaixador de Portugal em Bonn, dr. Homem de Mello, ofereceu um jantar de homenagem e despedida ao novo embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Hans Schmidt-Horix e sua mulher, ao qual assistiram os embaixadores do Brasil e da África do Sul, o secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, dr. Harkort, bem como diversos amigos dos homenageados e o pessoal superior da Embaixada de Portugal. No fim do jantar, o dr. Homem de Mello e o novo embaixador da Alemanha trocaram brindes, tendo o dr. Schmidt-Horix recordado que servira há 30 anos na Legação da Alemanha em Lisboa, sob os ordens do barão Hohenhausen e que desde então tinha por Portugal e pelo povo português especiais sentimentos de amizade e estima. Era por isso que, com a maior satisfação, fazia dentro de poucos dias para Lisboa, onde trabalharia com o maior entusiasmo pelo fortalecimento das relações entre a República Portuguesa e a República Federal da Alemanha.



O novo embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa, dr. Hans Schmidt-Horix.

LIVROS NOVOS

«TEATRO POPULAR PORTUGUÊS (TRÁS-OS-MONTES)»

por Azinhal Abelho

Poeta, teatrólogo, dramaturgo de relevantes méritos, Azinhal Abelho presta, agora, mais um assinalável serviço ao Teatro, em prol do qual, da sua valorização, do seu prestígio vem arquitetando uma obra meditada e frutuosa. Nela se inclui o volume, acabado de sair dos prelos, «Teatro Popular (Trás-os-Montes)», antologia que celebra o génio do Povo, através de preciosidades inestimáveis desse teatro de extraordinário poder comunicativo, com a graça, o sentimento e a poderosa força dramática, pela — como diz o poeta, que na novelística se afirma excelente narrador — a voz do povo e a voz de Deus e o seu teatro vincula-se no gosto representativo dum mundo de fantasia, que fica entre o Céu e a Terra, povoado de anjos e diabos, santos e ladrões, místicos e velhacos, nos caminhos enigmáticos da salvação ou da epopeia cósmica. Este é o espectáculo de jogos mágicos, onde se desenrolam conflitos de sangue e facécias de mofa, que emocionam e divertem auditórios deslumbrados. Escreve, ainda, Azinhal Abelho, ao definir o seu «propósito» de ordenar tão valiosa antologia, «para ser mais um contributo cultural da nossa etnia».

«Esteve o Teatro Popular e ficou na legitimidade do nosso património artístico. Encontramo-nos nos marcos da linguagem, juntamente com outros modos da vivência lusitana. O auto, o entremez, o mistério, a lou, o presépio e a paródia foram tradição oral e espectáculo dos meios sociais e conservam-se por distantes paragens onde se marca o padrão do mundo que o português criou, indo do velho castro luso para

Além-Mar, na Madeira, Açores, S. Tomé e Príncipe e Brasil».

Arquivou a poeta peças (autos, recitações, passos, colóquios), que são autênticas jóias desse teatro popular, iluminado por clareões do espírito vicentino, nas representações ao vivo e em largas pesquisas, com penetrante sentido investigador, que lhe permitiram a recolha de textos onde foram encontrados, para que, por infortuito, não se perdessem. Estudando e reproduzindo esses espécimes, que são de sempre e mesmo de agora, eles tornam-se, nesta antologia,



AZINHAL ABELHO (retrato de Estrela Faria)

bem expressivos na intenção e no fascínio artístico.

Promete o autor, e é de louvável, que, depois de serem dados à estampa os volumes correspondentes a cada região geográfica metropolitana, se fará um estudo do Teatro Popular Português. Este estudo não é de pessoa singular — aponta —. As ajudas de competentes etnógrafos e amigos entusiastas contribuíram para a sua elaboração, que teve o património generoso da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este primeiro volume, em cuidada apresentação da Editora Pax, Lda., com sugestiva capa de Augusto Mota, inclui curiosos documentários em desenhos e fotografias.

Em três linhas

O rev. Luís Filipe Gonçalves foi exonerado, a seu pedido, das funções de assistente religioso da Cadeia do Monsanto.

Foi reconduzido no lugar de director da Exploração de Transportes Aéreos (D. E. T. A.) da Direcção dos Serviços de Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Moçambique, o sr. Abel Neves de Azevedo, engenheiro-chefe do

quadro comum dos engenheiros dos serviços de portos, caminhos-de-ferro e transportes do ultramar.

E' superiora-geral da Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus a madre Felmina Tavares da Silva, de nacionalidade portuguesa.

E' concedido, com efeito a partir de 1 de Janeiro do

em Bonn, dr. Homem de Mello, ofereceu um jantar de homenagem e despedida ao novo embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Hans Schmidt-Horix e sua mulher, ao qual assistiram os embaixadores do Brasil e da África do Sul, o secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, dr. Harkort, bem como diversos amigos dos homenageados e o pessoal superior da Embaixada de Portugal. No fim do jantar, o dr. Homem de Mello e o novo embaixador da Alemanha trocaram brindes, tendo o dr. Schmidt-Horix recordado que servira há 30 anos na Legação da Alemanha em Lisboa, sob os ordens do barão Hohenhausen e que desde então tinha por Portugal e pelo povo português especiais sentimentos de amizade e estima. Era por isso que, com a maior satisfação, fazia dentro de poucos dias para Lisboa, onde trabalharia com o maior entusiasmo pelo fortalecimento das relações entre a República Portuguesa e a República Federal da Alemanha.

A ASSEMBLEIA DA LISNAVE

(Continuação da 2.ª página)

ta todo o pessoal empregado, na Lisnave, constatamos que em 1968 a capitação do valor adicionado bruto foi de 92 contos o que representa um acréscimo de 30 por cento em relação ao correspondente valor do ano anterior.

Julgo que o conjunto de elementos que acabei de referir e as condições em que foram alcançados mostram bem o alto interesse que apresenta para a economia nacional a actividade desenvolvida pela nossa empresa e o papel desempenhado pelo novo estaleiro da Margueira, o que naturalmente justificou a sua inclusão no Plano de Fomento.

Simultaneamente, os números apresentados revelam também como, a escala empresarial, se deu cumprimento aos objectivos ge-

néricos traçados no Plano e como um simples projecto de investimento nele inscrito se transformou nesta progressiva e eficiente instalação industrial, cujo trabalho beneficia milhares de portugueses e contribui, de modo positivo para o desenvolvimento da economia nacional.

Para terminar, quero agradecer a atenção de V. Ex.ª certo de que vos senti também satisfeitos pela actividade desenvolvida pela Lisnave, pela projecção internacional que já conseguiu alcançar e pelo contributo que o trabalho aqui realizado está a dar ao progresso do nosso País.

Entre outros estiveram presentes na reunião da assembleia geral, os administradores srs. J. Shuys, de Rotterdam; Maatschappij; Sven Hagqvist, de Eriksbergs Mekanska Verkstads Aktiebolag; Luis de Lacerda, da H. Parry & Son, Lda.; Erik Hagström; N. Holmstrom, de Kockums Mekanska Verkstads Aktiebolag; dr. Jorge de Mello; P. Goedkoop, de Nederlandsche Dok en Scheepbouw Maatschappij; eng. Rogério Martins, da Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes; comandante João Sales Henriques, da Sponat — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda.; António Spencer Vieira; Otto Van der Vorm, de Wilton - Fijenoord - Bronswerk; o presidente e vogais do conselho fiscal, srs. dr.

João Simões de Almeida da Empresa Geral do Fomento presidente; eng. José Rodrigues dos Santos, da Companhia Nacional de Navegação; e Harry Petersen; e os directores-gerais srs. engs. Thorsten Anderson e João Rocheta.

UMA EXPOSIÇÃO DOS GRÉMIOS DE RETALHISTAS DE MERCEARIA SOBRE OS LUCROS DO RAMO

No termo de uma reunião conjunta das direcções dos Grémios de Retalhistas de Mercaria do Norte, Centro e Sul com o delegado do Governo junto dos organismos corporativos de Mercaria, e seu adjunto, respectivamente srs. Hugo Cabral de Moncada e João Assis Pereira de Mello, foi decidido apoiar a Corporação do Comércio na sua posição sobre a conjuntura dos preços, e dirigir-lhe, bem como a outras instâncias superiores, um trabalho subscrito por três membros da direcção do Grémio do Sul.

Durante a reunião, que se efectuou na sede deste último Grémio, foi debatido todo o problema da percentagem actual dos lucros no ramo a qual se situa segun-

chida (Ordem do Dia) com a discussão dos problemas respeitantes à indústria siderúrgica, tendo apresentado uma intervenção o sr. dr. Aguedo de Oliveira.

Antes da Ordem do Dia fizeram-se ouvir os deputados srs. Sequeira Gomes, Sousa Magalhães, conselheiro Armando Cândido, Pinto Bull, Brás Regueiros, Albano Magalhães, Pinto Mesquita e Augusto Simões.

Salientaram-se as intervenções dos srs. Sousa Magalhães (interesses regionais) e Pinto Bull (problemas da Guiné).

VIDA RELIGIOSA

Culto Evangélico

Na II Igreja Baptista de Lisboa, 4 Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se amanhã os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, escola bíblica dominical, com classes de crianças, jovens, senhoras e homens, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11, culto devocional; e às 21, culto de evangelização, com mensagem proferida pelo dr. João António Marques.

Nova regra da Sociedade de São Vicente de Paulo

Na Casa de Retiros de São Mamede decorre, esta tarde, uma reunião de estudo para aprofundamento da nova regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, sob a orientação do sr. prof. eng.º José Eduardo Mendes Ferrão, presidente nacional da Sociedade, convidado especialmente pelo Conselho Particular de Lisboa, que promoveu a reunião.

O estudo foi dirigido, especialmente, aos Vicentinos de Lisboa e, durante a reunião, a assistência tomou conhecimento das actividades das Conferências Vicentinas de Lisboa.

O PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO EM MATOSINHOS

MATOSINHOS, 22 — No salão de festas do Orfeão de Matosinhos houve ontem uma reunião do presidente da Corporação do Comércio com os comerciantes do concelho, para debate de vários problemas que afligem a classe: acção fiscalizadora, concorrência desleal e situação dos profissionais que ainda não requereram o certificado de comerciantes.

Antes de terminar a reunião o sr. Manuel Andrade e Sousa disse tomar a responsabilidade de pedir ao Governo a prática dos preços fixos para todo o País.

A preparação de actores

— objectivo do Curso de Teatro organizado pela Cooperativa «Palco»



JACINTO RAMOS

O CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA ESTA NOITE EM ALFAMA

O Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, exhibe-se esta noite, às 21 e 30 na Sociedade Boa União, em Alfama (Beco das Cruzes, n.º 9).

Do programa constam, como habitualmente, canções regionais portuguesas harmonizadas e interpretadas sob a regência do grande musicólogo português.

Realizado no âmbito da actividade da secção de teatro daquela sociedade, o recital do Coro da Academia de Amadores de Música visa corresponder à intenção de oferecer ao

público popular uma panorâmica autêntica e correcta do modo de se exprimir do nosso povo, através do canto e da poesia.

Festa de finalistas de um curso de enfermagem

EVORA, 22 — Realizou-se hoje, nesta cidade, a festa das finalistas do 15.º curso da Escola de Enfermagem de São João de Deus.

De manhã, foi celebrada missa na Igreja da Misericórdia e, à tarde, realizou-se uma sessão solene no Palácio de D. Manuel.

No teatro Laura Alves começou ontem a funcionar um curso de iniciação teatral dirigido por Costa Ferreira, Jacinto Ramos, Jorge Listopad e Tomás Ribas. Realizado no âmbito das actividades da nova cooperativa de teatro «Palco», recentemente constituída, o curso tem uma inscrição limitada a trinta pessoas e inclui ginástica corporal, preparação do actor, história e estética teatral.

O curso — disse-nos Jacinto Ramos — não pretende estabelecer competição com qualquer outra iniciativa semelhante, ou mesmo com instituições oficiais.

«Mãos à Obra!»

— a nova revista do Maria Vitória

Regressa, amanhã, a Lisboa a companhia do Teatro Maria Vitória, presente para representar no Sã da Bandeira, do Porto, a revista «Grande Poeta é o Zé!». Começarão imediatamente os ensaios da revista «Mãos à Obra» que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentarão, em estreia no popular teatro lisboeta, no dia 5 de Abril.

«Mãos à Obra» (de Aníbal Nazare, Salvador e José Viana) será interpretada por Salvador, José Viana, Maria, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes, Mariano Franco, Vitor Espadinha e, em estreia, a cancionista Helena Cardinalli.

May Avril será a atracção internacional.

Procura apenas servir, no plano técnico e no aspecto prático, a formação de actores, precisamente um dos sectores que mais interessam à actividade da cooperativa. A este pequeno curso segue-se outro de iniciação musical e estou convencido que na próxima época teremos possibilidade de realizar um novo curso, mais completo.

Analisando os intuitos da iniciativa, Jacinto Ramos continuou:

— Reconhecemos a necessidade de efectuar cursos como este. Não quer dizer que não existam outros. Existe nomeadamente o curso oficial do Conservatório, cuja orientação, aliás, não criticamos, mas que nos parece não chegar. Em França havia há poucos anos 200 cursos de teatro — isto prova bem que não se pode viver de um curso oficial. Em Portugal, as pessoas sentem-se bem com a unidade, é esse o nosso mal.

Além deste curso de teatro, a Cooperativa «Palco» iniciou também já a realização de uma série de colóquios, o primeiro dos quais decorreu na Sociedade Nacional de Belas-Artes (os outros passarão a efectuar-se às quintas-feiras, no Teatro Laura Alves).

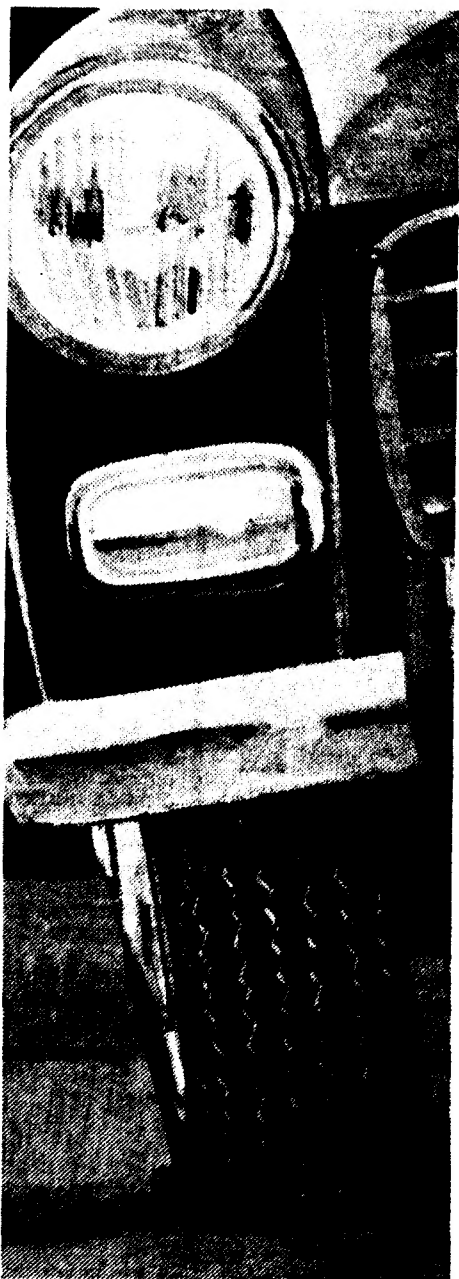
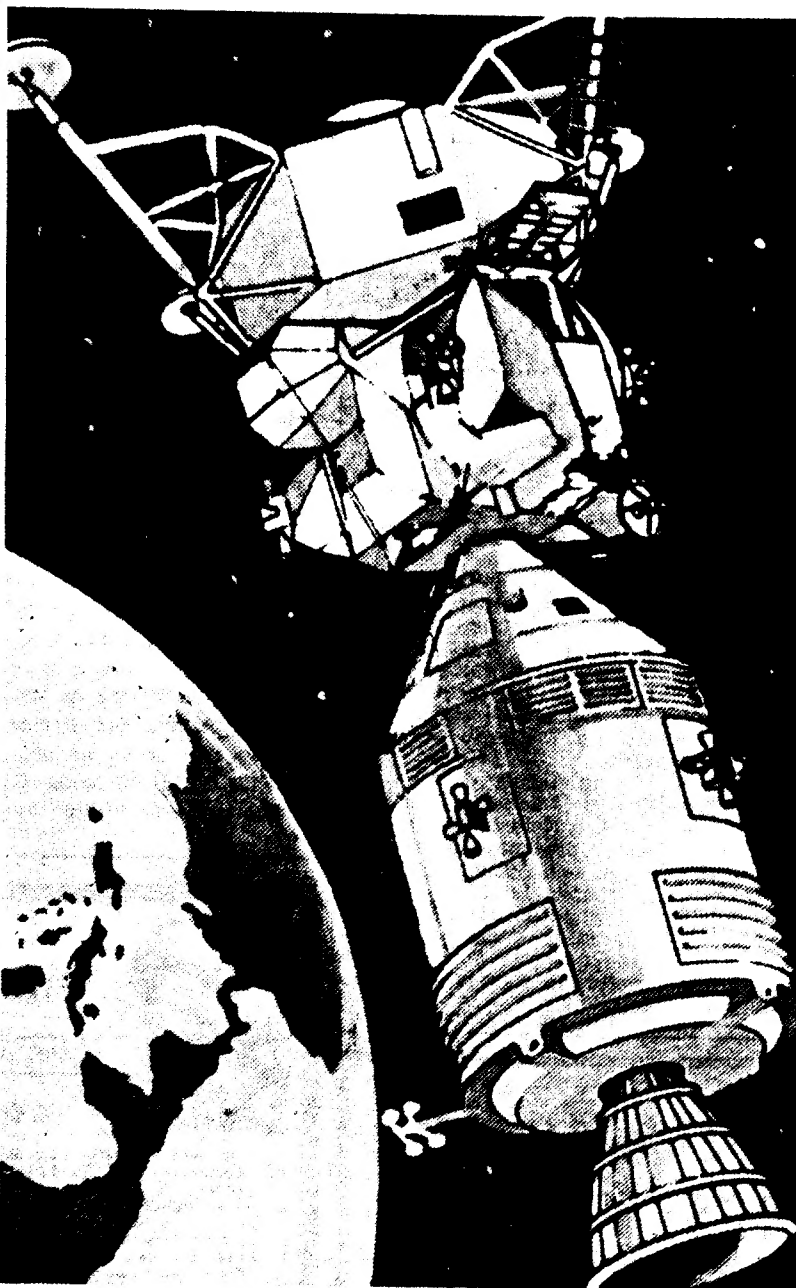
— Os objectivos desta actividade, os objectivos da cooperativa são — acentua Jacinto Ramos — estudar o fenómeno teatral em todos os seus aspectos, com o fim de debater tudo o que se relacione com o teatro actual, com o problema teatral português e com as suas possíveis soluções. A cooperativa, que já conta 300 sócios, destina-se a pro-

fissionais e amadores. Projectamos realizar na sede, que a partir de 1 de Abril ficará instalada na Av. Barbosa do Bocage, 67, 2.º, leituras de peças de teatro de vanguarda, de maneira a interessar as camadas jovens pela nossa actividade. Estamos voltados para um teatro do futuro, que é o que tem mais possibilidades no nosso País.

A terminar, Jacinto Ramos referiu-se ao problema numero um da nova cooperativa:

— Um dos nossos sonhos, o principal, é possuir uma sede própria. Para isso faremos, provavelmente, uma

campanha de angariação pública de fundos. A actividade artística de organização de espectáculos faz parte também, claro está, dos nossos projectos.



A APOLLO-9 TEM ALGO A VER COM O SEU CARRO?

A resposta é sim, se tem pneus MABOR no seu carro. Porque eles são um produto da apurada técnica da GENERAL, também responsável pelo sucesso da "missão Apollo-9".

O motor de propulsão SPS, fabricado pela AEROJET GENERAL, respondeu pela rigorosa precisão das manobras em órbita da cápsula espacial, do mesmo modo que MABOR GENERAL responde pela alta qualidade dos seus pneus.

A razão é que a AEROJET e a MABOR compartilham com a GENERAL, empresa de que são associadas, o mesmo segredo de eficiência.

O sucesso de Apollo-9 ficou a dever-se à extraordinária precisão do motor Aerojet; o sucesso das suas viagens está garantido pela categoria dos pneus MABOR.



POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO
CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL

8. a HOJE, 2 sessões
20.45 e 23 h.
Maiores 17 anos)
2.º MES
A farsa de
CLAUDE MAGNIER
Tradução de
Mariana de Moraes

**QUANDO ELA
SE DESPIU...**

com CAMILO, FLORBELA,
CARLOS COELHO, Cármen
Mendes, Yola, Linda Silva,
Aldo Pinto, Alice Costa
Encenação de
SANTOS CARVALHO

HOJE
2 sessões, 20.45 e 23 h.

AMANHÃ, à tarde às 16 h.

TEATRO
LAURA ALVES

— T. 864756 —
(ADULTOS)
144.ª REPRESENTAÇÃO

HOJE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

**O JOVEM
MENTIROSO**

com BRUNILDE JUDICE, RUI
DE CARVALHO, Manuela Ma-
ria, Célia de Sousa, Fernando
Figueiredo, Benjamim Falcão
e o por-revelação Guido Ma-
ria e Vasco Morgado Jr.
Encenação de
JACINTO RAMOS

HOJE, matiné às 16 h.
Para todo o público
ESTUDANTES 10\$00
E À NOITE, 2 sessões,
20.45 e 23 h.

AMANHÃ, à tarde às 16 h.

APROXIMA-SE

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA
NA HISTÓRIA DO CINEMA

Chilly Chilly Bang Bang

Extraído da prodigiosa
novela de IAN FLEMING

com Dick Van Dyke

Sally Ann Howes, Lionel Jeffries



12 Artes

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Um pirata invisível» («Black beard's Ghost»).

REALIZAÇÃO — Robert Stevenson.

INTERPRETES — Peter Ustinov, Suzanne Pleshette.

Aproximando-se mais uma quadra festiva, com férias nas escolas e recompensas mais ou menos merecidas, as casas de espectáculo procuram encontrar os filmes «próprios para si como para toda a família». São habitualmente obras um tanto despretensiosas (excluímos, é claro, as superproduções), um pouco ingénuas e assépticas. Muitas têm por vezes a chancela Walt Disney. O que, para certo tipo de cinema, nem sempre é a melhor recomendação. «Um pirata invisível» descreve com certo humor e dinamismo uma história delirante e de todo o filme fica-nos a beleza de Suzanne Pleshette (que, segundo leio nos jor-

nais, apaixonar-se-á esta noite pelo «Fugitivo...») e o talento de Peter Ustinov. — C.

• NO EUROPA

TÍTULO — «Diabros dos anjos rebeldes».

REALIZAÇÃO — James Nelson.

INTERPRETES — Rosalind Russell, Van Johnson, Robert Taylor e Stella Stevens.

Num colégio norte-americano entra um dia a rebelião. Nada de especial: trata-se de uma rebelião, digamos assim, respeitosa, em que as alunas dizem por meias palavras a sua falta de paciência para com usos e costumes do século passado. Uma jovem freira está por elas, sendo arrastada no conflito. Finalmente a madre superiora tudo resolve e os anjos «rebeldes» voltam ao bom caminho, depois de conquistadas algumas vantagens de ordem prática.

Filme despretensioso, em bom ritmo de comédia, rodado com mão experiente por James Nelson. No elenco sobressaem Van Johnson e Rosalind Russell. Melhor aquele, que compõe uma figura curiosa de sacerdote.

Complementos de ocasião.

P.

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO NO MONUMENTAL

No dia 17 de Abril, às 18 e 30, os gaiatos do Padre Américo darão, no Cinema Monumental, o seu habitual espectáculo anual, concebido e realizado só pelos rapazes.

A simpatia e a estima dos numerosos amigos da Casa do Galato em Lisboa, além da beleza e do nível artístico patenteados em espectáculos anteriores, são a maior garantia de êxito para uma festa encantadora dentro do seu tipo e ansiosamente aguardada por todos.

Dado que a lotação do Monumental costuma esgotar-se recomendamos aos interessados a conveniência de se munirem de bilhetes sem perda de tempo nos costurados locais de venda: Ourivesaria 13, tel. 861939; Franco Gravador, tel. 361406; Montepio Geral, tel. 323001; Casa do Galato, Tojal, tel. 2539019; Lar do Galato, tel. 666333.

MODA LUSO-BRITÂNICA

Desfile a favor da Casa de Repouso dos Alfaiates no Casino Estoril

A favor da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal realiza-se, esta noite, no Casino Estoril, um grande festival de moda luso-britânica, que contará com a presença do famoso costureiro inglês Norman Hartnell.

Hartnell, costureiro da família real britânica, mostrará ao público português a colecção de moda masculina, que elaborou a pedido da fábrica Reid & Taylor, célebre pelos seus tecidos, internacionalmente conhecidos como os tecidos de lá mais caros do mundo. Hartnell até agora criara somente modelos femininos.

Além desta colecção serão também apresentados

vários modelos de alfaiates portugueses e modelos femininos de Anita e Maria Luisa Barata.

O acontecimento é de assinalável importância na moda masculina, pois a colecção de Hartnell, que percorreu já várias capitais, é muito representativa da moda de «avant-garde» do vestuário para homem.

A iniciativa deve-se ao Grémio Nacional de Alfaiataria, à Reid & Taylor e ao seu representante em Portugal — a Sociedade de Fabricantes, Lda — e à Scabal S. A., de Bruxelas, uma das mais importantes firmas de todo o mundo no sector do comércio de têxteis.

ABC AS 20.45
• 23 HORAS
• DOS
SABADOS
TEL. 36 67 45 DOMINGOS
(ADULTOS) às 16 horas



TONY DE MATOS

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jili Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
adultos

HOJE, 2 sessões, às 21 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» às 16 horas
Noite: uma sessão, às 21.45 h.

4.º MÊS
DE ÊXITO

A PREGUIÇA

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA



(Mais que... preguiça)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES COM RAUL SOLNADO

ora diga-nos...

— Agradá-lhe a Primavera?

A Primavera está aí outra vez. Traz, com o bom tempo que se deseja, a alegria aos corações, a par da esperança — mesmo que não se saiba em quê, mesmo que não se saiba porquê.



• O sr. Augusto Lucta no disse-nos, por sua vez:

— A Primavera agrada-me imenso, até porque passo a usar roupas mais leves, ao mesmo tempo que sinto uma maior vontade de trabalhar.

— ...?

— Claro, os hábitos modificam-se um pouco. Passo a trabalhar no quintal no arranjo de ramadas, flores, etc. Outra alegria me traz, também, a Primavera: a chegada de um filho, que trabalha na Alemanha.



• O último entrevistado foi o sr. Artur Alves de Oliveira, que respondeu:

— A Primavera é a estação mais fresca do ano. Passo a preocupar-me menos com as doenças e descanso por saber que os meus filhos podem andar mais à vontade...

— ...?

— Os hábitos alteram-se um pouco, é verdade, visto que passo a trabalhar até mais tarde em casa.

— Desejando estava eu que ela chegasse, a Primavera. Para mim, é a estação mais bonita do ano — porque o tempo é melhor e gozo de mais saúde...

— Alteram-se, por isso alguns dos seus hábitos de trabalho?

— Não, o trabalho é igual. A disposição é que é outra.

TAUROMAQUIA

Festival em Salvaterra

clar-se-á na Rua 1.ª de Dezembro, 85, às 14 horas.

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», já se encontra aberta a inscrição dos sócios interessados em assistir ao festival tauromáquico com picadores, a promover em Salvaterra de Magos, pelo Movimento Nacional Feminino local, no próximo dia 30, às 16 horas. O transporte, de autocarro, inclui-se.

COLISEU

HOJE às 21.15
(Maiores 12 anos)
OS GRANDES FILMES
A CONQUISTA
DE BAGDAD
OBJECTIVO... PARIS
Preços populares
AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

TEATRO

GIL VICENTE

CASCAIS
Telefone 28 09 19
Com o patrocínio do Junta de Turismo do Castelo de São
HOJE E TODAS AS NOITES
às 21.45 horas
MARIA STUART
de SCHILLER
Tradução de
Manuel Bandeira
pela
Companhia do Teatro
Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo
Fundo de Teatro e Fundação
Calouste Gulbenkian
M/12

TEATRO CAPITÓLIO

Tel 320379
HOJE, ÀS 16 HORAS
e às 21.45 horas
o notável êxito de
S. Mrozek
«TANGO»
Últimas e definitivas
representações
(M 7 anos)

TRINDADE

— F. N. A. T. —
HOJE, ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO, às 21.45
o T.N.P., subs. pelo Fundo
do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
(17 anos)

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

O FORNO

BAR • BOITE
SESEBRA
M/17 anos

TEATRO MARIA VITÓRIA

TELEF. 361740 ☆ ÀS 21.45 HORAS

Badaró COMUNICADO

Em face do estrondoso êxito alcançado pelo espectáculo «O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ» junto de todos os comedos de público, foi resolvido prorrogar durante mais alguns dias, a sua permanência no cortaz deste Teatro. As lotações esgotadas e o entusiasmo popular diante do carácter moderno deste novo e grande espectáculo, justificam plenamente que ele continue em cena até à próxima 5.ª-feira, para que todo o público possa continuar a aplaudir o querido artista brasileiro BADARÓ.

DURANTE MAIS ALGUNS DIAS, O ESPECTÁCULO O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

AMANHÃ, DOMINGO: «MATINEE» ÀS 16 HORAS

APROXIMA-SE

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA
NA HISTÓRIA DO CINEMA

Extraído da prodigiosa
novela de IAN FLEMING
com Dick Van Dyke
Sally Ann Howes · Lionel Jeffries
12 ANOS

EUROFESTIVAL DA CANÇÃO

—A MÁQUINA A GIRAR

MADRID. 21

Começam a chegar a Madrid os artistas europeus que vão participar no Festival do próximo dia 29, no Teatro Real. Ontem, desembarcou em Barajas a holandesa Lennie Kuhr, que ainda não atingiu os vinte anos, é morena, de cabelos negros e olhos castanhos. Com ela viajaram 2500 cartazes que a apresentam com ar nostálgico junto a uma parede onde se colocou uma guitarra espanhola. Os «experts» holandeses estão a inundar o mercado com estes cartazes...

O JOGO COMERCIAL

Lulu, eleita pela Televisão inglesa para a representar no Eurofestival, apresenta semanalmente o seu próprio «show», intitulado «Happening for Lulu». A B. B. C. paga-lhe duas mil e quinhentas libras por actuação; e, do mesmo modo, confere-lhe plenos poderes para contratar as vedetas que integram essa parada musical. Em Espanha, Lulu não perdeu tempo: recrutou Massiel, Raphael, Conchita Bautista e Michel. Política de aproximação — eis tudo.

Louis Neefs (representante da Bélgica) nasceu em

O representante da Jugoslávia ao Eurofestival é Ivan, Ivan (e um trio vocal que o acompanha) também já está em Espanha. Mas, como não trazia «vistos» no passaporte, ficou bastante tempo retido em Barajas. Finalmente, tudo se solucionou. E Ivan iniciou os seus ensaios, nos estúdios da TVE.

ORGANIZAÇÃO

Quando algum dos estrangeiros que se desolquem ao Eurofestival deseje saber onde pode adquirir um par de sapatos, um fato de lã ou um casaco de cabedal, não terá problemas: em

ricas? No grupo de assistentes estão espanholas de nascimento, espanholas por casamento, espanholas por nacionalidade oficialmente adquirida e estrangeiras especialmente contratadas. Vejamos quem são elas.

Espanholas, espanholas mesmo: Elena del Busto, Ana Rosa Macaya, Cármen Aemmer, Marta Medina, Marta Escardó, Cármen Gnasp, Anabel de Aizpurnia,

do nosso enviado especial

NEVES DE SOUSA

Luz González-Camino, Gegoña Bilbao, Cármen Perdigón, Cármen Quintanilla, Vicky Castellanos, Marta Calonge, Maria Teresa Garcia-Herberos e Teresa Caro. Espanholas por nacionalidade adquirida: Sidonia Ignatowicz (polaca de nascimento), Dochi Malcherf (búlgara de origem), Roxane Chambon (nascida em França) e Monique Troisfontaines (belga). Estrangeiras: Diana Bruno (alemã de origem escandinava), Elizabeth Verheul (holandesa), Randi Zieher (norueguesa), Katia Bruner (suíça), Renata Dino (italiana) e Eva Kanafen (finlandesa). Todas dominam, pelos menos, três idiomas. E, há ainda casos curiosos: Sidonia Ignatowicz pode expressar-se perfeitamente em polaco, espanhol, inglês, francês, italiano, português e russo. Com menos perfeição fala, também, o holandês... Por seu lado, Dochi Malcherf (que conhece a língua russa) é tradutora de búlgaro, francês, inglês, italiano, árabe, português e espanhol.

Cada uma destas intérpretes ganha, de vencimento diário, mil pesetas. A parte, claro, as horas extraordinárias: o que dá uma garantia, pelo mês de trabalho de cinquenta mil pesetas. Qualquer coisa parecida com vinte mil escudos.

SALOMÉ E A SUA «CARTA»

Foi Ana Kiro quem, com uma interpretação extraordinária, projectou «Vivo cantando» para a vitória no Festival de Palma de Maior-



Tem vinte anos. Nasceu na Escócia. Não usa o apelido (McLachlan) porque é conhecida apenas por Lulu. Está em plena lua-de-mel (casou há vinte dias com um felizardo: Maurice Gibb) e apresenta-se sempre de mini-saia

ca, onde se escolheu a composição que Salomé vai cantar na noite do próximo dia 29, no Teatro Real.

— Salomé cantou sempre melodias mais lentas — comentou Augusto Alguero.

E o descontentamento pela eleição de «Vivo cantando» alastrou por toda a Espanha. Após muitas críticas e imensa controvérsia, foi decidido submeter a melodia a uma espécie de «cirurgia estética».

«Vivo cantando» é da autoria de Aniano Alcalde e Maria José de Ceratto. «Descobrimos-nos um pouco», disseram os autores. — «Só escrevemos a canção duas semanas antes de finalizar o prazo para o concurso».

— Qual foi a frase-base? — perguntaram a Aniano Alcalde.

— «Desde que chegaste, já no vivo chorando...».

Maria José de Ceratto é uma jovem elegante. Tem o curso de perito comercial e nasceu em Madrid. «A canção foi feita em sete horas» — confidenciou.

A compositora já foi finalista de outros certames musicais: com «De la mano» (que Michel interpretou em Benidorm), por exemplo. É casada com o compositor, acordeonista e cantor Ricardo Ceratto e tem um filho com vinte e nove meses. Só uma vez trabalhara de parceria com Aniano Alcalde:

em «Rosiflas», que atingiu a final do Festival de Barcelona.

Entretanto, a Imprensa procura descobrir qual é o noivo de Salomé, uma vez que consta que a artista se casará em Setembro, após uma longa «tourné» pelas Américas. Os nomes mais

em foco são os de Andy Russell, Jaime Morey e de um tourista valenciano. Interrogada sobre isso, Salomé limita-se a dizer:

— Frio, Frio. Muito frio... Por agora, tenho o Festival. Depois, um filme nos Estados Unidos. E, só então, farei de amor...

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex. Clientes que amanhã, domingo, dia 23, a nossa «SALA» «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

DOMINGO DE PÁSCOA

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex. Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

APROXIMA-SE

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA NA HISTÓRIA DO CINEMA

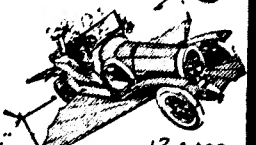
«Chitty Chitty Bang Bang»

Extraído da prodigiosa

novela de IAN FLEMING

com Dick Van Dyke

Sally Ann Howes · Lionel Jeffries



12 ANOS

Srs. Arquitectos • Construtores • Engenheiros

A EURO CERÂMICA, DE AZEITÃO, CHAMA A VOSSA ATENÇÃO PARA OS PROGRAMAS EXCLUSIVOS EM

RÁDIO RENASCENÇA

AOS DOMINGOS: 18 H. E 22 H.

EURO CERÂMICA — um caso na indústria nacional

COMPUTADOR ARTISTA

WICHITA (KANSAS).
22 — (R.) — Mesmo ac-
tualmente há muita gente
que tem dificuldade em
aceitar que um computa-
dor possa fazer, num mi-
nuto, determinados tra-
balhos que o homem le-
varia um ano a fazer.

Porém, a eficiência de
tão perfeita máquina pa-
rece ainda menos impes-
soal ao produzir um de-
senho como por exemplo
a crucificação.

Evidentemente que o
computador tem de ser

programado para repro-
duzir o desenho. Este fac-
to significa a necessida-
de da mão do homem,
não do artista mas de um
programador que, por
acaso, é até funcionário
numa firma de aviação
desta cidade.

Bharat Shah, de 25
anos, natural de Bom-
baim, conseguiu obter um
processo matemático pa-
ra esse efeito e gastou
oito tardes, retiradas das
suas horas vagas, para
programar o desenho, ba-
seado em obras religiosas
que tinha comprado em
Wichita.

O jovem programador
afirmou que elaborou a
programação para o com-
putador baseado em pro-
cessos matemáticos tais
como a avaliação da dis-
tância entre dois pontos.
Em cada processo mate-
mático diferente era per-
turado um cartão do
computador.

O conjunto dos cartões
conhecido pelo nome téc-
nico de «estatenas» era
então introduzido no com-
putador e quanto mais
complicado fosse o dese-
nho maior número de
«estatenas» tinham de
ser introduzidos.

Segundamente, o com-
putador elaborava os cál-
culos necessários que gra-
vava em fita magnética.
A partir dessa fita, seguia
para um diagramador,
máquina com um tambor,
duas barras e uma caneta.
Em cinco minutos o
diagramador reproduzia
o desenho que Shah pro-
gramara. O trabalho do
computador propriamente
dito levava apenas um
minuto.

O desenho deveria apa-
recer no número de Pri-
mavera da publicação
«Galeria de Belas-Artes»,
emitida por uma firma
de computadores da Cali-
fórnia.

A firma tenciona tam-
bém reproduzir outros
dois desenhos de Shah: a
estátua da Liberdade e a
deusa Vénus.

Francisco Nicholson casou-se com Collete

No registo civil da Ave-
nida Guerra Junqueiro, ca-
saram-se, esta manhã, o
actor Francisco Nicholson
— o mesmo do «Riso e Rit-
mo» da TV e dos discos da
etiqueta RR — com a bai-
larina Collette du Bois —
a mesma que chegou a
Portugal com o «ballet rus-
so» que estreou o Teatro
Villaret e, a seguir, ingres-
sou no «Verde Galo».

Vários artistas de Teatro
e do Ballado acompanharam
este acto em que
participou o par Nicholson-
Collette.

EXPLODIU UM PETROLEIRO

MELBURNE, 22 — (F. P.)
— Um navio de prospecção
petrolífera, o «Western
Pruce», explodiu no porto
de Welsphool, depois de ter
sido reabastecido.

Segundo as primeiras in-
formações, teriam morrido
duas pessoas. A explosão foi
sentida em toda a região.



Na 7.ª Conservatória do Registo Civil, casaram-se hoje
dois estudantes, João de Barros Correia de 21 anos,
aluno do I. S. T., e Odília Rosa de Jesus Araújo, de
18 anos. O pano de fundo psicodélico (colado em pose
preguiçosa) «foi ideia do fotógrafo — pergunte-lhe por-
quê». A respeito da indumentária, «um traje que po-
deríamos usar todos os dias, porque e que não o have-
ríamos de envergar hoje?». Quanto a opinião sobre o
casamento, disse-nos o noivo: «É o mínimo de regulari-
zação da nossa situação que a lei exige e a que nos
submetemos».

Detida uma quadrilha que actuava no Parque de Campismo em Monsanto

A prisão recente de Antó-
nio Manuel de Freitas levou
a Polícia Judiciária à desco-
berta e captura de uma qua-
drilha que actuava no Parque
de Campismo de Monsanto.

Ciclismo

CUSTÓDIO GOMES GANHOU A 1.ª PROVA DO «NACIONAL» DE FUNDO

O estradista do F. C. Por-
to, Custódio Gomes ganhou
a primeira prova do cam-
peonato nacional de fundo
para corredores profissio-
nais, esta manhã disputada
num percurso de duzentos
e oito quilómetros com par-
tida e chegada ao Porto.

Com o mesmo tempo do
vence-dor classificaram-se
pela ordem de chegada:
Fernando Mendes, do Ben-
fica, Joaquim Agostinho, do
Sporting e os portistas Joa-
quim Leão e Cosme de Oli-
veira.

Em fins do ano passado,
começaram a aparecer na P.
J. queixas contra desconhe-
cidos que, cortando as res-
pectivas vedações de arame,
se introduziam naquele par-
que de campismo onde assal-
tavam «roulottes», automó-
veis e tendas.

Alertadas as brigadas ex-
ternas da Secção Central, foi,
desde então, intensificada a
vigilância naquela zona. Mas
só no passado dia 8 foi pos-
sível localizar e prender um
dos componentes da quadri-
lha, António Manuel de Frei-
tas, que, nos interrogatórios,
confessou ter sido aliçado
por dois indivíduos — Filipe
Nunes Simões e Alberto Mar-
tinho («023») — também já
presos.

Ambos confirmaram as de-
clarações do Freitas, confes-
sando os muitos furtos prac-
ticados no Parque de Cam-
pismo e deservendo ainda o
modo de actuação e indican-
do os locais onde foram tran-
saccionados os objectos rou-
bados.

A P. J. prossegue diligen-
cias para o completo esclara-
cimento das actividades
dos presos, contra os quais,
além dos processos-crime, es-
tão a ser instaurados proces-
sos de segurança.

Muçulmanos da Guiné contribuem para a construção da mesquita de Lisboa

O presidente da Comuni-
dade Islâmica de Lisboa,
acaba de receber um tele-
grama de Bafará, assinado
por Al Hajmaué, informando
que os muçulmanos daquele
conceito da Guiné deposita-
ram num banco a quantia de
50 857 escudos, soma esse
conseguida através de uma

subscrição para ajudar a
construção de uma mesqui-
ta em Lisboa, aspiração ju-
ta e antiga dos muçulmanos
da capital.

Nesse telegrama lê-se, a
determinada altura.

«Rogo a V. Ex.ª que seja
intérprete dos muçulmanos
da Guiné junto do presiden-
te da Comara Municipal de
Lisboa, no sentido de ser
concedido no seio da mão-
-patria um cantinho destina-
do à construção da casa de
Deus».

UM ORIGINAL DRAMÁTICO ESCRITO APÓS ALCÁCER-QUIBIR

BEIRA, 22 (L.) — «Trata-
se do primeiro autor dra-
mático africano e de um
autêntico continuador de
Gil Vicente» — assim se re-
feriu a D. Francisco da Costa,
cujo diálogo «Cristo e
Samaritana» consta do re-
pertório do grupo de teat-
ro de que é o titular, o
dr. Eurico Lisboa, Filho, numa
conferência de Impren-
sa em que salientou o fac-
to de a presente digressão
do seu grupo por Moçam-
bique ter, como principal
objectivo, o intuito de esta-
belecer uma maior aproxi-
mação entre as fontes de
cultura metropolitanas e
ultramarianas, e divulgar o
que for digno disso.

A propósito ainda de D.
Francisco da Costa, o dr.
Eurico Lisboa, Filho, acres-
centou:

«Tendo ficado cativo após
a batalha de Alcácer-Qui-
bir, escreveu as suas peças
no cativeiro, fazendo-as re-
presentar pelos seus com-
panheiros e servindo-se até
em alguns casos, dos pró-
prios árabes».

A quem pertencem as peças de louça da China e casquinha?

Encontram-se apreendidas
na Polícia Judiciária (5.ª
Secção), 2.ª Brigada, agente
(L. Ferreira) algumas peças
de louça da China e Casqui-
nha que se supõe terem sido
furtadas no ano passado.

A P. J. pede às pessoas a
quem as mesmas possam per-
tencer que se dirijam àque-
la secção.

NOVA COMPANHIA DO GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o próximo
dia 31 de Março de 1969, às
18 horas, na Rua da Madalena,
n.º 44, em Lisboa, a Assem-
bleia Geral Ordinária da Nova
Companhia do Grande Hotel
das Caldas da Felgueira, S.A.R.L.
com a seguinte ordem de tra-
balhos:

— Apreciar o relatório e
contas da Gerência do exer-
cício findo em 31 de Dezem-
bro de 1968 e parecer do
Conselho Fiscal e deliberar
sobre os mesmos.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) Luis Nuno Pinheiro
de Azevedo

COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DA FELGUEIRA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o próximo
dia 31 de Março às 18 horas
na Rua da Madalena, n.º 40-44,
em Lisboa, a Assembleia Geral
Ordinária da Companhia das
Águas Medicinais da Felgueira,
S.A.R.L. com a seguinte ordem de
trabalhos:

— Apreciar o relatório e
contas da Gerência do exer-
cício findo em 31 de Dezem-
bro de 1968 e parecer do Con-
selho Fiscal e deliberar sobre
os mesmos.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

a) Luis Nuno Pinheiro
de Azevedo

SINTRA — LAMEIRAS



António da Rocha Casquilho

MISSA

Sufragando a sua alma na passagem do sexto mês
da sua morte, hoje, dia 22, sua viúva, GERTRUDES
JOAQUINA MATEUS CASQUILHO, filhos, nora e gen-
ro, mandam rezar Missa, amanhã, domingo, dia 23,
na Capela da Granja do Marquês, às 10,45 horas, des-
de já agradecendo penhoradamente a todos que assis-
tam.

R. I. P.

AGENCIA SALGADO

APROXIMA-SE
A MAIS ALUCINANTE FANTASIA
NA HISTÓRIA DO CINEMA
Chitty Chitty Bang Bang
Extrato da prodigiosa
novela de IAN FLEMING
com Dick Van Dyke
Sally Ann Howes, Lionel Jeffries
12 ANOS

FIM DE UM MISTÉRIO EM SETÚBAL

Três mulheres presas pelo roubo de roupas (mais de cem contos)

SETÚBAL, 22 — Uma senhora, sua filha de 15 anos e antiga empregada doméstica de ambas foram presas pela Polícia de Setúbal sob a acusação de roubarem fazendas e peças de roupa diversas de um armazém daquele ramo.

Segundo a Polícia o total dos furtos praticados pelas três mulheres atinge a centena de contos.

Foi no passado dia 12 que

o sr. Gilberto Horta Sustelo, sócio-gerente da firma Serranos e Sustelo apresentou queixa contra desconhecidos que lhes vinham furtando há tempos fazendas e peças de vestuário do sótão que serve de armazém àquela empresa.

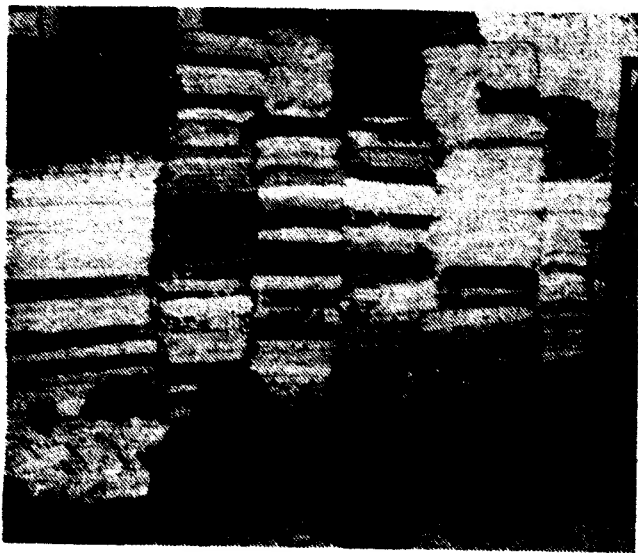
Após breves averiguações a P. S. P. deteve Aquilina Correia Silva de Almeida, de 37 anos, doméstica, separada judicialmente, sua fi-

Mãe, filha e uma ex-criada de ambas penetravam num armazém de fazendas saltando pelos telhados

lha Maria Manuela Almeida Bastos, de 15, solteira, estudante e uma ex-criada de ambas, Guilhermina Pereira Ruivo, de 29 anos, casada, natural de Grandola.

As investigações policiais levaram à conclusão de que de noite a jovem Maria Manuela e a Guilhermina saíam da residência (na Av. 22 de Dezembro, 16, 2.º) e alcançavam pelos telhados o referido sótão, que fica vizinho, no qual penetravam por um buraco previamente preparado pelo levante de telhas.

Em casa da acusada Aquilina



Algumas das peças de tecidos apreendidas pela Polícia de Setúbal

lina foram encontrados 141 cobertores e dezenas de «écharpes», xales, envoltas, cachecóis, fatos e calções de banho e mais de 200 metros de diversas fazendas na importância de 14 153 escudos.

Por outro lado, na residência da Guilhermina, no sítio das Areias, Quinta do Anjo, concelho de Palmela, foram encontrados 34 cobertores, «écharpes» e calções de banho e mais de 200 metros de fazendas no valor total de 6811 escudos.

Pessoas que adquiriram peças roubadas às acusadas têm entregue à P. S. P. as suas compras, enquanto que as autoridades continuam a pedir que pessoas nas mesmas condições façam igual-

mente a devolução das compras efectuadas no desconhecimento da proveniência das peças mais baratas vendidas pelas acusadas.

As autoridades já recuperaram com a apreensão de material roubado e encontrado nas casas referidas e com a devolução voluntária de «fregueses» das acusadas 28 662 escudos.

O caso foi enviado a tribunal.

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O Instituto de Alta Cultura, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, põe à disposição de estudiosos portugueses licenciados ou licenciandos, para fins de aperfeiçoamento, investigação ou preparação de teses, duas bolsas de estudo oferecidas pelas autoridades Italianas para o próximo ano lectivo de 1968-1970 com vista a estudos nas Universidades e Institutos Científicos ou Culturais daquele País.

Está igualmente à disposição de técnicos em assuntos económicos uma bolsa de estudo, para o período de Dezembro deste ano a Maio de 1970, para a frequência de um curso sobre teoria e política do desenvolvimento económico, que se efectuará na cidade de Nápoles.

Os necessários esclarecimentos podem ser obtidos junto das mencionadas entidades e a entrega dos documentos deverá ser feita até ao próximo dia 31, na sede do Instituto de Alta Cultura na Praça do Príncipe Real, 14-1.º (Lisboa 2).

Último dia de trabalhos do colóquio sobre desenvolvimento da sub-região de Santarém

SANTARÉM, 22 — É hoje encerrado o colóquio sobre Estratégia do Lançamento do Desenvolvimento Económico-Social, cujo últimos trabalhos decorrerão no salão nobre da Junta Distrital desta cidade. De manhã, foram apreciadas e discutidas algumas iniciativas de desenvolvimento económico-social no País, tendo sido abordados os exemplos de Cachão, Caima, Guarda e Abrantes. De tarde, o eng.º Correia da Cunha falou sobre as características socio-económicas da sub-região de Santarém. Ao fim da tarde far-se-ão conhecer as conclusões deste colóquio, organizado pela Comissão Promotora do Projecto de Desenvolvimento Económico-Social do concelho de Alcanena, e que decorria desde o dia 20. As conclusões deverão apontar a estratégia a seguir para o lançamento do desenvolvimento económico-social da sub-região em causa, ou seja a de Santarém.

Presidirá ao encerramento do colóquio, que será proclamado imediatamente

Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas

Está em funcionamento o 4.º Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas realizado pelo Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecânico nas suas instalações na Av. da República, 44 2.º, em Lisboa. O curso é frequentado por desenhadores de diversas firmas especialmente interessados na promoção dos seus funcionários e ainda por desenhadores inscritos por sua própria iniciativa. Visa fundamentalmente as técnicas actualizadas de desenho de máquinas com incidência especial em normalização simplificação e tolerâncias de fabrico. A sua duração é de cerca de 6 meses, com sessões diárias teóricas e práticas de cerca de 3 horas, das 10 às 21 horas.

a seguir à divulgação das conclusões, o dr. Silva Pinto, subsecretário de Estado das Obras Públicas, que para tanto se deslocou expressamente a Santarém.

Mais de 22 mil portugueses trabalham na Alemanha

Mais de 22 mil portugueses trabalham actualmente na Alemanha Ocidental, revela o Instituto Federal do Trabalho segundo o qual aumentou em 47 000 o número de estrangeiros empregados na República Federal, desde o último recenseamento de Setembro de 1968, atingindo agora a cifra de 1 137 000 trabalhadores, sendo 788 200 homens e 348 800 mulheres.

O país que fornece um maior contingente de emigrantes é a Itália com 282 200 trabalhadores. Seguem-se a Turquia com 171 000, a Grécia com 155 800, a Jugoslávia com 148 500, a Espanha com 120 000 e Portugal com 22 100.

Tanto do modo relativo como absoluto, aumentou mais, em comparação com Setembro de 1968, o número de jugoslavos, ou seja em 29 300, quase um quarto do total. O aumento dos turcos foi de 12% (18 100), dos gregos de 7,5% (11 000) e dos espanhóis de 3,5%, ou seja, 4 100. O número dos italianos empregados na República Federal da Alemanha diminuiu, no período estudado, de 21 800, isto é, 7,2%, e isso apesar do leve

aumento da mão-de-obra feminina vinda desse país.

Um pouco menos de um terço de toda a mão-de-obra estrangeira na Alemanha Ocidental é constituída por

mulheres, cuja quota se eleva a quase 42,2% dos gregos, 37,3% dos jugoslavos, 34,6% dos espanhóis, 29,1% dos portugueses, 24,0% dos italianos e 22,8% dos turcos.



Palmira de Oliveira Barroso, a menina de Cambeses



José Lima de Oliveira, o pequeno herói do lugar de Caridade

PALMIRA (9 anos) E JOSÉ (11 anos) RECEBERAM HOJE EM BRAGA OS PRÉMIOS DA FUNDAÇÃO VALLE-FLOR

BRAGA, 22 — No salão nobre da Biblioteca Pública, desta cidade, realizou-se uma sessão solene para entrega dos Prémios da Fundação Valle-Flor, atribuídos a duas crianças do distrito do Minho: Palmira de Oliveira Barroso, de 9 anos, do lugar de Cambeses, freguesia de Riadouro, concelho de Cabeceiras

de Basto; e José Lima de Oliveira, de 11 anos, do lugar de Caridade, freguesia de Esporões, concelho de Braga.

Qualquer dos pequenos «heróis», para salvar crianças mais novas do que eles, lutaram com o fogo, mostrando abnegação e altruísmo. A Palmira salvando

cinco crianças que se encontravam num barraco incendiado. O José pondo a salvo dois filhos de um casal em cuja casa se declarou o fogo.

Os prémios, no valor de 25 contos cada, foram entregues aos beneficiários pelos srs. governador civil do distrito e arcebispo-Pr-

maz de Braga. A apresentação dos «pequenos heróis de Braga» e o relato dos seus casos foi apresentado pelo sr. general Afonso Carlos Ferreira May, presidente da direcção do Montepio Geral, ao qual está confiada a orientação da Fundação Valle-Flor e a atribuição dos seus prémios.

Para breve uma representação em Lisboa

Nesse sentido falou também o accionista sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, o qual, depois de analisar a evolução do Banco do Algarve desde 1953 fez votos por que, concedida a autorização legal, esta instituição de crédito possa em breve prazo ter a sua representação em Lisboa.

Por último, e em cumprimento da ordem dos trabalhos, foram aprovados por unanimidade o relatório, balanço e contas e parecer do conselho fiscal tendo-se procedido à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969-71. Ficaram constituídos como segue: assembleia geral — Virgílio Martins Calado (presidente), dr. Manuel Mendes Gonçalves (vice-presidente); e João Marques Mendes Madeira e Mutualidade Popular (secretários). Conselho fiscal: José Alexandre da Fonseca, dr. António Carlos Rosa Nogueira e João Pinto Dias Pires (efectivos); e José Mateus Horta, António da Ponte Eusébio e António Tomé Marcelino (suplentes); conselho de administração: Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra.

Actualidade internacional

UM ANO DEPOIS

A França evoca Nanterre

PARIS, 22 — (F. P.) — Faz hoje um ano que a ocupação do sector administrativo da Faculdade de Letras de Nanterre por uma centena de estudantes de Sociologia e Filosofia, conduzidos por Daniel Cohn-Bendit, marcava o início da explosão contestadora que viria a abalar primeiro o meio universitário francês e depois toda a França.

Em menos de mês e meio os contestadores conseguiram transformar a cidade universitária de Nanterre, inacabada e distante de Paris, numa verdadeira «aldeia de bruxas». O sinal para alastrarem o seu movimento, foi dado pela ocupação policial da Faculdade, em 2 de Maio de 1968. Nesse dia, os estudantes de Nanterre partiram à conquista da Sorbonne.

No dia seguinte, a Polícia penetrava na vetusta Universidade do Bairro Latino e prendia mais de 200 estudantes. Estava posto em marcha o círculo interno «provocação — repressão — manifestação».

De 6 a 10 de Maio, desfilarão através de Paris manifestações que cada vez congregavam maior número de estudantes enfurecidos. Na noite de 10 para 11 de Maio, o Bairro Latino, centro da vida universitária parisiense, surgiu erigido de barricadas, que os estudantes tinham erguido com pedras da cal-

çada, gradeamentos de árvores, bancos de jardim e até automóveis, e que as forças da ordem tomavam de assalto à força de matracas e de granadas lacrimogéneas.

Ao mesmo tempo, quase todas as faculdades, escolas e liceus eram ocupados pelos estudantes e bandeiras vermelhas e negras hasteadas nos seus telhados. Nos edifícios ocupados, os estudantes e os professores reuniram-se, para

discutir e lançar as bases de uma Universidade nova.

Depois o movimento estudantil foi seguido pelos sindicatos, assistindo-se a uma greve nacional de proporções nunca vistas e a uma crise social e política que colocou a França à beira do colapso.

Mas a situação recom pôs-se e, a partir de meados de Junho, Edgar Faure, transitando do Ministério da Agricultura para a Educação Nacional, co-

meçava a elaborar a sua reforma do ensino, que em 12 de Novembro havia de ser aprovada pelo Parlamento.

A agitação, todavia, não morreu completamente. Incidentes diversos foram sendo registados ao longo do primeiro trimestre do presente ano lectivo, forçando as autoridades académicas a decidir sanções.

Hoje a Universidade francesa mostra-se praticamente acalmada. Mas a acção dos contestadores, abalando as estruturas criadas em 1806 por Napoleão, obrigou as autoridades a proceder a uma reforma que dará à Universidade uma feição completamente nova, caracterizada por abertura a todas as correntes do mundo moderno e por uma gestão escolar empreendida em conjunto por estudantes e professores.

AS CONVERSACÕES HISPANO-AMERICANAS VÃO RECOMEÇAR

WASHINGTON, 22 — (F. P. e R.) — Funcionários norte-americanos afirmaram a noite passada, que esperavam que negociações sobre a renovação de bases militares dos E. U. A. com a Espanha recomeçassem na segunda-feira nesta cidade.

Dizem que não tinham confirmação de que o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castella viria a esta capital mas presumia-se que se juntaria a certa altura às negociações em Washington.

A despeito do pouco tempo que resta antes de expirar o pacto e das anteriores diferenças acentuadas sobre condições de renova-

ção, os mesmos funcionários declararam que existia uma verdadeira possibilidade do pacto ser prorrogado, mas possivelmente por um período mais curto do que as prorrogações anteriores de cinco anos.

O acordo hispano-americano havia terminado em 26 de Março e fora prolongado por seis meses quando se revelou a impossibilidade de um entendimento quanto aos termos da renovação.

Manifestação de mulheres árabes israelitas

NAZARÉ, 22 — (F. P.) — Duzentas mulheres árabes de nacionalidade israelita

manifestaram-se ontem em Israel para protestar contra as condições de vida impostas aos árabes nos territórios ocupados e contra a dinamitação de casas árabes. Esta primeira manifestação de árabes israelitas a favor dos árabes que vivem nos territórios ocupados foi organizada pelo «Rakah», partido comunista pró-árabe de Israel.

embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França junto da O.N.U.

Um informador norte-americano disse que a conferência podia efectuar-se possivelmente na próxima semana, embora círculos britânicos afirmassem que não fora ainda tomada qualquer decisão sobre a data da sessão.

NEGOCIAÇÕES DIRECTAS

NAÇÕES UNIDAS, 22 — (F. P.) — «É preciso que as partes se encontrem frente a frente para a aplicação dos processos normais de negociação» — declarou ontem, falando à Imprensa nas Nações Unidas, Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros israelita.

Renovando assim o seu apelo a favor de uma solução do conflito do Médio Oriente por meio de negociações directas entre as partes interessadas, Abba Eban voltou a pronunciar-se contra «qualquer solução imposta» pelas grandes potências.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros elogiou a missão do dr. Gunnar Jarring a que atribuiu papel importante para o início diplomático de uma solução. Indicou que Israel, tal como a Jordânia e a R.A.U., recebeu um questionário do embaixador Jarring. Para o ministro israelita, a missão Jarring ainda se encontra «na fase de trocas de impressões preliminares sobre questões básicas. Com efeito, esforça-se por encontrar as condições em que se poderão desenvolver negociações segundo normas processuais correntes».

Em OLIVEIRA SUL o «DIA RIO DE LISBOA» é vendido pelo agente ANTONIO VALENTE

CONFERENCIA CONJUNTA

NAÇÕES UNIDAS, 22 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, reiterou a noite passada a sua opinião de que uma conferência conjunta de quatro potências sobre o Médio Oriente se realizaria «numa data próxima».

Conversações preliminares bilaterais para uma sessão conjunta das quatro potências têm-se travado há várias semanas entre os

Encerramento provisório das cataratas do Niágara

OTTAWA, 22 — (F. P.) — Os Governos do Canadá e dos Estados Unidos decidiram secar temporariamente o braço do Niágara que vai dar às cataratas, segundo anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros canadiano. A finalidade desta operação é facilitar o estudo dos melhores meios «de manter ou realçar a beleza das quedas de água americanas», já confiado a uma comissão mista internacional especialmente nomeada para esse efeito.

Em princípio um dique provisório será levantado este ano no referido curso de água, prevendo-se o seu funcionamento até Dezembro. A derivação temporária resultante seria utilizada conjuntamente pelos dois países na produção de electricidade, cabendo aos respectivos organismos uma parte importante nas despesas de construção do dique.

Esta derivação necessita todavia da aprovação do Senado norte-americano.

MANTÊM-SE O CLIMA DE VIOLÊNCIA NO PAQUISTÃO ORIENTAL

KARACHI, 22 — (A. N. I. e R.) — A situação no Paquistão Ocidental tende a normalizar-se, mas no Paquistão Oriental o clima de violência continua — anunciou-se em Karachi.

Já foram confirmadas 39 mortes em Dacca, durante as últimas duas semanas de manifestações, informou a Rádio do Paquistão.

Em círculos oficiais afirma-se que foram detidas 45 pessoas.

A Rádio do Paquistão comunicou que as patrulhas da Polícia em Dacca foram reforçadas e que os soldados patrulham as províncias vizinhas.

Foi a primeira vez que as tropas foram utilizadas, desde que o ministro da Defesa anunciou que o Exército fora posto à disposição das autoridades civis a fim de restabelecer a lei e a ordem.

Foi levantado ontem o recolher obrigatório na cidade de Parabatipur, 320 quilómetros a norte de Dacca, mas tinham sido enviadas para o local patrulhas do Exército a fim de manterem a paz.

Entretanto, o presidente Mohammed Ayub Khan nomeou um novo governador para o Paquistão Oriental, após duas semanas de actos de pilhagem

e de fogo posto em Dacca, capital da província, durante os quais, segundo se anunciou, perderam a vida 39 pessoas.

A acção, ontem à noite, do presidente registou-se 24 horas depois de Yusuf Haroon, um industrial e político de Karachi, prestar juramento como governador do Paquistão Ocidental.

O novo governador da província oriental é o dr. Huda, um economista muito conhecido, que substitui Abdul Monem Khan, a quem foi concedida uma licença de quatro meses antes de se reformar.

MOSHE DAYAN PODERÁ ABANDONAR O CARGO DE MINISTRO DA DEFESA

TEL-AVIV, 22 — (F. P.) — O Governo de Golda Meir, menos de uma semana depois de ter obtido no Parlamento uma esmagadora maioria, parece abalarado pelo conflito que acaba de estalar entre o general Moshe Dayan, ministro da Defesa, e a ala conservadora do Partido Trabalhista, de que Golda Meir é o representante mais eminente.

Tudo começou pelas declarações que Dayan, que também pertence ao Partido Trabalhista, fez na quarta-feira passada aos estudantes de Haifa. Nessa altura, o general disse que se sentia um corpo estranho dentro do Partido e admitiu a possibilidade de apresentar nas eleições legislativas de Novembro uma lista própria, nesse caso abandonando o Partido Trabalhista muito antes daquela data.

Ignoram-se as razões que levaram Dayan a fazer estas declarações, poucos dias depois de ter tido com Golda Meir uma conversa qualificada de «cordial». Para mais, a esmagadora maioria do novo primeiro-ministro na comissão central do Partido deve ter mostrado a Dayan que a sua posição é fraca nos órgãos directivos, por maior que seja a populari-

dade de que goza na opinião pública. Num sistema eleitoral que repousa mais no Partido que na personalidade do candidato, a popularidade pessoal de Dayan pode revelar-se insuficiente, como ficou demonstrado nas eleições de 1965, então, o Rafi, partido de Ben Gurion e de Dayan, obteve menos de 10 por cento dos votos.

Este precedente tem necessariamente de influir nas decisões do general que se arrisca a perder o invejável posto de ministro da Defesa — em que Golda Meir o substituiria certamente pelo general Rabin, actual embaixador em Washington e chefe do Estado-Maior na «guerra dos seis dias» — sem ter em contrapartida a certeza de vir a ser presidente do conselho após as eleições.

A atitude final de Dayan depende, segundo julgam os observadores, do lugar que o partido lhe atribuir na lista dos candidatos às eleições de Novembro. Se, apesar de Golda Meir e de Pinhas Sapir, secretário-geral do partido, Dayan conseguiu colocar-se na lista à frente do vice-presidente do Conselho, Ygal Alon, é muito provável que opte pela prudência e não abandone o partido.

ACUSAÇÃO CHINESA CONTRA A U. R. S. S.

HONG KONG, 22 — (R.) — Rádio Pequim acusou hoje a União Soviética de tentar obrigar as nações do Pacto de Varsóvia a apoiar as suas manobras militares contra a China.

Libertado o realizador brasileiro

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — Foi posto em liberdade, quinta-feira à noite, o realizador Joaquim Pedro de Andrade. Partidário do «Cinema Novo» brasileiro, o jovem realizador tinha sido preso quinta-feira de manhã em sua casa pela Polícia política do Rio, o que veio a provocar o primeiro incidente grave no Festival Internacional de Cinema.

Apesar da ameaça dos produtores e actores franceses de se retirarem do festival se o seu camarada não fosse solto, o filme de Lelouch «A Vida, o Amor e a Morte» foi normalmente apresentado na sessão nocturna de quinta-feira, quando Joaquim Pedro ainda estava a ser interrogado pela Polícia.

O Governo soviético aumentou as despesas militares nos últimos anos num esforço para melhorar as suas Forças Armadas — prosseguiu aquela emissora. Dirigentes soviéticos chegaram ao ponto de se deslocarem a áreas da fronteira para efectuarem «desdobramentos contra a China».

Recentemente, a clique renegada revisionista soviética convocou, também, uma conferência do Pacto de Varsóvia para aumentar o seu domínio sobre as nações signatárias do tratado e para as obrigar a apoiarem a sua aventura militar contra a China.

Está a tentar também construir uma forte rede de bases navais desde o Mediterrâneo até ao Oceano Índico — acrescentou Rádio Pequim.

«POLÍTICA AVENTUREIRA»

PARIS, 22 — (F. P.) — «A política de carácter aventureira, chauvinista e anti-soviética do grupo de Mao Tsé Tung, as repetidas violações de fronteira, os ataques sistemáticos ao Partido Comunista da U. R. S. S. e de outros países causam grave prejuízo à causa do socialismo» — declara

num comunicado a mesa política do Partido Comunista francês, que o jornal «L'Humanité» divulga sábado de manhã.

Neste documento, a mesa política declara-se «grandemente preocupada com os graves incidentes provocados nas fronteiras sino-soviéticas». «Paralelamente, a militarização da vida política e social da China provoca a desfiguração do comunismo» — prossegue o comunicado «Intervindo no momento em que os imperialistas americanos prosseguem na sua agressão ao povo vietnamita, em que se mantém a tensão no coração da Europa no Médio Oriente e noutras partes do Mundo, as actividades dos dirigentes chineses fazem rejeitar a reacção internacional e podem deixar de servir os seus desígnios». Esta política é contrária aos interesses da paz, à causa da liberdade dos povos do mundo inteiro. Está em oposição absoluta com a declaração adoptada pelos 81 partidos comunistas e operários, entre eles o Partido Comunista chinês, reunidos em Moscovo em 1960. É nociva para a unidade do movimento comunista internacional.



O actor John Lazenby e a bela actriz Diana Rigg estão a filmar uma nova película da serie James Bond — «Ao Serviço de Sua Majestade». Numa das cenas do filme, os heróis defendem-se dos atacantes arremessando fichas de jogo. O filme está a ser rodado na Inglaterra, na Suíça e em Portugal.

O «presidente» de Anguilla abandonou a ilha a caminho de Nova York

THE VALLEY (ANGUILLA), 22 — (R.) — Ronald Webster, que se intitula a si próprio presidente de Anguilla, abandonou ontem secretamente esta cidade, a fim de apresentar à O.N.U. o caso da invasão da ilha pela Grã-Bretanha. Antes de partir num barco a motor para a ilha vizinha de St. Maarten, Webster fora impedido pelas forças britânicas de entrar no edifício da administração de Anguilla.

Anunciou-se também, que estava planeada a sua prisão.

MANIFESTAÇÕES

Tony Lee, recentemente nomeado comissário britânico, publicou decretos concedendo às autoridades britânicas plenos poderes, que incluem a fiscalização de comícios públicos e do exercício dos direitos de reunião, a possibilidade de efectuar buscas e de confiscar propriedades.

Cerca de 250 ilhéus efectuaram duas ruidosas manifestações de frente do edifício da administração, exigindo a Lee para que se vá embora. Num cartaz lia-se «Tony Lee é contra nós. Não podemos confiar nele. Tentemos com outro».

Lee, que se encontrava no seu gabinete na extremidade do edifício, não apareceu. A multidão dispersou quando os polícias britânicos se misturavam com ela.

Afirmou-se que estavam planeadas para hoje mais manifestações.

VOTAÇÃO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 22 — (R.) — A Comissão Especial sobre Colonialismo, da O. N. U., decidiu, a noite passada pedir à Grã-Bretanha que autorize que alguns membros desse grupo visitem Anguilla, para fazerem uma investigação no local da situação, na minúscula ilha das Caraíbas. Na moção, a Comissão

declarava estar gravemente preocupada com o desembarque de tropas britânicas em Anguilla.

A Comissão julgava portanto, «necessário» enviar urgentemente um grupo de visitantes da Comissão Especial ao território e solicitava ao Governo britânico para «fornecer as facilidades necessárias para este propósito».

OPOSIÇÃO DA INGLATERRA

LONDRES, 22 — A. N. I. — O Governo inglês anunciou que se opõe ao envio de uma missão de observadores das Nações Unidas a Anguilla, mas não esclareceu se impedirá a missão de desembarcar na ilha.

Um informador do Foreign Office acrescentou que a Inglaterra boicotou a sessão a Comissão de Descolonização da O. N. U. porque a questão de Anguilla «está fora da competência daquela comissão».

BOMBARDEADOS MAIS 25 OBJECTIVOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 22 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam 25 instalações militares americanas e governamentais durante novos ataques com foguetes e morteiros que se registaram esta madrugada.

O ataque mais violento foi desencadeado contra o quartel-general da 9.ª divisão de Infantaria americana na cidade de Dong Tam, a 48 quilómetros a sueste de Saigão, que foi atingido por 40 descargas de fogo de morteiros.

Informadores americanos e governamentais disseram que foram ligeiros os danos e os estragos, na sua totalidade.

Os mesmos informadores disseram ainda que não foram comunicados grandes assaltos por terra contra qualquer das instalações militares bombardeadas pelo Vietcong.

Contudo, uma aldeia guardada por milicianos governamentais foi o alvo de um violento ataque ter-

restre dos guerrilheiros.

O informador sul-vietnamita disse que os milicianos mataram sete guerrilheiros e sofreram um morto e um ferido durante a luta na aldeia de Thien Glao, a 157 quilómetros a sueste de Saigão.

Uma unidade de sapadores do Exército americano foi atacada ontem perto da cidade de Kontum, nas montanhas centrais, por

uma barragem de morteiros, foguetes e granadas de mão, e assaltada depois, por tropas norte-vietnamitas.

Vários norte-vietnamitas penetraram no perímetro americano e fizeram ir pelo ar equipamento, utilizando cargas explosivas, antes de retirarem. Mais tarde foram encontrados dois cadáveres de norte-vietnamitas.

Nixon e Truman reconciliaram-se

INDEPENDENCE (Missouri), 22 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon e o antigo presidente Harry Truman, há 16 anos de relações cortadas por causa de uma disputa eleitoral, reconciliaram-se publicamente ontem quando o chefe do Executivo visitou o seu predecessor, interrompendo a sua viagem para a Califórnia, onde passará o fim-de-semana.



primavera

para o motor do seu carro

vá por mim...
recomendo-lhe óleos de categoria

Melhoria do tempo (apesar de alguns chuviscos) a partir do dia 25

Em anormalmente e elevadas quantidades de precipitação registadas no nosso País na segunda década deste mês Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional, a maior precipitação verificou-se em Montalegre, com 376,3 mm (desvio da normal: mais 329,3 mm) e a menor em Faro, com 35,4 mm (desvio da normal: mais 8,2 mm).

Os valores observados nas diferentes estações da rede meteorológica do continente indicam, aliás, na sua totalidade uma precipitação maior do que é normal.

No mesmo boletim, prevê-se que, até ao dia 5 de Abril, o estado do tempo no território português, deverá, na generalidade, ser influenciado por massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago. Assim, as seguintes condições de tempo:

ATÉ AO DIA 24 — Céu muito nublado, alternando com boas aberturas. Vento fraco ou moderado predominando do sudoeste. Períodos de chuva ou chuvisco, com maior intensidade nas regiões a norte do Tejo, e possibilidade de nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental.

DE 25 DE MARÇO A 5 DE ABRIL — Céu pouco nublado, alternando com algumas períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado, predominando do quadrante oeste. Nevoeiros matinais, principalmente na faixa costeira ocidental, e possibilidade de alguns períodos de chuvisco.

EM TODO O PERÍODO — Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

É AMANHÃ A GARRAIADA DOS QUARTANISTAS DE MEDICINA

Amanhã, a «das quatro de la tarde» na praça de touros do Campo Pequeno, os alunos do 4.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, promovem uma «estonteante corrida dos matadores» em que serão lidas «três vampirescas e maticiosas vacas e três brutos garraios marrões». Haverá cavaleiros e peões, com «hospitalares, duclaciana e parrelhal equipa cu-r-tejo» à antiga portuguesa, jogo do «corno-ball» sorte da barraca, vacinação anti-Hong-Kong, etc. Catorze «acariciantes e mul meigas forçadas» e dezolito «cacagados que prometem abraçá-los», completam o aliante cartel da corrida dos quartanistas de Medicina.

AS CASAS TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM O
2.º prémio: 48 545-400 contos
(número certo)

Os 15 000 contos da lotaria da Páscoa

CASAS TRAVASSOS

Rosário 42 R. Palma, 43 Apartado 2038 (Tel. 864533)
Bil., 500\$. Décimos, 50\$. Pelo correio mais 25\$0

«Acabaram-se os actores fortes e masculinos»

— diz o velho Pat O'Brien

HOLLYWOOD, 22 — (Por Vernon Scott, da U.P.I. — exclusivo da A.N.I. em Portugal) — Pat O'Brien vive rodeado de recordações dos seus cinquenta anos de actor. É realmente uma «estrela» do cinema, nos moldes de James Cagney, Gary Cooper, Humphrey Bogart e Spencer Tracy.

Na sua casa de Brentwood, à porta da entrada, há um letreiro onde se lê «Tara» — a sua velha casa de dois quartos, em que se alojou a família O'Brien. A beira do septuagésimo aniversário, o actor irlandês nascido em Milwaukee já tem o cabelo branco e ralo. Mas os seus olhos azuis são jovens e a voz suave, sem o sotaque nem o tom ríspido característico da maior parte dos seus 110 filmes.

Desses filmes, O'Brien rodou nove com James Cagney, como «The Irish in U.S.A.» («O irlandês nos Estados Unidos»), «Boy meets girl» («Um rapaz encontra uma rapariga»), «Angels with dirty faces» («Anjos de cara suja») e «The fighting 69-th» («O 69.º lutador»).

— Gosto imenso de Jimmy, mas viaja tanto que quase nunca o vejo — diz Pat calmamente, referindo-se a Cagney.

As suas personagens, favoritas fo-

ram as que desempenhou em «Oil for the lamps of China» e em «Knee Deep in Rock». O primeiro deu-lhe oportunidade de encarnar uma personagem sensível e calma, o segundo trouxe-lhe grande fama. Por outro lado Pat não compreende nem aprova a nova moda do nudismo, perversão sexual e psicodelia nos filmes.

— Interpretei personagens fortes, corajosas e duras — afirma. — Hoje não se escrevem argumentos para homens fortes e masculinos Talvez saiba o razão: não há quem os interprete.

E acrescenta: — Ao recordar o passado, vejo que os filmes eram mais simples. E a vida, de um modo geral, era igualmente simples.

Perguntaram-lhe se lastimava alguma coisa na sua vida. O'Brien respondeu:

— Sim. Só ter casado aos 31 anos. E oise e eu conhecemo-nos em 1927, em Chicago, quando entrávamos num espectáculo denominado «Broadway». Anos depois, em 1931, E posso afirmar que tenho pena de não me haver casado dez anos antes. Teria sido melhor.

EM VIAS DE SOLUÇÃO UM ESTRANHO HOMICÍDIO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.). — Parece estar em vias de solução o caso do homicídio de que foi vítima o e dastrado José Carlos Figueira da Silva, encontrado inconsciente a cerca de 300 metros do Hotel de Chon-gone, atingido com dois tiros de pistola, e que viria a morrer sem ter recuperado a consciência.

As autoridades deturam, para averiguações, um estranho indivíduo, portador de um passaporte sul-africano e que fala inglês com forte pronúncia alemã.

O suspeito foi preso no dia seguinte ao da sua chegada a Lourenço Marques, utilizando uma «boleia» dada por Vasco Faria Gonçalves que, com os seus companheiros de viagem, ficou impressionado com o aspecto e o comportamento do estrangeiro, cuja identidade não é ainda do domínio público.

Com efeito, o estranho indivíduo, que viria depois a aceitar o convite que lhe foi feito por Vasco Faria Gonçalves para jantar e pernoitar no seu apartamento, mostrava um ar pensativo e apático, como se estivesse drogado, apresentava a barba crescida, todo ele estava praticamente coberto de sujidade e, na camisa, notavam-se vestígios de que parecia ser manchas de sangue.

Aguarda-se que as autoridades, em breve, divulguem a solução do caso que, segun-

do é voz corrente, teria tido origem num acerto de contas entre elementos de um bando de «marginais».

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

25336 — 4 000 000\$
48545 — 400 000\$
32481 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES
AO 1.º PRÉMIO

25335 — 15 875\$
25337 — 15 875\$

PRÉMIOS DE 10 000\$00

598 2544 3390 4398 5115
6007 8797 9210 13860 15740
16784 19218 26054 27285 29687
30929 31639 34227 34986 35167
35573 36774 39919 46443 48135
48374 48891 49999 50164 51168
55671 57442

PRÉMIOS DE 500\$00 (centenas)
25301 a 25400; 32401 a 32500
e 48501 a 48600

PRÉMIOS AOS ALGARESIMOS
FINAIS

Foram contemplados com 1 000\$00, no bilhete, os números cujos três últimos algarismos sejam 087; 182; 211; 352; 421; 541; 584; 640; 677 e 947; com 750\$00, os terminados em 96; com 500\$00, os terminados em 05 e 17. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final terminação, seja 6, dão direito a 250\$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★
O 3.º prémio foi distribuído nos bilhetes da Casa da Sorte.

SERGE LIFAR VEM A LISBOA

Serge Lifar, bailarino, mestre do bailado e coreógrafo russo é esperado amanhã em Lisboa. O famoso artista ensaiará o Grupo Gulbenkian de Bailado, com vista à preparação dos espectáculos no mesmo no âmbito do XIII Festival Gulbenkian de Música. Ele montará a sua coreografia de «O Pássaro de Fogo» baseada na célebre partitura sinfónica de Stravinsky obra que será apresentada no Tivoli, em Lisboa no dia 24 de Maio; e em Setúbal, Évora, Beja e Faro, respectivamente em 4, 5, 6 e 7 de Junho.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Estão abertos concursos para provimento de lugares de professor extraordinário do 3.º grupo (Ciências Políticas) e do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa.

— Foram celebrados contratos com os srs. drs. José Narciso Marat Mendes e Custódio José Amorim Leite Rodrigues, auxiliar de clínica além do quadro da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para exercerem as funções de segundos-assistentes das Universidades de Luanda e de Lourenço Marques, respectivamente.

ROTARY CLUBE

Na terça-feira, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. O sr. capitão De Ruyter fará uma palestra intitulada «Conversa de capitão».

MAIS UMA SORTE GRANDE 25 336'—4000 CONTOS

VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA

NA LOTARIA DE ONTEM

Número certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, assim como quase meia centena

HABILITE-SE AOS

15 MIL CONTOS DA LOTARIA DA PÁScoa



Bilhetes a 500\$00,
décimos a 50\$00

(Pelo correio mais
25\$0 para registo)

JOQUE NO TESTA E TERÁ FESTA

74 - RUA DO ARSENAL - 78
DISBOA 2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/3/69	21/3/69	Desvio %
GERAL	111,7	112,6	+0,8
METROPOLITANAS	109,3	109,9	+0,5
Electricas	150,0	151,2	+0,8
Industria	94,3	94,9	+0,6
Diversas	104,0	103,5	-0,5
ULTRAMARINAS	99,7	102,4	+2,7
Anglobras	128,9	132,0	+2,4
Mozambique	131,8	135,0	+2,4
Mozambique	95,4	97,9	+2,6

dia a dia

HOJE PODE VER...

A GRANDE AVENTURA

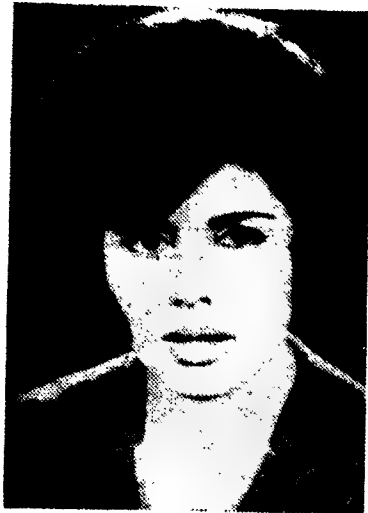
A BORDO do navio «Comandante Charcot» que presta serviço nas Expedições Polares Francesas vão 17 passageiros em direcção ao Sul, para o Continente Antártico, o ponto mais ao sul da Terra.

Esses 17 passageiros vão render uma expedição francesa que se encontra instalada na Terra Adélia. «A Grande Aventura» é apresentada às 18 e 25.

FADOS

SAUDADE DOS SANTOS, uma das melhores intérpretes da chamada Canção Nacional, aparecerá, cerca das 19 e 50, no pequeno «écran», num programa de fados realizado por Vítor Manuel.

Acompanham-na os guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde e o violista Pais da Silva.



SAUDADE DOS SANTOS

RINALDO RINALDINI

HOJE, PELAS 21 HORAS, muitas coisas vão passar-se durante um baile, de Máscaras oferecido pelo Marquês de Cavalcanti.

É esse o tema do episódio desta noite.

Rinaldo aparece disfarçado e... Intérpretes: Fred Williams, Ursula Mellin e Werner Arolat. O realizador desta série é Franz Cap.

DAVID COPPERFIELD

A TELEVISÃO ITALIANA adoptou para a TV «David Copperfield», obra famosa de Charles Dickens, que a R. T. P. tem vindo a apresentar em episódios.

Pois no episódio que hoje se exhibe pelas 21 e 55, conta-se que «David» arranja o lugar de secretário do professor Strong a fim de ganhar mais algum dinheiro. Resolve também estudar estenografia, para se tornar um bom jornalista.

Dora vem passar uns dias a Londres e David vai a casa de Julia para lhe participar a ruína da tia e a sua nova situação.

Reconhecemos que o jovem actor Giancarlo Giannini é o protagonista, secundado por Laura Efrikian no papel de Dora Spenhow e ainda por numeroso elenco.

O FUGITIVO

UMA JOVEM que fora apaixonada do dr. Kimble procura auxiliá-lo, contratando um detective particular para descobrir o paradeiro do Homem Mutilado.

O detective consegue localizar esse mutilado mas...

Este é o resumo do episódio de hoje realizado por Robert Butler. São seus intérpretes, além do protagonista David Janssen, Suzanne Pleshette, Carmen Mathews e Bary Morse.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 17 e 18: Música de filmes; 18 e 19: Emissão infantil, por Madalena Patcho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 50: Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 11: Suite de Balada «O Beijo da Fada» (Stravinsky); 18: Orquestra Sinfónica de Columbia dirigida pelo autor; 18: Música de teatro; 18 e 30: Concertos da Emissora Nacional; 20 e 45: Música de arco; 21: Concerto pelo «Grupo de Música Antiga de Lisboa»; 21 e 30: Versões de Safford Cape, Manuel Joaquim e Higinio Anglés; 21 e 31: O Poema Sinfónico «As Travessuras de Tili» (Strauss); 21 e 45: Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Clemens Krauss; 21 e 45: «O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral

Sinfónica; 21 e 45: «Missa dos Timbales» (Haydn); 21 e 45: Orquestra de Câmara Inglesa, dirigida por David Wilcocks; 21 e 45: «Voz do Ocidente» — 397 m — 755 kc/s — As 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: U.R.I.; 19 e 32: Programa da Semana; 19 e 50: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyfrance; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: Música tradicional e paleta religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 03: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: «Banda Sonora»; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer 19 e 03: Mercelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Piacard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádioamador; 18 e 05: Ritmo e moda; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21:

Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiódina de Portugal — Das 0 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

canal da crítica

... TALVEZ O «JOGO DA CABRA-CEGA»?

Aquilo no quarto dos brinquedos, já deu o que não tinha para dar. Rubrica tão nova e já minada pela rotina, coitada!

No programa feminino procedeu-se à ginástica quinzenal. Lembra a senhora professora as vantagens de evitar tanto quanto possível o calão do negócio, se pretende obter um campo vasto de recrutamento. Calão do género «progressão à retaguarda...» e outros que tais. Perfeitamente dispensáveis. Lembra também a vantagem de tornar aquela rubrica menos rígida. Quando se perdeu a ginástica da convivência, há que procurar insistir na convivência da ginástica. E isso não se consegue com a secura das ordens da professora.

Também, é verdade, me afflige assistir ao ambiente de comodidade em que decorrem as lições: alcatifa, cadeiros, poltronas, cadeiras de estilo, etc., tudo isso relaciona a ginástica com situações de privilégio, a grande massa telespectadora pensará logo que, naquela rubrica, não está a falar comigo...

Esperarei pelo «Sangue na Estrada» com a mira em lucros chorudos para a crítica. Nem por isso. Filipe Nogueira, «pai da Prevenção Rodoviária», entrevistou o major Baptista da Silva, director-geral da Prevenção. Uma novidade: vamos ter o «Manual Escolar de Trânsito». Um aviso: «com o trânsito

em Lisboa corremos o risco de cair numa situação caótica». Uma crítica: «A smallização luminosa de Lisboa data de 1932...» Finalmente, um comentário, este de Filipe Nogueira: «Em Lisboa, os buracos são tanto que fazemos autêntica ginástica para não darmos cabo das suspensões».

E pronto. O crítico vai arrumar a ferramenta para assistir tranquilamente à história do médico que inventou o estetoscópio. Foi um grande invento. A gente aplica o estetoscópio e tem logo notícia das cavernas roídas pelo bacilo.

O crítico vai arrumar a ferramenta porque de «Nós e o Público» não veio matéria nova. Que sobre a função educativa da TV há unanimidade em reconhecê-la, que quem calça as pantufas gosta de coisas que o distraiam, que as séries filmadas não

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 18: Teledeporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Fados, por Saudade dos Santos; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield»; 22 e 55: Museu do Cinema; 22 e 50: O Fugitivo — «O Fim do Mundo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Túnel do Tempo; 22 e 45: Variedades, «Os Mutantes»; 23 e 30: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 11 e 15: Telejornal; 11 e 25: Reportagem do Exterior; 13 e 15: Missa de domingo; 13 e 35: Música e artistas; 14: Nos bastidores da aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados—Kimbá; 15 e 35: Educação musical; 16: Série juvenil — Daniel Boone; 16 e 50: Passatempo infantil — «Girassóis»; 17 e 30: Série juvenil—Joe 90; 17 e 55: TV Educativa — Ginástica infantil; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore — Rancho Folclórico de Cocujães; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Horizonte; 20 e 45: Vozes do Mundo; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube — com Teresa Torouço; 22 e 25: Série Policial — «Os Vingadores»; 28 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal e Meditação.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

J. ANDARES

A AMADORA PAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTACÃO DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINEAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, VEN-
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

PIMENTA S.A.R.L.

A LOTARIA DE ONTEM

A lotaria de ontem teve forte concorrência com o preço dos quinze mil contos da próxima «taluda» da Páscoa, cujos bilhetes já se encontram à venda. Apesar do que registou boa colocação e arrastou à sala dos sorteios da Misericórdia de Lisboa um público numeroso que presenciou interessado o vistoso cerimonial da extracção dos prémios. Presidiu aos actos o chefe da repartição da Lotaria Nacional. Os 4000 contos do 1.º prémio foram apregoados ao n.º 25 336 e, os 2.º e 3.º — respectivamente de 400 e de 200 contos —, aos n.ºs 48 545 e 32 481. O sorteio comportou ainda a atribuição de prémios a mais 8730 bilhetes, no montante de oito milhões e cem mil escudos.

Sexta-feira próxima repete-se o esquema de prémios do sorteio de ontem, seguindo-se a lotaria da Páscoa, que tanto interesse vem despertando.

As próximas eleições na Ordem dos Engenheiros

(Continuação da pág. central)

da, tem sido muito reduzida a contribuição que trouxe a este sector. Daqui resultou, em meu entender, grande parte do divórcio existente entre a classe e as direcções que a deveriam representar. Não pode, já, arrastar-se mais sem prejuízo sério de uma digna actuação do engenheiro na sociedade, a regulamentação do exercício profissional. Considera-se da maior importância, para a formulação desse regulamento, auscultar previamente a classe, de modo a garantir que as normas a ficar correspondam efectivamente aos anseios dos engenheiros e traduzam o «substratum» da sua experiência

prática. Poderá admitir-se que o principal interesse residirá na fixação de remunerações e de responsabilidades. Mas, em minha opinião, julgo que o regulamento do exercício profissional visará sobretudo a dignificação do engenheiro como técnico e como cidadão.

Por último afirmou-nos o eng.º Artur Pinto Martins, também da lista de civis:

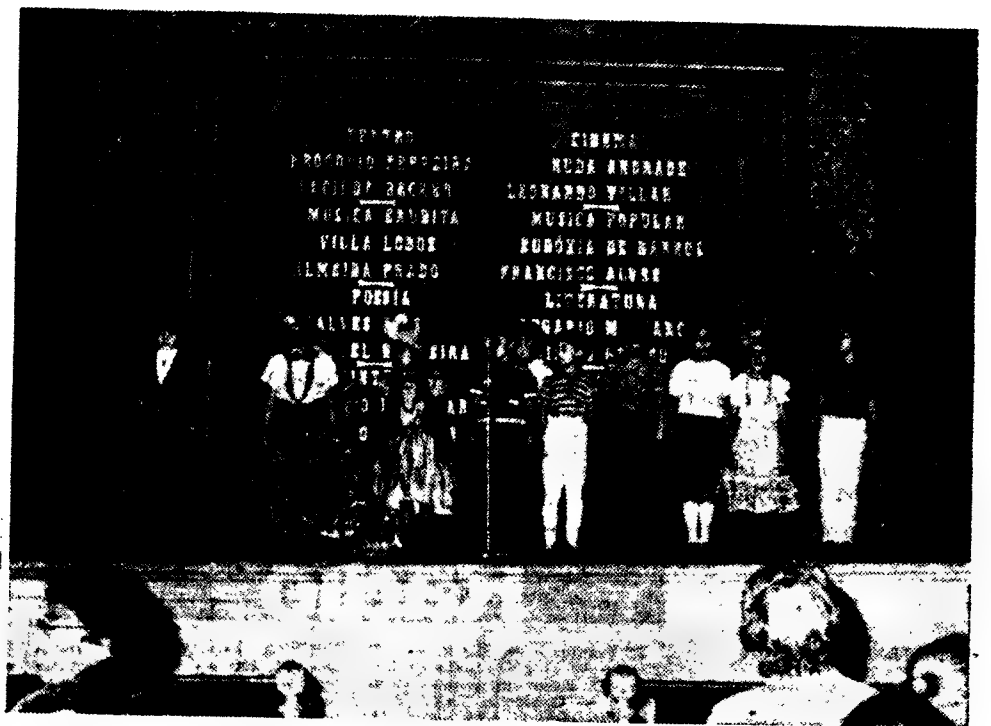
Uma actividade não regulamentada, deixada às contingências e aos arbitrios, mais desconcentrados, tende a transformar-se numa selva. Como colónia, a concorrência que alguns profissionais poderão ser tentados a mover aos seus colegas é susceptível de resvalar para

processos menos leais. A fixação de tabelas mínimas de remuneração de projectos actualizadas e compensadoras, de cumprimento obrigatório, constituirá um primeiro passo para uma moralização que se deseja sem excepções. Esta constitui, quanto a mim, uma questão prioritária. Outro assunto, igualmente importante, reporta-se à preparação escolar e pós-escolar do engenheiro. Perante o extraordinário mutação da técnica, a que de dia para dia estamos a assistir, impõe-se a todo o profissional um esforço constante de actualização. Não parece que a Ordem se possa desinteressar pelas condições em que se processa a formação dos seus futuros membros nem tão pouco pela qualificação dos que já há anos exercem a actividade. Assim deverá velar para que o ensino se mantenha ao nível do progresso e promover a realização de cursos complementares a todos os que deles queiram beneficiar.

O 2.º CENTENÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, a sessão solene de encerramento das comemorações do 2.º centenário da criação da Imprensa Nacional de Lisboa.

Preside à sessão, que se efectua na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional, o Chefe do Estado, sendo conformente o prof. dr. Vitorino Nemésio, escritor e catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, que falará sobre «Grafia e Cultura».



Um aspecto do espectáculo incluído na festa escolar de «A Voz do Operário»

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

«...e, mas kék kerem, elas passam em toda a Europa (o que significa existir afinal, em Portugal, um verdadeiro espírito europeu, n.º?) e quanto aos concursos uma das causas do seu êxito entre nós, é o interesse que a presença dos concorrentes desperta nos familiares, amigos e conhecidos, pois, pois, Portugal é uma aldeia onde todos se conhecem».

A propósito de «Nós e o Público» recordo-me de como seria bom para o negócio de marcenaria se a madeira não tivesse nós. Parece que não é impossível mas

MARIO CASTRIM

P. S. — Recordo-me agora da notícia publicada em «Nós e o Público»: a Televisão Portuguesa apresentará em breve um novo concurso um concurso revolucionário. Como bem se compreende, ficamos a arder de impaciência. Ainda mais: o concurso baseia-se num jogo infantil. Bem de acordo com a programação actual de TV, julgo tratar-se da brincadeira de «cubra-pegas». Mas então, com mil diabos, ainda não acham que já brincaram demasiado? — M. C.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA EDITAL N.º 68/69

Faz-se saber que no dia 17 de Abril de 1969, pelas 10.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE BORDADURAS DE CANTARIA AOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS», com a base de licitação de 375.000\$00 (Processo n.º 48/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 10.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Março de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França
Borges

FESTA ESCOLAR DA «VOZ DO OPERÁRIO»

Na Sociedade «Voz do Operário» realizou-se esta tarde, com a presença do ministro da Educação, a tradicional festa de despedida dos alunos da 4.ª classe da Escola Privativa n.º 1. O espectáculo dividiu-se em duas partes: na primeira foram recitadas poesias e cantadas canções sob o tema geral «Unidos pelo Atlântico»; na segunda parte actuaram as alunas da Escola Privativa n.º 2, que interpretaram canções populares portuguesas e estrangeiras; da Escola Privativa n.º 1, que executaram números de «ballet», e da Escola Privativa n.º 5, que interpretaram também canções populares.

Os alunos da Escola Privativa n.º 1 foram ensaiados pelas respectivas professoras: D. Felismina Brocas, D. Idalina Vinhas, D. Maria Margarida, D. Celeste Moreira Lemos, com a colaboração, na parte coreográfica, de D. Maria

Teresa Mendes Leitão. As alunas da Escola Privativa n.º 2 foram dirigidas por D. Maria Helena Beltran. Finalmente, as da escola n.º 5 actuaram sob a direcção da professora Graciete de Vasconcelos e do maestro Alves Coelho.

Antes do espectáculo — que terminou com a entoação do hino da «Voz do Operário», uma composição de Augusto de Sousa e A. M. Cabral —, o presidente da comissão administrativa da Sociedade, sr. João Apolinário Ramos, dirigiu palavras de saudação às entidades oficiais presentes, agradeceu a colaboração dos alunos e seus familiares, acabando por se dirigir aos estudantes, incitando-os ao estudo e fazendo votos para que prossigam na sua vida escolar aplicada, de forma que de entre eles venham a sair os futuros dirigentes da «Voz do Operário».

A Sociedade «Voz do Operário», que conta trinta mil sócios, possui seis escolas privativas: nos bairros da Graça, Estrela, Chelas, Esperança, Poço do Bispo e Almada.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ECONÓMICAS FINANCEIRAS

Importante Empresa em Lisboa admite para Secretário de Direcção de Serviços Comerciais. Pretende-se candidato activo, dedicado, bem classificado no curso e com bons conhecimentos de francês, dando-se preferência a quem saiba também inglês. Indispensável indicar na resposta idade, classificação de curso, situação militar e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 240.

DES POR TO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

GUIMARÃES EM LISBOA

Adiada para o dia 31 a assembleia geral do Benfica

A assembleia geral do Benfica, para apreciação e votação do Relatório e Contas, anunciada para o dia 29, vai ser adiada para o dia 31. O adiamento é devido ao facto de se efectuar, no dia inicialmente marcado para a reunião, o Festival da Canção da Eurovisão.

Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo, que mantém em permanente funcionamento aulas de natação, admite novos associados durante o mês de Abril sem pagamento de jóia.

CICLISMO

Todos os profissionais reunidos pela primeira vez esta época

Com uma prova em linha, na distância de 200 quilómetros, começou a disputar-se hoje, na área da Associação do Porto, o Campeonato Nacional de Fundo para profissionais, que termina amanhã com um contra-relógio individual de 60 quilómetros no percurso entre Guimarães, Samagães, Famalicão, Caldas da Saúde, Santo Tirso, Arcosa, Circunvalação e pista das Antas.

É a primeira vez esta época que os profissionais de todos os clubes têm oportunidade de entrar em confronto, circunstância que empresta a este campeonato um aliciente especial, dado que, através dele, se poderá aquilatar desde já do grau de forma dos corredores.

Qualificaram-se para disputar este campeonato os seguintes ciclistas:

Benfica — Fernando Mendes, Pedro Moreira, Manuel

JOGO PARTICULAR

Em desafio particular defrontaram-se no campo do Sacavenense as equipas do Centro Social da Bempostinha e do Consórcio Laneiro de Portugal que a primeira venceu por 2-0.

O Vitória de Guimarães, grande surpresa da temporada, tem amanhã o último dos seus quatro jogos em Lisboa, nesta animada festa do campeonato. Nos três anteriores (Luz, Alvalade e Tapadinha) nem uma só vez foi batido e — o que é sensacional — não sofreu um único gol: empates por 0-0 com o Benfica e o Sporting.

União de Tomar (18 p.) — Leixões (20 p.) — Já na zona dos tranquilos, as 2 equipas deverão proporcionar espectáculo de agrado, em jogo pleno de equilíbrio, embora no seu campo os unionistas desfrutem de favoritismo, pois até ganharam o jogo da primeira volta, por 2-1.

Sanjoanense (9 p.) — Varzim (15 p.) — Os sanjoanenses têm um jogo a menos (o que lhe falta disputar contra o Benfica), mas correm sério risco de baixar de Divisão. Ainda se vencessem todos os encontros que lhes falta realizar... O adversário de amanhã é o que mais lhes interessa, no que respeita à classificação; mas o certo é

PORTO-ACADÉMICA e BENFICA-CUF, o «perigo ao domicílio» para dois candidatos ao título

que os varzinistas, que ganharam, no desafio da primeira volta, por 3-2, poderão exibir já um ar de confiança...

Sporting de Braga (18 p.) — Sporting (24 p.) — Os «leões» subiram de forma, mas no Estádio (28 de Maio) os minhotos são sempre para temer. Os lisboetas triunfaram no jogo da primeira volta, por 3-0, e apresentam amanhã o defesa José Carlos, já refeito da lesão que contraiu. A equipa dos bracarense é a mesma que actuou no último domingo.

Belenenses (22 p.) — Vitória de Guimarães (31 p.) — Um jogo grande, no Restelo. Os vimaranenses poderão comprometer a sua posição de favoritos quanto à conquista do título. Até porque

vitória por 3-0 sobre o Atlético. Poderá este Belenenses que Mário Wilson tão profundamente renovou impedir que se complete a «proeza lisboeta» dos vimaranenses?

Dos outros candidatos ao título — Porto e Benfica — poderá dizer-se que, embora jogando nos seus campos, também estão em dificuldades. Académica e C. U. F. representam o «perigo ao domicílio».

Gil Vicente; Rio Ave-Riopele; Chaves-Vianense.

ZONA B — Sp. Lamego-Guarda; Pinhelense-Felrense; Lourosa-Mortágua; Celoricense-Lusitano; U. Coimbra-U. Lamas; Oliveirense-Marialvas.

ZONA C — Sacavenense-Castelo Branco; Ferroviário-Casa Pia; Nazarenos-Marinhense; U. Leiria-Naval; Estrela-U. Algés; U. Almelrim-Odivelas.

ZONA D — Sarilhense-Juventude; Faro e Benfca-C. Piedade; Aljustrelense-Grandolense; Vasco da Gama-Beja; Lusitano V. R.-Farense; Olhanense-União Sport.



Arnaldo, um dos melhores jogadores da CUF, é um dos «trunfos» da equipa de Costa Pereira, amanhã, no Estádio da Luz

RÂGUEBI

PORTUGAL-ESPANHA AMANHÃ, NO BARREIRO

• A selecção nacional pode qualificar-se para a «TAÇA DAS NAÇÕES»

Amanhã vai a equipa nacional de raguebi disputar o primeiro dos seus jogos de qualificação para a «Taça das Nações».

Compete-nos receber a selecção espanhola e como as nossas principais equipas se têm defrontado muitas vezes podemos augurar um bom êxito aos nossos representantes.

No último Torneio Ibérico, as equipas portuguesas (C. D. U. L. e Benfica) conquistaram os segundo e terceiro lugares. Os campeões nacionais empataram a final, perdendo, apenas, porque os seus pontos tinham sido obtidos de pontapé enquanto os do Atlético San Sebastian o tinham sido de ensaio. As condições climáticas prejudicaram as nossas equipas menos afeitas ao frio. No en-

tanto, para lá dos resultados a movimentação táctica e a execução técnica dos nossos raguebistas provaram ser superior à dos adversários.

A selecção que irá defender a presença de Portugal na Taça das Nações é constituída por dez elementos do C. D. U. L., quatro do Benfica, e um de Direito. Esta característica dá-lhe uma coesão táctica notável, factor sempre a considerar num jogo como o raguebi.

Matos Chaves é um defensor calmo, lucido, com poder de arranque e infiltração. Nuno Lino e L. Penha e Costa são dois «pontas» rápidos e decididos. O primeiro tem mais poder e o segundo mais habilidade. Os «centros» são dois jogadores hábeis, imaginativos, decididos, rápidos e oportunistas. Pardal e Lucena formam o melhor par de «médios» do raguebi nacional, de há muitos anos para cá. Ponte, Gaspar Ramos e Nobre pelo seu poder, agressividade e decisão serão o primeiro tripe onde se quebrarão as defesas espanholas. Silvestre e Castro Pereira formam uma segunda linha pesada e suficientemente forte. Nas «cadeiras» de orquestras, a primeira linha, a habilidade e rapidez de reflexos de Amaral é apoiada em dois pilares fortes e coriáceos como são Barros Costa e Neto.

Para lá das incidências naturais do jogo que, muitas vezes, alteram a fisionomia de uma partida não há dúvida que Portugal tem boas possibilidades de ganhar a eliminatória do Grupo A e voltar a defrontar equipas mais evoluídas, como sucedeu há dois anos.

O encontro efectua-se no Estádio Alfredo da Silva (Barreiro), com início às 11 horas e talvez venha a ser a semente de uma nova zona de prática de tão bela e viril modalidade. — P. A.



Mendes, um dos mais categorizados jogadores do Vitória de Guimarães

o Belenenses, ora comandado por Mário Wilson, tem denunciado apreciável subida de forma. Amanhã, porém, correm o risco de alinhar sem a sua nova estrela de ataque, Laurindo, que esteve toda a semana sem poder treinar-se, por acusar os efeitos de uma lesão contraída, no último domingo, em Alvalade, contra o Sporting. Os minhotos, que venceram o desafio da primeira volta, por 2-0, deverão apresentar a mesma equipa que no domingo bateu a do Benfica, no seu reduto, também por 2-0.

Benfica (30 p.) — C. U. F. (25 p.) — Os campeões, na Luz, pretenderão desforrar-se dos 3-0 sofridos, no Lavradio, quando do jogo da primeira volta. Mas os cufistas parecem sempre à vontade todas as vezes que defrontam os «grandes». Pelo Benfica, não joga Torres. Baixa de tomo. Substitui-o Praia, figurando na avançada os consagrados Eusébio, Simões e José Augusto. Os cufistas apresen-

Os jogos da 3.ª divisão

ZONA A — Desp. Aves-Vila Real; Vizela-Fafe; S. P. Cova-Bragança; Mirandela-

P. L. M. realizam amanhã quatro relatos

Produções Lança Moreira efectua amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão:

Benfica-C. U. F. — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

F. C. Porto-Académica — através do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Belenenses-Guimarães — simultaneamente pela Rádio Voz de Lisboa e pelos Emissores do Norte Reunidos.

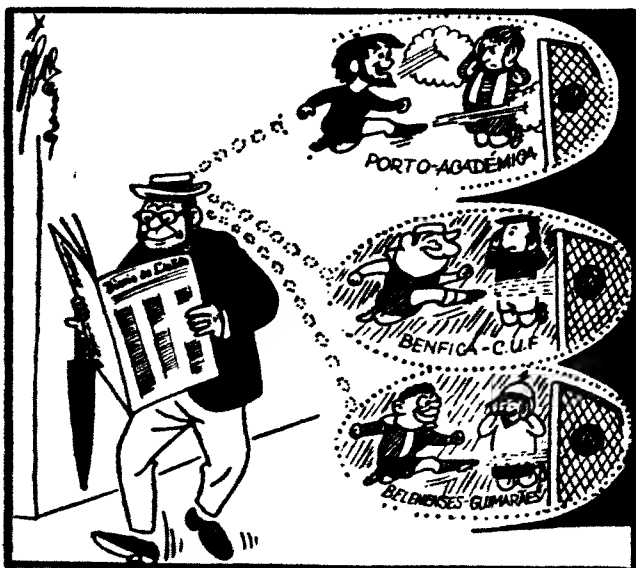
Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanen-

te contacto com a nossa Redacção, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se efectuem nos outros campos e, ainda, a chance do Totobola.

No intervalo destes relatos e como todos os domingos, será transmitida mais uma edição da rubrica «O CASO DA SEMANA».

O Belenenses-Guimarães transmitido para Angola

Directamente para toda a província de Angola, P. L. M. transmitem ainda o relato integral do encontro Belenenses-V. de Guimarães, que se realiza no Estádio do Restelo.



Tempo provável para amanhã: Vento do quadrante norte com «chuviscos» no centro

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

O Técnico venceu o Benfica (3-0)

A contar para o campeonato de Lisboa de Voleibol em seniores ontem no Pavilhão do Estádio da Luz, a equipa do I. S. Técnico venceu conclusivamente o Benfica por 3-0 (15/8; 15/13; 15/9).

Sob a direcção de Alfredo Silva e Alberto Sousa as equipas alinharam:

BENFICA — José Magalhães, António Cadete, Carlos Figueiredo, António Ricardo João Carlos e João Arouca.

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves Costa Reis, Carlos Casas, Raul Carregoso e Luís Ruiz.

Qualquer das equipas apresentou os mesmos elementos durante a partida, sendo notórias as ausências de A. Monteiro e V. Carvalho no Benfica, assim como Wellington e Pina Gil no Técnico.

O triunfo dos «engenheiros» aceitou-se sem qualquer discussão pois foi sem dúvida a melhor e autêntica equipa sobre o terreno demonstrando mais uma vez o autêntico espírito colectivo que possui independentemente dos elementos que se apresentam em jogo.

No 1.º e 3.º sets, o Técnico comandou sempre a par-

tida nunca estando em dúvida a sua superioridade.

No entanto no «set» intermediário, que foi o melhor disputado, o equilíbrio foi evidente.

Os vencedores adiantaram-se fazendo 5/0 e 9/7 consentiram várias igualdades aos 9, 10, 11 e 13 pontos mas acabaram por triunfar por 15/13.

É certo que das ausências verificadas nas formações habituais das equipas, e de V. Carvalho que alinhou pela reserva, teve bastante influência no rendimento da turma benfiquista, na qual estiveram em evidência, Ricardo e Arouca. No Técnico, Casas e E. Esteves estiveram em bom plano. A arbitragem foi excelentemente conduzida.

TÉNIS DE MESA

O Sporting é campeão de juniores

Foram os seguintes os resultados do Campeonato de Lisboa de Juniores de ténis de mesa, que o Sporting ganhou sem derrotas:

Benfica-C. Católico, 5-1; Armadorense-S. L. Aguiar, 5-1; Intendente-Luz, 5-0 e Sporting-Ateneu, 5-1.

Para o campeonato de Lisboa de seniores apuraram-se os seguintes desfechos:

Ateneu-Sporting, 5-4; Ferroviário-Combates, 5-0 e G. I. P. A. Recordação Apolo, 5-1.

Resultados do Torneio Consolação:

Académico do Amador-Combates-B, 5-1, e Desportivo da Graça-R. Cordeiro, 5-1.

ATLETISMO

Disputa-se amanhã a tradicional estafeta Cascais-Lisboa

A tradicional estafeta Cascais-Lisboa disputa-se amanhã, efectuando-se a partida às 10 horas, junto do Cinema S. José em Cascais.

Os percursos foram assim estabelecidos:

1.º, Cascais-Estoril (ao km 17, junto da estação); 2.º, Estoril-Parede (ao km 12,7); 3.º, Parede-Paço de Arcos (ao km 5,8); 4.º, Paço de Arcos-Alges (ao km 0,2, junto ao Pavilhão Cristall); e 5.º, Alges-Alcantara, com chegada na Rua do Cal's de Alcantara.

Torneio do «lançador completo»

A semelhança dos anos anteriores a Associação de Atletismo de Lisboa vai promover a realização do torneio do lançador completo, numa homenagem póstuma a Gentil Galvão Pinto de Almeida.

O certame é destinado a atletas de todas as categorias, embora com classificações separadas, e disputar-se-á, hoje e amanhã, no Estádio Universitário.

1.º torneio aberto em pista

A Associação Lisboeta, no intuito de promover a divulgação do atletismo, promove nos dias 29 e 30 a realização do 1.º torneio aberto em pista e em que podem participar atletas inscritos em qualquer associação.

A estafeta Olhão-Faro disputa-se a 13 de Abril

Em colaboração com a respectiva Associação, a secção de atletismo do Sporting Clube Farense promove no dia 13 de Abril, com partida às 11 e 30 a 3.ª grande estafeta Olhão-Faro a qual podem concorrer atletas inscritos oficialmente na época corrente.

Foram estabelecidos qua-

tro percursos, o primeiro de dois quilómetros a percorrer por um atleta da categoria de juvenis; o segundo e o terceiro na extensão de dois mil e quinhentos metros, destinados a participantes da categoria de juniores e o último de três quilómetros para concorrentes da categoria de seniores que no entanto podem ser substituídos por juniores.

As inscrições devem ser feitas até às 23 horas do dia 9 de Abril na sede do clube organizador ou na Associação de Atletismo de Faro.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa, com partida (às 10 horas) do Cinema S. José e chegada a Rua do Cal's de Alcantara.

BADMINTON — Campeonatos nacionais individuais de 2.ª categoria, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», às 9 e às 18 horas (finais).

BASQUETEBOLE — Campeonato nacional metropolitano (masculino): Marinhense-B. Barreirense (17 h), Benfica-Nacional (na Ajuda), Académico-F. C. Porto e Vasco da Gama-B. P. M. (todos às 18 h).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Gaia-Ilhabela (16 h), Académico-Fluvial, Galitos-Naval, Ginásio Figueirense-Olivais e Sanjoanense-C. D. U. P. (17 h) e Esqueira-Sangalhos (18 h).

— Campeonato Nacional Feminino, da 1.ª Divisão (jogo repetido): Académico-Galitos (17 h).

— Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão, Zona Norte: G. Figueirense-Olivais, Vasco da Gama Sp. Comumbricense e Leixões Esqueira (17 h), Zona Sul: C. D. U. L. Barreirense (10 e 30 h).

— Campeonato Nacional de juvenis, Zona Norte: F. C. Porto-Galitos e C. D. U. P. Olivais (de Coimbra), a partir das 10 e 30.

CICLISMO — Campeonato nacional de Fundo (profissionais): 2.ª prova, contrarelogio, de Guimarães ao Estádio das Antas, no Porto, com partidas desde às 8 horas.

— Campeonato Nacional de equipas (populares) no Porto.

Hóquei em Patins

Belenenses, Cascais e C. Ourique em evidência no «Torneio de Abertura»

Mais uma jornada do Torneio de Abertura em hóquei em patins, a 5.ª, da 1.ª volta, a despertar o interesse habitual entre os adeptos da modalidade.



Uma fase do jogo Belenenses-Parede com dois jogadores em despique ardoroso pela posse da bola

Os resultados foram os seguintes:

Cimento Tejo-Liga de Alges, 4-4; Belenenses-Parede, 4-0; Paço de Arcos-Azeltonense, 3-1; J. Salesiana-Cascais, 2-3; F. Benfica-Oeiras, 2-7; Sporting-Sintra, 0-1 e Física-C. Ourique, 2-6.

A primeira derrota do Parede foi a nota saliente da competição, se bem que lhe tivesse sido imposta por uma equipa — a de «Os Be-

lénenses», que regressados à 1.ª Divisão, tem tido comportamento excelente. Outros desfechos a registar: o da vitória do Cascais, perante a equipa do Estoril, no recinto deste e a boa réplica imposta pela equipa leonina aos sintrenses. No resto, resultados normais.

Belenenses, Cascais e Campo de Ourique, são as únicas equipas que ainda não perderam, revelando razoável forma.

Classificação actual:

Série A — 1.º, Parede (16-9), 13; 2.º, Belenenses (25-4), 12; 3.º, Paço de Arcos (11-5) e Alges (11-17), 9 e 5; C. Tejo (6-20), 5.

Série B — 1.º, Cascais (15-6), 11; 2.º, Oeiras (15-9), 10; 3.º, C. U. F. (12-8), 8 e 4; F. Benfica (5-31), 4.

Série C — 1.º, C. Ourique (26-7), 12; 2.º, Sintra (23-8), 10; 3.º, Sporting (16-8) e Física (12-19), 7.

Próxima jornada, na 2.ª volta: Liga de Alges-Belenenses; Parede-Azeltonense; C. Tejo-P. Arcos; C. U. F.-Cascais; J. Salesiana-Oeiras; Sp. Sintra e C. Ourique-Sporting.

O BENFICA EM BARCELONA

Encontra-se em Barcelona a equipa de hóquei em patins do Benfica, que amanhã defrontará o Villanueva, campeão de Espanha, para a Taça dos Campeões Europeus. No jogo da primeira «mão», disputado em Lisboa, no Pavilhão da Luz o Benfica venceu por 1-0.

ASSEMBLEIA GERAL DO ACADÉMICO DO PORTO

Na sede do Académico Futebol Clube realizou-se uma assembleia geral extraordinária para indicar os nomes que faltavam para preencher vários cargos da direcção.

Após o dr. António Alberto Monteiro (presidente da direcção da colectividade) ter anunciado que o subsecretário de Estado havia atribuído à colectividade um subsídio de 100 contos, foi sugere-

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, jogos adiados, na Zona Sul: Vitória Setubal-Belra-Mar, em juniores; V. Setubal-Spt Espinho, em seniores — no pavilhão do Naval Setubalense, a partir das 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul, seniores: Almada-Naval, em Almada, às 22 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, fase final: Boa Hora-Passos Manuel C e C. Ourique-Passos Manuel A, no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 e 30.

BADMINTON — Campeonatos nacionais, individuais, de 2.ª categoria, 2.ª jornada, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, masculina (fase metropolitana), penúltima jornada: Benfica-Barreirense (na Ajuda), às 22 h.; Marinhense-Nacional, Académico-B. P. M. e C. F. P. Sporting (em Setubal), às 21 e 30; Vasco da Gama-F. C. do Porto, às 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte: Académico-Figueirense (21 horas), Gaia-Galitos, Sanjoanense-Ginásio e Leça-Sangalhos (21 e 30); Ilhabela-Naval (22 h.) e C. D. U. P. Olivais (22 e 30), Zona Sul: C. P. Portimão-Internacional (21 e 30); Oriental-Seixal e Atlético-Luso (na Ajuda), às 20 e 45.

— Grande Torneio Feminino da A.B.L.: A. Encarnação-Ateneu, Alges-Física e C. D. U. L. (A)-Queluz, às 21 e 30; C. D. U. L. (C)-Sintra, às 22 e 30.

GINASTICA — Campeonatos nacionais de 2.ª categoria (femininos e masculinos) no pavilhão de Campo de Ourique, às 20 e 15.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, por equipas: Acad. da Amadora-Runa (21 e 30), Belenenses-Ginásio A. C. e Ateneu Comercial-Fisico T. V. (22 h.).

No Porto

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — 2.ª Divisão: Leixões-Paroquial e Efaced-Boavista, jogos no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonatos regionais — 1.ª Divisão: Sporting - Espinho-Frães às 22 h no pavilhão de Espinho; C. D. U. P. Ginásio de Santo Tirso às 22 h no pavilhão do C. D. U. P.; Nun'Alvares-F. C. Porto às 21 e 30 no ginásio da escola de Gondomar; Oliveirense-Leixões às 22 h no campo da Oliveirense. 2.ª Divisão: Esmoriz-Póvoa às 22 h no campo do Esmoriz; Académica de Espinho-G. P. M. às 22 h no ginásio da Escola Comercial de Espinho. Reservas: Nun'Alvares-F. C. Porto às 22 e 30 no ginásio da Escola de Gondomar.

A «AVENTURA» DO FUTEBOL AÇORIANO

PONTA DELGADA — Futebol nos Açores conhece-se quando há «Taça» e, às vezes... Mesmo assim a impressão é nitidamente desoladora, não surgindo equipas de estrutura e verdade futebolística, capazes de afirmarem recursos e revelarem índies de agrado. Um ou outro nome (Teixeira, Lino, João Carlos) são suficientes para concederem no futebol dos Açores um lugar de evidência. São pequenas excepções... numa quase desolação futebolística rodeada de água.

Diga-se, porém, que o futebol nas ilhas atinge o aspecto de autêntica «aventura», tão pequeno é o meio, tão frágeis as estruturas e tão reduzidos os cabedais. No entanto o futebol acontece, e tem braves, e tem iniciativa e tem entusiasmo directivo. Neste aspecto o campeão é, inevitavelmente, António Horácio Borges, há um ror de anos, dinâmico, inteligente e activo presidente da Associação de Futebol de Ponta Delgada. É um impulsor, fazendo e criando num ambiente de descrença e sem fundos, a «Taça dos Campeões» e a «Taça das Façanhas».

Movimentam-se as capitais de distrito, há intercâmbio, há competência, há interesse.

E há, principalmente, uma outra coisa que se pede: que o esforço de António Horácio Borges seja percebido e se ajude.

Bem o merece ele e bem o precisa, esta aventura do futebol açoriano. — A. J. F.

FAGUNDES AFASTADO POR 60 DIAS

Concluido o respectivo inquérito o futebolista Fagundes, do Atlético, foi castigado com sessenta dias de inactividade e perda parcial dos ordenados durante aquele período.

rido que fossem enviados telegramas à Câmara Municipal do Porto (pelo falecimento do seu presidente e ao dr. Arnaldo Pinheiro Torres, presidente da assembleia geral do clube), primo do extinto. Foram, por fim, anunciados à Assembleia os nomes que preencherão as vagas na direcção do Académico: os srs. Custódio José Lopes, Caelano Pinto Sampaio e Arnaldo Loureiro.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
A 15.15 18.15 e 21.30
2. SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo
AUSTERLITZ
1.º EPISÓDIO DE
«GUERRA E PAZ»
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de Leo Tolstoy
Atenção: horário das sessões:
Sessão, 15.00, filme, 15.13
Sessão, 18.15, filme, 18.15
Sessão, 21.30, filme, 21.43

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 65566
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA»
(Ordet)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763088
As 15.45, 18.15 e 21.45
2.ª SEMANA
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30 e 18.30 e 21.45
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O PEQUENO BANHISTA A RAPOSA DOURADA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 26729
As 17 e 21.30
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
c/ Jean Gabin e Dany Carrel

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 54595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
Uma sátira mordente à vida inglesa!
ESCORREGAR E CAIR
com Robin Phillips e Genevieve Page

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
(A tarde — M. 8 anos)
(A noite — M. 12 anos)
Todas as «maldades» do mundo em nada são comparadas com as destes «anjinhos»...
Rosalind Russell, Stela Stevens e Milton Berle
DIABRURAS DE ANJOS REBELDES
Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 18.30 e 21.45
Divertida comédia de Luigi Comencini
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Macchia

CONDES
Telef. 33 23 23 33 67 10
(M. 12 anos)
8.ª SEMANA
As 15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON CLINT EASTWOOD MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS AGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30 horas
AS MINHAS PISTOLAS NASCEU PARA SEDUZIR

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
A HONRA DE UM HEROI LADRAO DE CASACA

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint
num filme de uniuja cravada
EMBOSCADA NA SOMBRA
Technicolor Panavision

POLITEAMA
(M. 13 anos) Tel. 524305
HOJE, às 15.15 e às 21.30
VIBRANTE ÊXITO
Um filme de mistério, suspense e acção heróica
MISSÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA
com Thomas Hunter e Marie Versini (Eastmancolor)

ODEON
(Adultos) Tel. 836283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL da famosa super obra-prima
DUNIA, A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Dany
A odisséia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor
AGFACOLOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
O maior rombo da história!
OURO DE LONDRES
EASTMANCOLOR
com John Karsen, Jean Val Mont, Mary Di Pietro

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 536743
As 18.30 e 21.45
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigorous exclusivo de época
METRO: Estação Picoas

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Espectáculo de emoção!
Um desafio à sua coragem!

O DESAFIO DAS AGUIAS
Em 70 m/m
com Richard Burton e Clint Eastwood

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
2.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 326768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Ele aí está! Divertido como nenhum outro! Ele é o pirata que só você poderá ver
PETER USTINOV em UM PIRATA INVISÍVEL
com Dean Jones e Suzanne Pleshette

LUMIAR
(M. 17 anos) Tel. 79157
As 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
NO CALOR DA NOITE
com Sidney Poitier — Rod Steiger

Recintos de diversões

* A artista Mariete Peesinha, que se deslocou aos Açores, deve participar também num festival em Santa Cruz de Tenerife.

* Deu a sua adesão à festa de homenagem ao actor Humberto Madeira a cantadeira Maria da Fé.

* Encontra-se na «Severas», a substituir o seu colega Francisco Carvalhinho, presentemente nos Açores, o guitarrista Fernando Freitas.

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 21 e 45: «O mundo alegre de Badur» (12 anos)
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Maria Stuart» (12 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (17 anos)
A B C — As 20 e 45 e 28: «Eles é que sabem» (17 anos)
LAURA ALVES — As 20.45 e 23: «O Jovem Montemoro» (17 anos)

CINEMAS
COLISEU (Cinema) — «A Condição de Bagdad» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Digam lo que digam» (12 anos)
PARIS — As 21: «A Estrela» (12 anos)
ROYAL — As 21: «Os longos dias de vingança» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Ninguém te tão valente» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A pousada da sexta felicidade» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Frankenstein criou uma mulher» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Enigma alucinante» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Canções na noite» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «O colosso de Roma» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — As 21: «4 dólares de vingança» (12 anos)
BOMB VOL LOURES — As 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «007 Operação relâmpago» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «A maldição de Colem» (17 anos)
SPORT L BENFICA — As 21 e 5: «O beijo do vampiro» (17 anos)

Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Jerry em Londres» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Queda mortal» e «Segue o teu Destino» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «A noite escaldante do Inspector Joss» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 6 e 21 e 30: «Jogo perverso» (17 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Os Canhões de San Sebastião» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 2 e 5: «Estrada da Vida» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPERTIVOS — As 21 e 5: «O urubano de Veneza» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 5: «As 5 esquadras de intervenção» e «Fogo no silêncio» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — As 21 e 30: «Os Caminhos de Sintra» (17 anos) CARLOS MANUEL — As 2 e 30: «Das Ardenas ao inferno» (17 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Ataque à Muralha do Atlântico» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A rapagem da mãe» e «E tudo o outro levou» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O Justiciero de Rugova» e «Mansão no Rio» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21 e 5: «A Caveira» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 5: «Os Homens de Oklahoma» e «Cartões de Luxo» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 5: «Tanzon e os inimigos da selva» (12 anos)

O coro misto da Universidade de Coimbra nos Açores

Partiu hoje para os Açores o Coro Misto da Universidade de Coimbra, que naquele arquipélago e na Madeira (para onde seguirá depois) dará vários espectáculos.

Acompanham o agrupamento, que tem desenvolvido a actividade notável na divulgação da música popular portuguesa, os srs. prof. dr. Adelino Marques e dr. Carlos da Mota Pinto.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno A

ALCANTARA — Bairro, R. Pinar do Crato, 25 (66 321)
ALMIRANTE REIS — Constança, Av. Almirante Reis, 46 (42 453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71 780) e São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (7251 401)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légio do Póvoa, 5 (689 250)
ANJOS — Renascença, R. Domasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (77 466) e Garante, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A e 5-B (72 7300) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (72 6860)
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 09 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 14-A (77 379) e Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (77 3043) e Delfe, Av. Duque d'Avila, 25 (45 225) e S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48 642)
BAIRRO ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3 461)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurora, 54 (32 481) e Oliveira, R. Pádua, 240 (32 415)
BELEM — Moura, T. da Memória, 55 (63 0944)
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (70 009) e Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (78 051)
CAMÕES — Barreto, R. Loreto 30 (32 7284)
CAMPO DE OURIQUE — Lebel, R. Infanta, 6, 98-B (68 8807) e União, R. Saraca Carvalho, 19 (66 3643)
CAMPOLIDE — Salazar, R. 8, 15, A-B (Barro da Liberdade) (68 3694) e Pinto, R. Compadre, (68 2610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (53 4681)
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45 5781)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (66 6971) e Palva de Costa R. Lapa, 05 (66 4414)
GRACA — Ziller, R. de S. Irmã, 54 (86 2835) e Central, R. de S. Irmã, 58 (84 9245)
LUMIAR — Central, R. Lumiar 77 (79 0480) e Deane, A. L. rinha Torres, 93-A-B (79 31)
OLIVAIS — R. Alves Gouveia 9 (3 2371)
PALHAVA — Centro, Est. Laranjeira, 202-B (78 0841)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João

Nosom Costa 16-A (72 0703)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás de Costa 3 (77 873)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Freitas, R. 261-me Pedras, 11 (38 361) e Bonho, Est. Chelas, 73 (33 224) e Freixo, Rua Cruz de St. Apolónia 90 (84 70 91)
SANTA MARTA — Fernandes R. José, 87 (32 6476)
SANTO AMARO — Blatlar, R. D. João de Castro, 27 (63 8824) e Correla Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (63 8625)
S. BENTO — Castro R. S. Bento, 75 (66 053)
MOSCAVIDE — Bonha, Av. Moscavide, 22 (25 1858)
Linha de Cascais
ALGES — Miramar, R. Ernesto do Silva 8 (21 2048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardini Ribeiro, 1-A (24 2839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 243 039)
OELRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (24 30058)
PAREDE — Macau, Rua 1.ª Elias Garcia, 62-B (24 7185)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (260 91)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (280 41) e Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Colinas (28 2407)
Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (93 5518) e Carmela, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 93 3303) e Helenica, Rua Elias Garcia, 2 (93 3613) e S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 Reboleira (93 8703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 5-A (97 1121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia 51 (95 0043) e Queluz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (95 841)
CACÉM — Central R. Elias Garcia 55 (29 40034)
MEM MARTINS — Quimio, Est. Mem Martins, 285, (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentin (98 0456)
SINTRA — Misericórdia, Largo de Gregório de Almeida, 2 (Tel. 98 0391)
COLARES — Colares, Abrola (Tel. 29 00881)
Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Corne Ramos da Costa, 10 (Tel. 234 371)

ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa, 8 (22 450)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (21 949)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacano 22-B (22 41)
BARREIRO — Soares, Av. da República, (27 3023)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Buracos, 50-A-B (Tel. 2760 82)
MOITA — União Moitense, Av. de Teófilo Braga (23 9025)
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis 42 (23 0032)
SESIMBRA — Leão, Av. Joãozar (22 9471)
SETUBAL — Soromenho, P. Machado Santos (22 691) e Alice P. do Quebedo (23 743)
SEIXAL — Soromenho, R. Parvo Coelho, 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353
Companhias Reunidas, 537011
Gaxidila 538821 e Gaxidila idem e telefones 382069
BOMBEIROS — Sapeadores 222222 e Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 866141 e Judiciária, 585380 e Marítima, 326456 e Internacional, 862721 e Viapção e Trânsito, 42205 e G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfe. magem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria 775171 e Hospital de S. José 860131 e Sanção, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 e Caminhos de ferro (C.P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril) 361121 e Estação fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Marítima de Alcantara, 663195 e Estação Marítima de Rocha 672445 e Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

CASTANHEIRA

E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

FREQUENTE

«O CONVÊS»

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Tel. 51232 - 51364

RESTAURANTE
SNACK e
PASTELARIA
E TODAS AS NOITES
PARA M/ 17 ANOS
VA AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTE
OS ROCK'S com
EDUARDO NASCIMENTO
Tel. 50529 - 51501

MINI BELA

ESPECIALIDADES
DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Barro de S. Cruz)

RESTAURANTE

MONDEGO

LOJINHA A PORTUGUESA
FRAY DO FORNO, 15 e 19
(ao Restor)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
MONDEGO

LOJINHA A PORTUGUESA
FRAY DO FORNO, 15 e 19
(ao Restor)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK BAR

L. D. Estefânia, 23, 27, — Telet 585203

Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos

ESPECIALIDADES DIARIAS

RESTAURANTE

QUINTA

DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES

com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para
automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

HOJE

- Saigão!
- Jacqueline!
- África!
- O basto!

- A vassoura!
- O jardim!
- E já agora...
- ...o Horóscopo!



MAGALINE

Diário de Lisboa

22 DE MARÇO DE 1969 • SABADO • N.º 354

A defesa de Saigão começa na fronteira

Saigão: três milhões de habitantes. Cidade enorme, cheia de irregularidades físicas, com vastas áreas construídas de barro e palha. Também intranquila: a 8 km da periferia estende-se o canal de foguetões montado pelos guerrilheiros.

Esse é um problema que os americanos tentam resolver desde que a sua 2.ª Repartição (Informações) apurou a existência de tal cerco. Que diz o Q. G. sobre o assunto?

— São precisos quatro minutos para que o artilheiro inimigo coloque um novo foguetão na sua rampa de lançamento improvisada com bambu — refere uma alta personalidade militar. — Mas nós podemos atingir a rampa em noventa segundos.

O método parece bastante lógico. Helicópteros e aviões de reconhecimento sobrevoam todos os dias, com persistência quase tecnocrata, o dito canal de foguetões. Localizando a implantação exata duma rampa de lançamento, dão o aviso pra o Q. G. e este manda disparar. A diferença de dois minutos e meio joga a favor dos americanos. Mas será sempre assim?

A DEFESA COMEÇA NA FRONTEIRA

Os americanos não admitem a queda de Saigão, no que são acompanhados, claro, pela quase totalidade dos observadores estrangeiros. Entretanto, desgostá-los-la multissimamente sofrer um golpe severo na capital. Mesmo que o sistema de segurança pudesse recuperar, o prestigio militar cairia de modo irremediável.

Por isso a defesa de Saigão começa na fronteira com o Camboja. Chamamos-lhe primeira linha de protecção: uma barreira aérea impressionante. Vinte e quatro horas por dia os gigantesco «B 52» da United States Air Force bombardeiam estradas, trilhos, picadas, colinas suspeitas, clareiras por identificar, pequenas matas onde as unidades de infantaria perderiam ingloriamente o seu tempo.

Objectivo? Destruir as bases de reabastecimento inimigas e dispersar as concentrações maiores formadas por unidades regulares da A. R. V. N. (Armée Régulière du Vietnam du Nord).

Servindo-se duma arma tão velha como a própria humanidade — a astúcia —, milhares de soldados e guerrilheiros cruzam regularmente a região. Também regularmente o Q. G. de Saigão

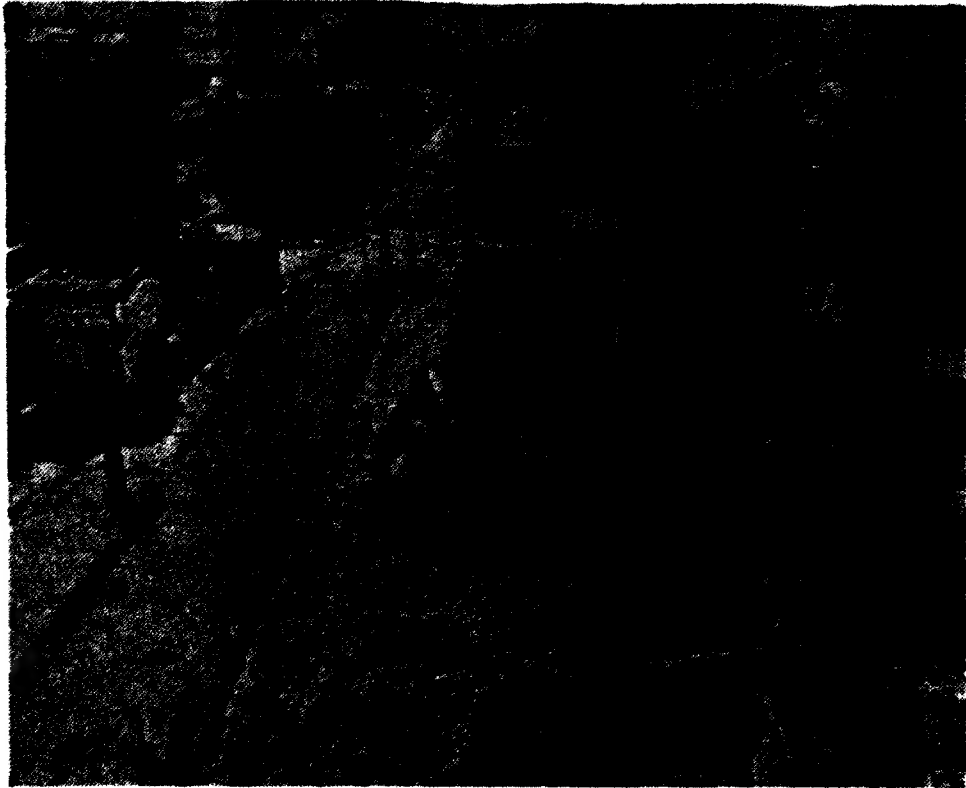
anuncia baixas de vulto causadas ao inimigo. Baixas nem sempre confirmadas no terreno — o que de algum modo põe em xeque a veracidade dos comunicados — e muitas vezes à custa de aparelhos abatidos.

A barreira n.º 1 tem a malha um tanto larga.

BINH DUONG: PATRULHAS AVANÇADAS

Entre a fronteira e Saigão estende-se um campo aberto que outros «B 52» e outros helicópteros martelam incessantemente. Daí o cuidado de estabelecer uma segunda barreira, esta apeada, digamos assim, e com o seu cérebro operacional em Binh Duong.

A barreira de Binh Duong é a base de patrulhas avançadas, cuja missão consiste em impedir, por terra, o reagrupamento de unidades inimigas que os «B 52» eventualmente deixaram escapar na fronteira. Seria inútil acrescentar este dado óbvio: os combates na região de Binh Duong



Destruições em Saigão: o terceiro ano de defesa é o mais trabalhoso

grupamento de unidades inimigas que os «B 52» eventualmente deixaram escapar na fronteira. Seria inútil acrescentar este dado óbvio: os combates na região de Binh Duong

são encarniçados e chegam ao corpo-a-corpo.

Por vezes, as mesmas unidades, os mesmos grupos itinerantes não localizados junto ao Camboja conseguem passar também em Binh Duong. Fazem-no até com desesperante frequência, a cobertura da noite ou em pleno dia.

Que espécie de inimigo é este? Um inimigo extremamente arguto. Precavido contra possíveis emboscadas, enviando as suas patrulhas ao contacto com as patrulhas americanas, recolhendo e reescrevendo informações que lhe chegam dos meios rurais ou dos aglomerados urbanos. Um inimigo que só inicia o movimento quando tem indicações substanciais de que pode passar.

A barreira n.º 2, menos vulnerável, é certo, também não fechou as malhas por completo. E a caminho de Saigão avançam pequenas unidades fracionadas. Aqui e ali re-

grupam-se, fazem frente a batalhões e divisões yankees. Para depois se diluírem em zonas menos favoráveis, e juntarem-se outra vez, a um dia de marcha, e desarticularem-se novamente... A mobilidade é palavra de ordem.

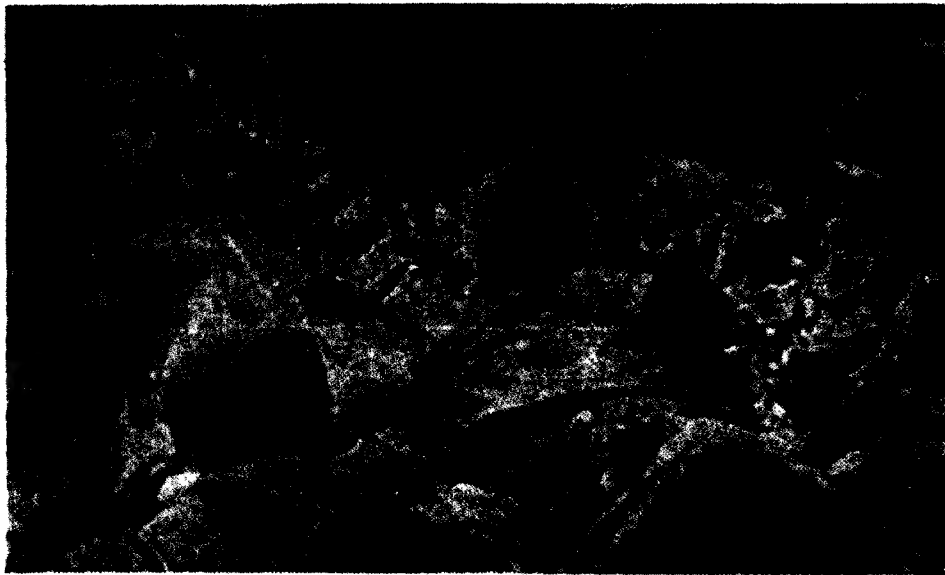
SAIGÃO A PENTE FINO

Os americanos não são ingénuos ao ponto de acreditar na eficiência total das barreiras n.º 1 e 2. Veteranos da Coreia sabem o que lhes aconteceria se tal pensassem.

Assim, a barreira n.º 3 protege directamente Saigão. Nos arrabaldes da capital, por entre o emaranhado de matas, rios, ruínas, casas e templos budistas, novas patrulhas circulam dia e noite em busca dos temíveis viciis.

É uma operação contínua de pente fino. Os camponeses com o seu búfalo, quadro eminente-

(Continua na 2.ª página)



Alguns na zona de Binh Duong, uma patrulha orto-americana contactou com o inimigo mais fugidio que o Departamento de Defesa conheceu até hoje

CHARADISMO

N.º 99

22-III-69

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DUZIAS»

Classificação geral de decifreadores, após a 14.ª etapa

Indicamos dentro de parêntesis o número de decifreadores certos de cada concorrente, na 14.ª etapa, cujos resultados foram publicados no número anterior. Nos concorrentes totalistas desta etapa, não indicamos qualquer número.

Totalistas (516 p.): Agnus Matutis, Almadasil, Aldimas, Alême, Alfe, Amar e Cunha, Amascar, Anilos, Antero, Cetina, Cochise, Cristal, Dropê, Enovi, Fati, Filisteu, Glofer, Ivete, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Júnior, Lzeira, Luciféraro, M A P M, M Mota, Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Marouvaiz, Matial, Milete, Mi-re, Montgomery, Nitucha, O Teze, Rommel, Rotie, Sadino, Sadino Júnior, Scorpius e Serb. (44 concorrentes).

Decifreadores de 80 a 99% — 513 p.: Heropa. 512 p.: Elsa. 511 p.: Biscos e Joaldo. 510 p.: Cardantas (41). 506 p.: Homarinto (41). 504 p.: Aarão, Aarão Júnior e Aarão Minor. 503 p.: Frankish e Zé Chamusca. 501 p.: Ari (40), Dialcofer e Elifri (40). 497 p.: Alêda (38). 495 p.: Aviador (40). 490 p.: Anicolina Baby (39). Gilmes (3) e Pepe. 484 p.: Dervácio (40). 478 p.: Cicrano (39). Eddifer (39) e Fulana (39). 477 p.: Jota ao Cubo (40). 472 p.: Nanete (39). 471 p.: Anfora (39). 464 p.: Isolda (36). 463 p.: Dilita. 459 p.: Ordiss II (28). 454 p.: Pimpolho (29). 432 p.: José do Canto (38). 429 p.: Lúçifer (37). 420 p.: Pass (35). 418 p.: Aónio (34). Maide (41) e Malu (39). (37 concorrentes).

Decifreadores de 40 a 79% — 413 p.: Asclépius (0). 388 p.: Mariola (35). 371 p.: Ados (35). 369 p.: Aíde (40). 363 p.: Grumete (23). 367 p.: Aço (0). 213 p.: Fra Diávoles (19). (7 concorrentes).

Outros decifreadores — 183 p.: Jambane (13). 173 p.: Bai-

lio (0). 170 p.: Nilcor (0). 161 p.: Mameluco (14). 153 p.: Nito Bias (0). 144 p.: Elfix (0). 92 p.: Alamo (0). 83 p.: Marlete (0). (8 concorrentes).

Total de decifreadores — 95 concorrentes.

Nota. — Nesta classificação, foram feitas algumas rectificações respeitantes a lapsos anteriores.

Decifrações do n.º 98

1 — Ancora; 2 — Rudeza; 3 — Antevidente; 4 — Sazonadamente; 5 — Assela; 6 — Pardo; 7 — Lucifera, Cidade-la, Federado, Raladura; 8 — Avisada; 9 — Faramalha; 10 — Fraguas; 11 — Decente; 12 — Atrena; 13 — Pachola; 14 — Esporte; 15 — Préstimo. T; 16 — Cabedal; 17 — Tremedal; 18 — Agape; 19 — Padrasia.

PARA DECIFRAR Adicionadas

1 — Suplantando bravos mares, Portugal, com o apoio de Deus, escreveu uma epopeia marítima que correu o mundo todo. 1-2

2 — Bem está quem com a idade os seus gestos melhora, porque se os piora a todos fará passar. 1-2-1

Zarb

Aferéticas

3 — Por mal dos meus pecados não há homem sem defeito. 4-3

Rei Tuzal

4 — Estou apaixonado com toda a minha alma. 3-3

Sa-Patinho

5 — No ramalhete de copinhos tem o traidor alguma coisa. 2-1

Zé Chamusca

Cruzada

6 — Apaixonado é aquele que vive só para o presente; quem ama prepara e embelleza a senda do futuro. 7-9

PERDIDO-AVENDOURO

Mileto

Encodados

7 — Balbuciente ficou minha comadre, pessoa de pouca educação, mas muito alegre e a sorrir, ao notar que entre pessoas distintas cometera uma grosseria. 2-3

Ovior

Sinagrafia adoptada Dicionários Porto Editora (5.ª edição) Leão Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Turrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prize para a resolução de Notas — 3 meses

8 — Toda a educação requer trabalho de boa qualidade. 2-3

Beco

Enigma

9 — Sol, clima e dias incomparáveis — são as atracções do cartaz turístico que constitui o Abril da nossa Pátria. 12-1

Omar I

Enigmogramas

10 — Desejo forte não conhece pelas nem tem norte. 7 (-4, 6, 7) 4

Nicles

11 — O egoísmo faz do homem um tarado, e, tanto guardado, que morre inchado. 2 (1, 3) 4

Nito Bias

Epentéticas

12 — Tinha conseguido a lua ou má, não pode alhar a distância e que tripula um salva-vidas, e que tem por dever ir em socorro de naufragos. 2-3

Razelas

13 — Nas quebras também contam as insignificâncias. 2-3

Sadino

(Continua na 4.ª página)

Novo! **REVOX**

VALENTIM DE CARVALHO

Jackie primeira dama da Grécia?



— Jacqueline Kennedy será a primeira dama da Grécia no próximo ano — afirmou, em Nova Delhi, um astrólogo indiano.

O astrólogo Ajanta Jain é de opinião que «a conjugação de Marte, Saturno, Júpiter e Vénus fará de Jackie uma grande personalidade».

— Esta mulher — sublinhou — usufrui de grande potencialidade. Não é só uma mulher bela. É também uma mulher que ama a aventura, a acção, o poder administrativo... Jacqueline é uma economista nata e uma óptima administradora. Tudo leva a concluir que será a primeira dama da Grécia quando Júpiter se instalar na casa de Escorpião.

Ainda segundo Ajan-

ta Jain, a viúva de John Kennedy alcançará essa posição dentro de um ano.

O astrólogo não fi-



caria surpreendido se Onassis novamente se sentisse atraído por Tina (sua antiga mulher) ou Maria Callas, uma das suas paixões.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES CONCURSO

PARA A ADJUDICAÇÃO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE MÁQUINA FOTOGRAFICA AUTOMÁTICA NA ESTAÇÃO DE PORTO (CAMPANHIA)

Até às 16 horas do dia 25 do corrente esta Companhia aceita propostas para adjudicação da instalação e exploração de máquina fotográfica automática, pelo período de três anos a começar em 1 de Maio próximo, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes, na estação de Porto (Campanha), a colocar no corredor de ligação do vestíbulo principal à sala de despachos e depósitos de bagagem.

A base de licitação é de 8 000 000 por ano e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 800 000 em qualquer estação da Companhia.

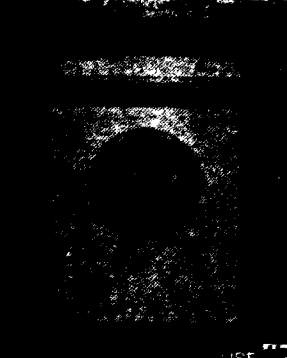
As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, apresentando-se ao endereço, no formulário, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de máquina fotográfica automática na estação de Porto (Campanha)».

As restantes condições constam do Aviso a afixar nas principais estações.

VEJA AS NOVAS
MÁQUINAS DE LAR
AUTOMÁTICAS

RELAX



• **RELAX** •
• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10" a 14" programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 995 000
a venda nas boas lojas

RAFAEL BURGHELE

Courtelle é vida!



Moderna, prática, elegante, COURTELLE é a malha preferida pelo homem que gosta de preencher todos os minutos da Vida! COURTELLE ajuda a viver com redobrado prazer!

COURTELLE. Certa na paisagem e no temperamento varonil do homem português! COURTELLE. Fácil de cuidar, fácil de agradar!

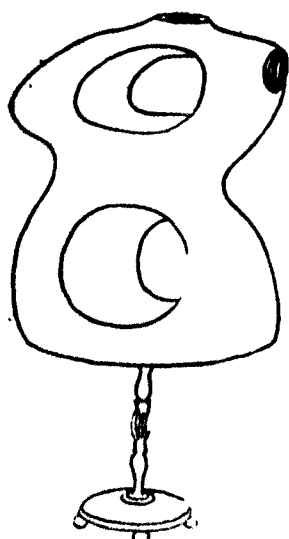
Fez bem em preferir...



A MODA EXIGE UM BUSTO MODERNO

A moda descobriu finalmente o seio. Mas também o modificou: quer-o agora mais pequeno, mais sólido, mais arredondado. A moda exige um busto moderno.

Para resolver o problema dos seios inadequados à moda existem hoje vários processos de reduzir, desenvolver, tonificar, transformar o busto feminino — e acabar com os complexos da mulher interessada na sua elegância.



1 Seios desenvolvidos? Seios desproporcionados? Aqui estão dois aspectos diferentes do problema.

Seios desenvolvidos são aqueles em que as glândulas mamárias têm um volume acima do normal ou, muito simplesmente, os seios que aumentaram porque houve um aumento geral de peso. Seios desproporcionados, sem qualquer relação com a silhueta, aparecem quando no espaço entre a epiderme e a glândula mamária se forma uma camada adiposa que pode e deve ser eliminada.

Que fazer neste caso? Os processos à escolha são dois: tratamento mecânico ou cura de emagrecimento. O tratamento mecânico inclui massagens e outras aplicações do género, havendo toda a conveniência em utilizar os serviços especializados dum «instituto de beleza», se possível sob observação médica.

Quanto à cura de emagrecimento, necessita de muita atenção e também muita ginástica, para que a diminuição de peso não implique uma perda de vigor físico. Emagrecer demasiado depressa dá como resultado a eliminação da camada adiposa entre a epiderme e a glândula mamária sem que as fibras de sustentação tenham tempo de adaptar-se ao novo volume.

A dieta não é suficiente. O ideal seria acompanhar a dieta com ginástica e com um ou outro tratamento capaz de controlar a elasticidade da pele. No capítulo «ginástica» não se aconselha nada de especial: exercícios de extensão, elevação, rotação dos braços ou das espáduas operam pequenas maravilhas. Não esque-

cer, por outro lado, as lavagens com água fria — excelentes — seguidas de massagem.

O efeito da água fria sobre as fibras elásticas é imediato. A pele reage à baixa temperatura por uma reactivação da circulação sanguínea que vem irrigar todos os extractos da epiderme. Mas para isso convém fazer lavagens frequentes, não muito demoradas e sobretudo limitadas à parte central do seio (Ótimo dos ótimos: a lavagem com duche manual, que associa a massagem ao sim — ples acto de aspergir o seio.)

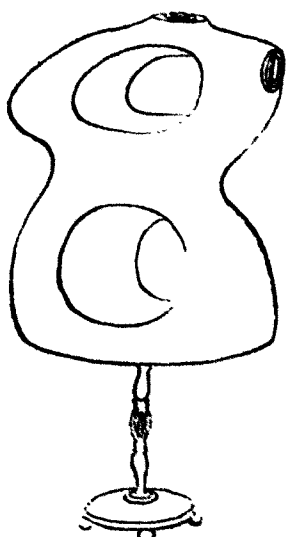
Sim, o médico pode ser de grande utilidade. É com certeza, pois estudará todos os factores em jogo até decidir sobre a melhor maneira de restituir aos seios o volume normal. Em casos extremos haverá que recorrer à cirurgia estética. Intervenções deste tipo já não custam a pequena fortuna que custavam há anos.

2 Falemos do seio pequeno, évasé, inexistente. Será um problema de hormonas? Em princípio é, e a solução não pode ser outra senão o especialista.

O especialista indicará como tentar desenvolver esses diminutos seios portadores de terríveis complexos. Mas enquanto o tratamento não acaba há uma prática simples ao alcance da cliente: forçar a respiração, encher o peito de ar até sentir que o diafragma sobe e os ombros se alargam.

Aprender a andar é outro sistema mais vantajoso do que se pensa. Mas andar como? Com a cabeça levantada, os ombros pa-

(Continua na página seguinte)



CHARADISMO

Haplológico

14 — A indústria domina o comércio e a agricultura tirando para si, sendo possível, o maior «ordenado». 3-2 (4) Zaire

Metagrama

15 — A literatura, acto que folga e seduz para quem lê. Para quem a vive um «castigo». 4-5

Sincopados

16 — Não alto subiste, Mouzinho, que dos teus feitos ainda há memória! 3-2

17 — O irritado não fala direito. 5-4

18 — Cachalote para ser pescado não é preciso pedir-lhe licença. 3-2

Sincopados-altérnos

19 — A ideia da aproximação do Outono enche de alegria todos os habitantes da terra. 3-2

20 — A velocidade dos dias de hoje nos rouba a oportunidade de sentir que a beleza do Outono pode nos encantar como uma triste canção. 3-2

O charadista

Está publicado o n.º 361 de «O Charadista», órgão oficial da Tertúlia Edípica, referente aos meses de Março e Abril do ano corrente.

Inclui as costumadas secções e tem uma separata com o n.º 6 dessa revista, publicada em 1 de Junho de 1932.

Correspondência para: António Fernandes Pereira da Cruz (Secção de Charadismo) Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano. 48 — Lisboa-2

quando uma gota vale oiro ...



... é doloroso pensar que mais de 28 milhões de toneladas da colheita mundial de uvas, mais do que a terça parte, se perdem por acção de parasitas e doenças. Assim, uma uva em cada três não é saboreada, e, de cada três possíveis garrafas de vinho, uma deixa de beber-se... O maior inimigo da vinha é o míldio, responsável por grandes destruições como a que, em 1881, reduziu a metade a produção mundial de uvas e levou à beira da ruína um grande número de viticultores. A investigação química, em que a BAYER participa de maneira essencial, tem vindo a produzir e aperfeiçoar armas defensivas contra tão perigoso adversário. Os cientistas da BAYER investigaram, com notável êxito, o grupo dos ditiocarbamatos, como substâncias activas. O ANTRACOL foi o resultado de muitos anos de trabalho dos laboratórios de

pesquisa. Submetido a longas séries experimentais, quer em campos de ensaio, quer na prática, o emprego do produto foi definitivamente introduzido em grande escala. Após sete anos de prova — frequentemente sob as mais rigorosas condições — pode afirmar-se, como o fazem hoje milhares de lavradores, que o ANTRACOL dá excelentes resultados. O ANTRACOL, poderia dizer-se, é o preparado ideal da moderna fitossanidade. O seu emprego permite satisfazer as maiores exigências de qualidade, de técnica de aplicação e de economia. Ele é sem dúvida um precioso contributo para que a Lavoura obtenha, no campo árduo em que investe tantos esforços e esperanças, a colheita que seja de facto compensação, alegria, certeza de continuidade.

BAYER Antracol

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

PEÇA
BONJOUR
A MELHOR
DE LIGOR

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua destinação util-
lize os comboios eléctricos.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronautica
CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA
O FORNECIMENTO DE UMA
VIATURA PARA LIMPEZA
DE PISTAS EQUIPADA COM
VASSOURA MECÂNICA E
SISTEMA DE SUÇÃO

1. Faz-se público que pelas 15 horas do dia 29 de Abril de 1969 no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc. 25 000 000 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 20 de Março de 1969

O CONSELHO
ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, no referido concelho, de uma linha aérea a 6 kV, com 526 m de comprimento, do apoio n.º 47 da linha para o Pinhal Novo ao posto de transformação n.º 2011 Alto do Faria.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do estado prazo.

Repertório de Licenças
n.º 15 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Crónica da vassoura esquecida

Texto de PEDRO ALVIM

Esta vassoura, ali encostada na parede da cozinha, tenta ouvir o que se diz na sala de jantar. É um hábito de há muito tempo. Um hábito que também é sono, fadiga, monotonia. Quem a agarra, quem a maneja, não suspeita dessa curiosidade de pau e piaçaba. Se suspeitasse, talvez arrumasse a vassoura no pátio, entre a pia e um galinheiro sem galinhas. Mas quem vai suspeitar de um pau com piaçaba...? Ninguém, certamente. Nem mesmo a criada analfabeta equilibrada aos domingos nos tacões altos que a senhora lhe ofereceu. E, assim, a vassoura vai-se entregando a essa escuta, diariamente, oblíqua, como querendo fender a parede e surgir na

sala de jantar com uma pergunta no teco: «Então eu não sou ninguém?».

Esta vassoura, ali encostada na parede da cozinha, tenta ouvir o que se diz na sala de jantar. Tenta ouvir, mas nada consegue ouvir: a senhora fala sempre em voz baixa — e o menino ainda não diz uma palavra: só vogais. E a vassoura só consegue apurar uma sílaba: «...dor ...dor ...dor».

Esta vassoura, enfim, nada mais é do que uma recordação — uma recordação que nada escutou, nada conseguiu saber e se varreu a si própria no decurso lento dos dias. Uma recordação oblíqua abafada pelo ruído do aspirador...

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 96-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.

Dr. Coelho do Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Leitão — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.

Dr. António Faria — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das mulheres e coração — às 18 horas.

Dr. Ana Sofia Simão — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

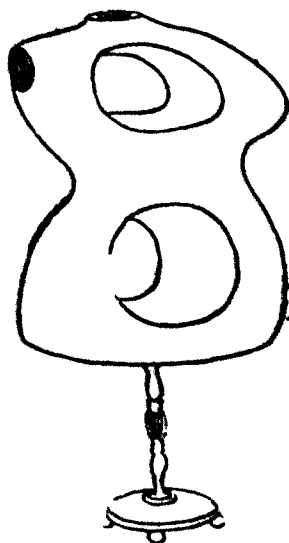
AH, O BUSTO...

(Continuação da pág. anterior)

ra dentro e o busto direito. Assim os músculos exercitam-se. E é sobre esses músculos que irão desenvolver-se os seios demasiado pequenos.

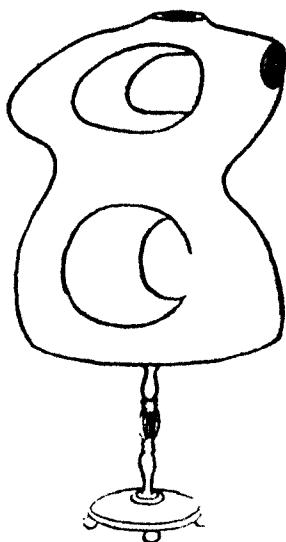
3 Um terceiro problema está nos seios sem elasticidade, produto, por exemplo, duma gravidez em que se engordou de mais ou duma cura apressada de emagrecimento, ou ainda duma prática desportiva para além dos limites da resistência feminina.

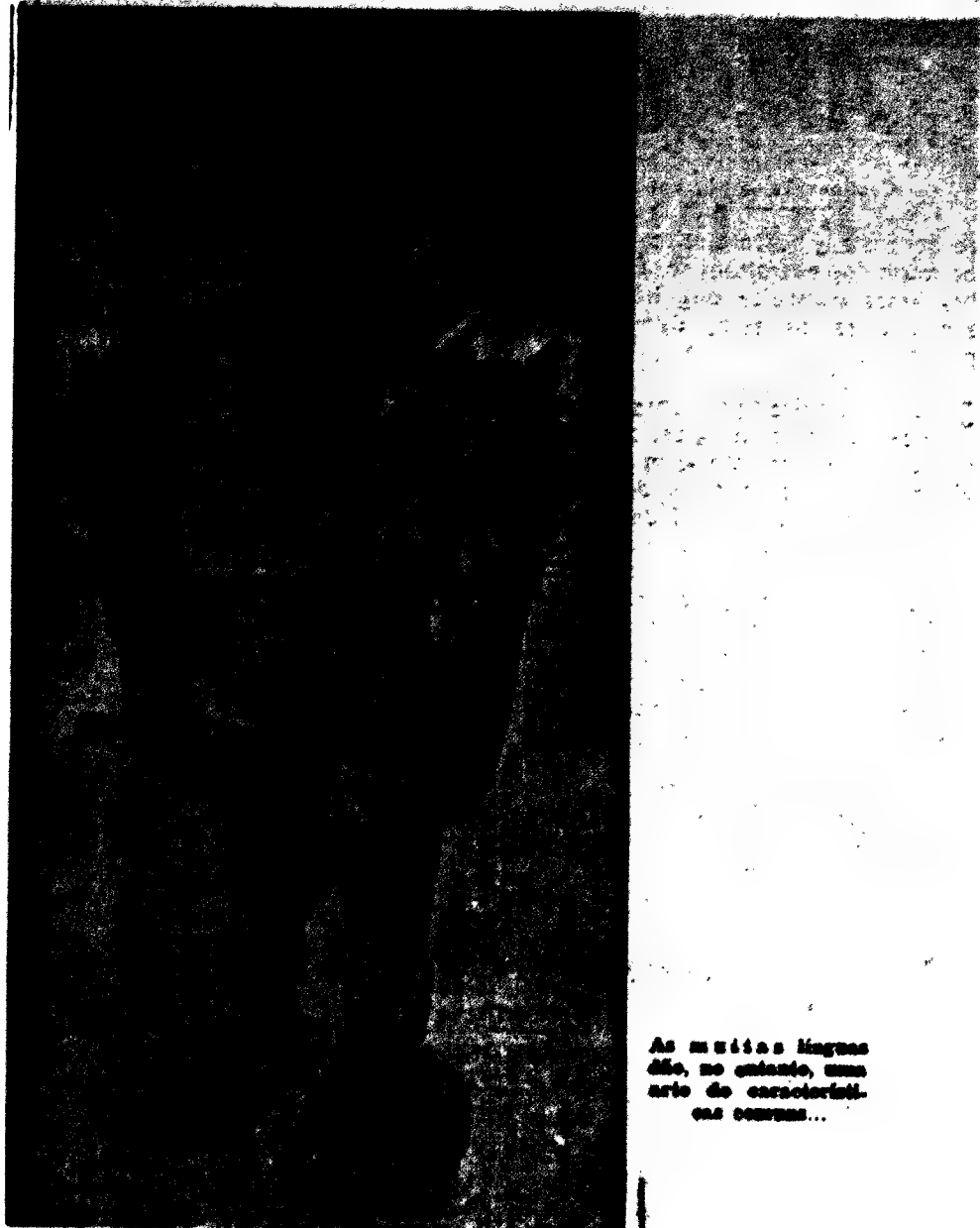
O problema dos seios sem elasticidade pode surgir aos 30, aos 40 anos. Mas também aos 18. Atenção, o busto é uma zona extremamente sensível do corpo.



Como recuperar a elasticidade perdida? Para já, com massagens: a circulação sanguínea aumenta de ritmo e dá mais energia às células. Modernamente passaram também a utilizar-se produtos activos como o «Soro Biológico n.º 2», de Fanzian's, ou similares. Aplicados sobre a pele, uma ou duas vezes por mês (às vezes mais: depende das indicações), o seu composto de extractos vegetais, a que se associa frequentemente uma fórmula medicamentosa não hormonal, robustece pouco a pouco todo o seio.

Tenha os seios que quer — diz a ciência da segunda metade do século XX. O busto, descoberta recente da moda, não é uma questão insolúvel.





As muitas línguas
dão, no entanto, uma
arte de característi-
ca comum...

deambulava pelos cami-
nhos do interior, e a aten-
tão estão os acurais,
pequenas conchas brancas
do Indico, que circularam
outrora por todo o conti-
nente, chegando mesmo
ao Senegal. Estes «acurais»
serviam de moeda e a
sua cotação ia subindo,
claro, à medida que eles
se afastavam da origem.
O comércio de merca-
dorias e animais (e tam-
bém de escravos, primei-
ro para abastecer os prin-
cipes muculmanos, depois
para prover à necessida-
des das plantações ame-
ricanas) foi de facto o
motor principal de tais
deslocações. Mas não po-
demos esquecer outra or-
dem de ideias — a polí-
tica.

GHANA, NOME DE IMPÉRIO

Antes da penetração
europeia já a África Ne-
gra conhecera os seus im-
périos, o mais célebre dos
quais, o Ghana, aparece
em descrições do século
VII a. C. como «o país
do ouro».

Outros impérios de en-
vergadura foram o Mali,
com o apogeu no século
XIII, o Kanem, contem-
porâneo da época de Sa-
ladino, e o Songhay, im-
portantíssimo há quatro-
centos anos, aos quais po-
dem acrescentar-se o fa-
moso reino do Congo,
atraído para a esfera de
influência portuguesa de-
pois das viagens de Diogo
Cão, e o desmedido Mo-
nomotapa, de que restam
hoje as ruínas duma cida-

de um sem-número de
vocabulos relativos ao
dogma e ao culto, não foi
muito além disso: as lin-
guas africanas ficaram de
pedra e cal. Já a pen-
tração europeia originou
outro fenómeno, a justa-
posição de idiomas — em
plano, inferior os falares
indígenas; em plano su-
perior, a expressão culta
da Europa —, regra geral
sem destruir o património
linguístico africano.

UMA LINGUA DE PASTORES

Quatro exemplos vão
servir-nos para mostrar
como determinada língua
(africana) pôde impor-se
fora do seu domínio pró-
prio. Começemos pelo
peul.

Os Peul são os pastores
da África Ocidental. On-
de quer que haja bois ou
cabras, aí está o vulto no-
bre e desembaraçado dos
Peul, com o seu grande
chapéu cónico de palha
entrançada e o seu ca-
jado ao ombro.

Dado o carácter noma-
da destes pastores, torna-
se difícil precisar os con-
tornos do território lin-
guístico onde se movem.
Existem, mesmo assim,
áreas de concentração: na
Nigéria (regiões de Kano
e Sokoto), Camarões
(Ademana), Mali (Maci-
na), Senegal (Ferbo e Fu-
ta Toro) e Guiné (Futa
Dialom). A que corres-
pondem elas? Aos vesti-
gios, digamos, dos antigos
impérios peul, pois con-
vém lembrar que ainda
há um século o minús-

pebre em pastagens).
Sempre que as elevações
de terreno permitem evi-
tar, como no caso do Ada-
mana ou do Futa Dialom,
a tripanosomíase, eis que
o peul desce com a sua
língua para o sul. Na es-
tação seca os movimen-
tos da pastorícia levam-
no, por exemplo, até a
Gâmbia.

Se o peul é língua de
pastores, o mandinga —
transportado em tempos
ao Sudão pelas tropas co-
loniais francesas — deve
muito do seu êxito à ven-
da ambulante. Os man-
dingas, em especial as tri-
bos diula, são os ven-
dores ambulantes da Afri-
ca Ocidental.
Onde vivem eles? Nu-

ma vasta zona delimitada
pelo Barri, Baixa Gâmbia,
Níger e Níger, mas
incrustados também na
terra dos bobos (Bendu-
ku, Berome, Bobo-Din-
lase) e dos senufos (Si-
kasso, Korbogo, Kung).
Solidamente estruturados
em colónias citadinas.

MANDINGAS, VENDEDORES AMBULANTES

A difusão da sua língua
cabe aos vendedores diu-
la, que percorrem os ca-
minhos da floresta e da
savana para trocar algo-

ção por coia, comércio
tradicional muito anterior
à penetração europeia e
hoje sujeito a morrer com
o aumento da rede rodo-
viária. Os diula consegui-
ram que o mandinga, lin-
gua materna de dois mi-
lhões e meio de negros,
fosse falado por outros
dois milhões que não na-
ceram mandingas.

Tão grande expansão
está na origem da subdivi-
são em dialectos: o diu-
la, o bambara, o malinké.
Em bambara falavam
Allakoi Keita, fundador
do estado mandinga
(1213), Sundiata Keita,
conquistador do Ghana
(1240), e Kankan Mussá,
o mais célebre monarca
do Sudão (século XIV).

Quanto ao malinké, dia-
lecto maioritário, é fala-
do pela população agri-
cola.

OS HAUSSAS DA NIGÉRIA

Implantada no brejo
na Nigéria, a língua haus-
sa (do povo do mesmo no-
me) assegnoreou-se duma
região limitada pelo rio
Níger a ocidente e pelos
vales do Kaduna e do
Komadugu a oriente. A
sua difusão foi muito se-
melhante à do mandinga.

(Continua na página seguinte)

Em louvor do Jardim da Estrela



O Luís Pacheco diz que não teve infância. É possível (será?),
mas não o creio. Não posso imaginá-lo a nascer já de barba por
fazer e com aqueles óculos «demodés» sobre o nariz. Mas isso não
interessa e não diminui, de forma nenhuma, a minha admiração
pelo autor dos «Textos Locais». O que interessa é a infância —
essa ideia que a todo o momento me dá voltas à memória (e a
quem não dá?) e a todo o momento faço o possível por esquecer.

Essa infância que, ainda há dias, me veio encher a alma
quando, mais uma vez, entrei no Jardim da Estrela. Provinciano
exilado, tenho ali os campos da minha meninice, o regresso ao
«tempo perdido». Se nenhuma outra sugestão de liberdade a urbe
me oferece, por que motivo não aproveitar esta? Foi assim que
adoptei o Jardim da Estrela — o pedaço de Lisboa que mais amo,
por ser, precisamente, o que menos tem de Lisboa.

Há ali um parque infantil, uma cerca de arame onde os meni-
nos brincam («Cuidado, não sujem os bibes!», saltam o possível,
correm o consentido, têm as brincadeiras próprias. É uma infância
metida no quadrado, com suas regras, seus balouços por medida,
tudo exacto, estudado e «pedagógicamente» certo.

Minha infância não teve jardim, não teve jogos que não fos-
sem os que a imaginação criava, não teve cerca de arame. Nada
disso. Minha infância teve a liberdade dos campos a perder de
vista, dos galhos das árvores, dos ninhos dos pássaros, dos açoitos
ao voltar tarde a casa. Uma infância sem quadrado.

No entanto, é o Jardim da Estrela o melhor lugar para se voltar
atrás no tempo — essa ilusão destruidora de que saímos, mais
velhos e cansados.

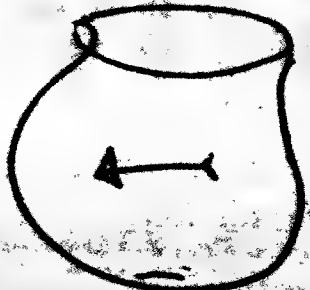
TORQUATO DA LUZ

A visita

Pedro Alvim

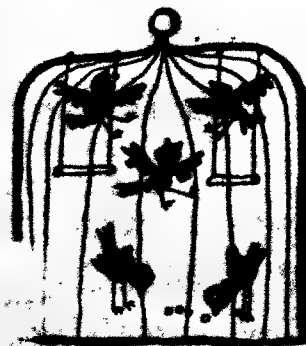
HÁ QUEM TENHA um
aquário em casa e diga
assim à visita:

— Já viu o meu peixinho?
O peixinho lá anda, mui-
to indiferente a tudo, à
roda, sempre à roda.
E, por fim, a visita diz:
— Já vi o peixinho.
E vai-se embora.



HÁ QUEM TENHA uma
gaiola com canários (ou
periquitos) e diga assim
à visita:

— Já viu estes marotos?
E a visita diz:
— Lindinhos!
E vai-se embora.



HÁ QUEM TENHA um gato
e diga assim à visita:

— Já viu o meu gato?
O gato abre um olho e a
visita diz:
— É mansinho.
E vai-se embora.



MAS HÁ QUEM TENHA
uma garrafa hermética-
mente fechada e diga
assim à visita:

— Já viu o nevoeiro que
engarrafei?
E a visita fica com todo
o amor que uma visita
pode ter no coração.



LÍNGUAS AFRICANAS

(Continuação da pág. anterior)

Tal como no caso deste povo os haussas dedicam-se ao comércio ambulante, trocando tecidos e mancarra (amendoim), e tiveram a sua hora de incorporação em tropas europeias, não já as francesas mas as britânicas. Do mesmo modo, ergueram, mais que uma vez, importantes formações políticas mas os peul esta-

vam atentos... Houve sempre um peul no caminho dum haussa.

SUAHILI, LINGUA ARTIFICIAL

O quarto e último exemplo duma língua africana dada à expansão é o suahili. Nada que se pareça com o peul, o mandinga ou o haussa, correspondentes a determinados povos mais hábeis no comércio ou nas lides da guerra: o suahili, língua banto fortemente arabizada, surgiu com todo o aspecto de artificial.

É realmente uma língua artificial, produto da fusão de duas culturas — africana-oriental e árabe. O elemento africano foi fornecido pela antiga população negra da costa do Índico, os azanianos e o elemento árabe apareceu pela mão dos comerciantes que frequentavam esse litoral. Daí um fenómeno curioso, que é o de o suahili, falado hoje por dezenas de milhões de habitantes da África Negra, não estabelecer ligação entre etnias comuns.

Mais ainda: o suahili tem a vantagem de ser também uma língua escrita, cujos documentos mais antigos remontam ao século X. Muito dutil, carregado de metáforas e enriquecido por sucessivas influências árabes, inglesas e, até, portuguesas, passou para a literatura e interessa actualmente uma geração de jovens escritores do Quênia e da Tanzânia.

Mas não sejamos românticos. Exceptuado de

facto o suahili, que possui condições para sobreviver ao nível de língua maior africana, qualquer das outras três, peul, mandinga ou haussa, irá ceder definitivamente perante o inglês e o francês. É este o drama da África Negra: ter de conquistar em poucas dezenas de anos o que não pôde ser seu ao longo dos séculos. E só o fará com armas alheias.



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica (Civil)

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA CONTRA INCÊNDIOS

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 22 de Abril de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas suas filiais até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guila passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados que somente poderão ser consultados das 9 às 12:30 horas, na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, em 21 de Março de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLA



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na LISLAR AVENIDA DUQUE DE AVILA, 42-B TELÉF. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-4

NATALIA BORGUETTI, Lda LISBOA R. António Lopes, 201 Tel. 53 87 32-53 77 53

Pré-entendendo receber publicidade e propo-

Nome _____ Morada _____ Localidade _____

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Conselho do Barreiro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Palmela, no referido concelho, de uma modificação numa extensão de 1500 m, da linha aérea a 60 kV CNE-Coina, entre o apoio n.º 67 e a Subestação 60-2 Coina, com diminuição de 71 m no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, 15 de Março de 1969

O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Santana, concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV com 123 m de comprimento, parte aérea com 108 m e parte subterrânea com 15 m, do apoio n.º 52 da Linha Azelão-Sesimbra ao posto de transformação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi em Santana (Facho).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo

Repartição de Licenciamento, 18 de Março de 1969

O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

O SEU HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 23 A 29 DE MARÇO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — A sua vida sentimental durante o presente período decorre normalmente, parecendo tudo indicar que os seus problemas se encaminham bem, porém, uma surpresa algo desagradável virá perturbar a harmonia e tranquilidade.

DINHEIRO — Conte com bons patrocínios financeiros. Alguém mostrará desejo de colaborar consigo, prestando o seu apoio aos seus problemas monetários.

PROFISSÃO — A semana favorece o desenvolvimento profissional. Tenha calma e procure não fazer muito e variado ao mesmo tempo. Mas, tenha em mente que as qualidades predominantes das pessoas do seu Signo são o espírito empreendedor, o entusiasmo, a ambição, a generosidade, a coragem e a sinceridade.

SACDE — Dentro das suas condições de saúde a semana decorrerá razoavelmente e até sob certos aspectos favoráveis.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Espere o êxito das suas empresas, contando que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR — As suas esperanças serão muitas e na verdade muitos dos seus desejos serão realizados. Esta é uma semana indicada para as boas harmonias, bem como para os problemas familiares. As amizades também contribuirão para lhe proporcionar alegrias e satisfações.

DINHEIRO — Bons êxitos e felicidade nos seus empreendimentos que se mostrarão lucrativos. Ponha em prática os seus projectos e as suas esperanças serão satisfeitas. Semana em que lhe podem advir ajudas.

PROFISSÃO — A maneira mais segura de vencer é elevar ao máximo a sua eficiência. Aproveite a ocasião para resolver assuntos antigos.

SACDE — As condições físicas serão boas. No entanto, procure repousar o mais possível.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR — Boas vibrações astrais incidem sobre a sua vida sentimental e amorosa. É uma semana propícia para a realização dos seus ideais. As festas e reuniões com bons amigos lhe proporcionarão prazer. Período de grande harmonia na sua vida doméstica.

DINHEIRO — A sorte protege-vos também neste sector. A futura oportunidade para solicitar favores ou interessar alguém nos seus projectos financeiros.

PROFISSÃO — Na vida profissional obterá bons resultados. Os seus empreendimentos e a sua actividade terão êxito assegurado. O momento é indicado para viagens. As ideias inspiradas converter-se-ão em realidade.

SACDE — Tendência durante este período a sofrer as consequências de riscos provocados por falta de prudência.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O seu futuro balança entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde o

silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de não os entregar às contradições dos homens!

AMOR — Recomendamos especial cuidado em quanto se refira à família e às amizades. O momento tende para os actos irreflectidos. Descanse, pois, e procure levar uma vida mais regrada. Assim aliviará a tensão e restabelecerá a paz e a harmonia perturbadas.

DINHEIRO — Não conte com grandes resultados financeiros. Assim, preserve-se das grandes despesas e permaneça firme.

PROFISSÃO — Neste momento deverá ter muito senso e recorrer a toda a sua inteligência a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizade. Tente dominar-se e aguardar melhores influências.

SACDE — A neurastenia será a principal causa de possíveis indisposições de saúde durante este período. Cuidado com acidentes.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR — A sua vida neste sector caminhará normalmente durante a semana em curso. Terá êxito, neste período, de estabelecer novas relações que exercerão benéfica influência no ambiente da sua vida privada. Mostre-se, por isso, sociável.

DINHEIRO — Eis um período auspicioso para os seus projectos de natureza financeira, a respeito dos quais deve, no entanto, mostrar-se discreto perante as suas relações habituais.

PROFISSÃO — Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Procure elevar-se na sua situação actual. Todas as suas actividades gozam, neste

momento, de boas protecções astrais.

SACDE — As influências planetárias protegem-vos. Contudo, nunca é demais tomar as devidas precauções contra as humidades, em especial, nos membros inferiores.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se ousa só obter o possível; se perseverar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR — Concentre-se e proceda prudentemente nos seus casos sentimentais. As influências desta semana são-lhe benéficas para tratar de quaisquer assuntos relacionados com a família e amizades. Qualquer ressentimento anterior tem agora boa oportunidade de poder ser bem esclarecido.

DINHEIRO — As dificuldades contribuirão também para o nervosismo e inquietação. Faça tudo o que estiver ao seu alcance para não discutir por causa de dinheiro.

PROFISSÃO — Esforce-se um pouco mais no seu trabalho ou nos negócios. Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a carreira, para não abalar o seu prestígio.

SACDE — Dê um pouco mais de atenção ao que se passar em redor de si, pois corre o risco de acidentes por distração.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Sacrifique-se por outros, mas não espere ser ingrato da humanidade. Não espere sem pensar nos seus inimigos. Sacrificando-se e perdendo, obterá progresso e paz!

AMOR — Necessário de tacto, paciência e bom senso, para evi-

(Cont. na pág. seg.)

HORÓSCOPO

(Continuação da ant.)

tar contrariedades importantes no seio familiar. No amor não seja pessimista e procure fugir da irritação distraindo-se: dando passeios ou aceitando convites para festas e reuniões sociais.

DINHEIRO — No campo material as influências planetárias se exercem de forma desfavorável. Assim, fará bem em não confiar demasiado na sua intuição.

PROFISSÃO — A sua atitude poderá suscitar uma animosidade entre os seus associados ou colegas. O período é favorável à profissão e aos negócios; todavia, tenha prudência nas transacções.

SACDE — Não cometa excessos alimentares ou quaisquer outros. Procure um ambiente saudável, acompanhando ao mesmo tempo de pessoas que lhe possam dar calma e um pouco de distração.

SCORPIUS
(23 de Outubro
a 21 de Novembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR — São possíveis divergências nos seus interesses sentimentais. Será preciso julgar acertadamente e proceder com diplomacia, embora as influências do momento inclinam à acção violenta e à dureza de expressão.

DINHEIRO — Tome cuidado com a aplicação de dinheiro, não faça negócios ar-

riscados nem confie na inspiração alheia porque financeira, o período também não lhe é propício.

PROFISSÃO — No aspecto profissional as coisas caminharão sob uma certa inquietação de espírito. Aconselha-se a moderação em todos os sectores da sua vida activa.

SACDE — O seu estado geral em relação à saúde deixa pouco a desejar nesta ocasião. Descanse e faça o possível por vencer a melancolia.

SAGITTARIUS
(22 de Novembro
a 21 de Dezembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puzer um freio às suas paixões!

AMOR — A felicidade sorrir-lhe-á de início, mas terminará com contrariedades e planos por terra. O seu coração deve ser guiado pelo bom senso. Modere a sua vontade.

DINHEIRO — Procure a colaboração de bons elementos para melhorar ou estabilizar a sua situação económica. Ponha de parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.

PROFISSÃO — As coisas correr-lhe-ão propícias. Trate de dar execução às suas ideias. Bom para corcializar até mesmo, com além fronteiras. Todavia, ainda não é chegada a altura para fazer uma mudança radical na sua posição profissional.

SACDE — No capítulo físico as coisas correrão igualmente bem. Os nativos deste Signo que estiverem doentes sentirão boas melhoras.

CAPRICORNIUS(22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR — Durante esta semana o seu espírito permanecerá meditativo. Não revele o fundo das suas intenções, mantenha-se sob reserva e conceda-se o tempo necessário para reflectir antes de se decidir.

DINHEIRO — Uma questão aborrecida poderá tornar-se proveitosa. Apesar de alguns atrasos e contrariedades o período será adequado para resolver os seus assuntos e assim poder melhorar a sua posição económica.

PROFISSÃO — Tome cuidado, sobretudo nos assuntos importantes desenvolvidos à volta da sua profissão. Procure dominar o seu espírito e em qualquer emergência seja prudente e sensato.

SACDE — No plano físico seja prudente, e tome precauções contra possíveis acidentes.

AQUARIUS
(21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva!

AMOR — O período principia com boas perspectivas e um

certo optimismo, mas dado um aspecto adverso que se observa, haverá alguma apreensão por causas ligadas à família. Os astros advertem contra demoras e contratempos nos compromissos sérios.

DINHEIRO — Alcançará alguns lucros e vantagens interessantes, pois as influências planetárias reflectem-se, neste período, de modo particularmente favorável aos seus projectos de carácter material.

PROFISSÃO — Profissionalmente, a sua posição está favorecida. Chegou o momento de cuidar de todos os seus interesses. Das ideias que tiver e das propostas que receber pode colher bons resultados.

SACDE — Evite o esforço exagerado, físico ou mental. Dentro do possível distraia-se e descanse.

PISCIS(20 de Fevereiro
a 20 de Março)

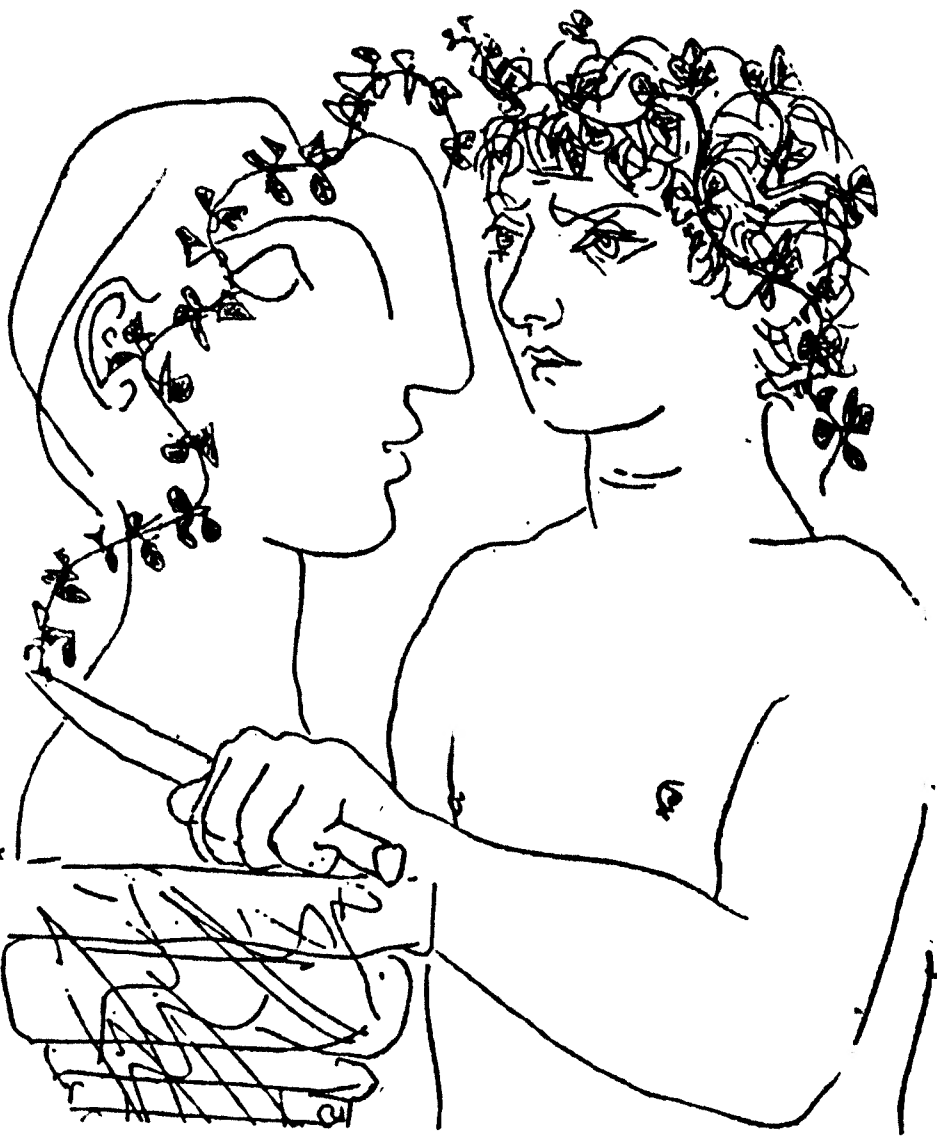
CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR — No decorrer deste período terá muitos momentos de perplexidade. Não confie demasiado na sua imaginação. Uma poderosa influência, que em geral contribui para gerar relações harmoniosas parece anulada pelo intenso desejo de discutir, resmungar e apontar defeitos nos outros.

DINHEIRO — Tanto quanto possível adie para melhor ocasião os assuntos de dinheiro que se revistam de grande responsabilidade. Evite por enquanto criar ou aumentar as suas responsabilidades de ordem financeira, porque surgirão dificuldades aparentemente intransponíveis.

PROFISSÃO — A sua posição poderá ser um tanto embaraçosa, principalmente, se a sua actuação motivar complicações. Terá necessidade de empregar toda a sua engenhosidade para poder vencer nos seus empreendimentos.

SACDE — Possibilidades de alteração de saúde. Um dos seus antigos males pode voltar a preocupar-vos.



PRIMAVERA, SIM OU NÃO

Começou anteontem, oito minutos depois das oito da noite, com a entrada no solstício de Março. Mas já se fizera anunciar por um sol convalescente que doirou a escaços os telhados, sacudindo um pouco a melancolia de todos nós. Primavera: sinónimo de alegria, coisas por estragar, optimismo «Contigo nos nasce o ano mais formoso», dizia um poeta português há quatrocentos anos. Aqui fica a lembrança

DEFESA DE SAIGÃO

(Continuação da 2.ª página)

mente campestre, fará serviço de sentinela? Aquele grupo de jovens bonzinhos medita a horas certas ou escondeu o traço guerreiro no meio dos arbustos? E a aldeia X. a

10 km de Saigão, alheou-se realmente da sorte dos combates?

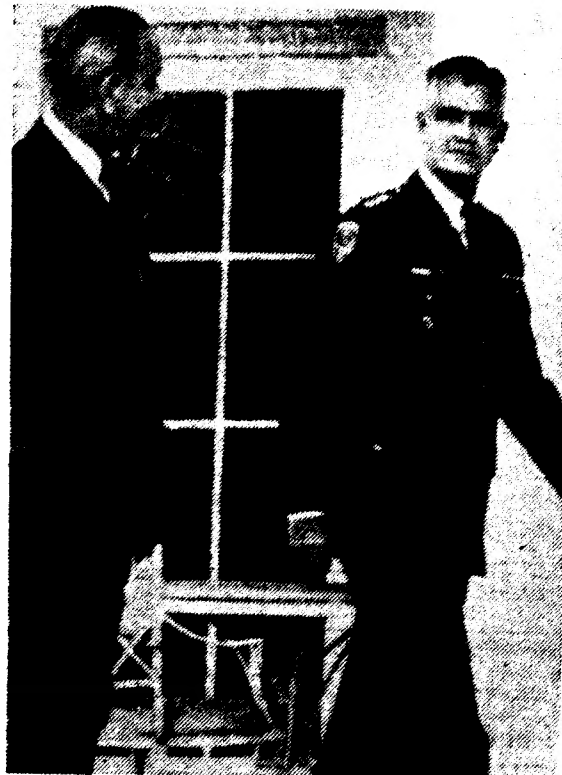
Finalmente, já dentro da própria cidade, o dispositivo inclui guardas aos edifícios públicos e «limpezas» constantes de bairros, ruas ou simples

casas onde pode haver guerrilheiros disfarçados, paióis, células não combatentes, esconderijos de documentos. Os jornais referem-se de vez em quando ao problema.

Saigão: três milhões de habitantes. Há sete anos — cumpridos a 22 de Dezembro de 1968 — que os americanos entraram na luta. Da vitória quase certa, anunciada para prazo curto por um estratega não desprovido de bom-senso militar (foi o brilhante ex-aluno de West Point, general Westmoreland, que caiu na esparrela), viram-se forçados a passar para a defensiva pura, camuflada embora nos seus comunicados.

As três barreiras que protegem Saigão são a imagem de um nó na garganta. Se a «voz johnsoniana» já não conseguia fazer-se entender a «voz nixoniana» tarda em articular qualquer coisa de audível.

Na sua capital flagelada, Ho Chi Minh e Vo Nguyen Giap terão posto de parte o grande ataque de «cem dias e cem noites» que já por mais de uma vez foi dado como imminente? Haverá uma quarta barreira capaz de detê-lo? Ou acabará tudo à mesa da conferência, longe do mapalms e dos «rochets»?



Westmoreland recebido por Johnson, quando este ainda era presidente. A preocupação de ambos chamava-se «Vietnam»



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPOR. TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 h.

Av. João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Azeiteiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.



COMPANHIA DE SEGUROS ANGOLANA

S. A. R. L.
SEDE EM LUANDA

COMUNICA QUE, NO INTUITO DE PODER PRESTAR
UMA MAIS PROFÍCUA ASSISTÊNCIA A TODOS OS SEUS
EX.mos SEGURADOS, ACABA DE ABRIR UMA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

RUA DA CONCEIÇÃO, 17 - 2.º DTO.
TELEF. N.º 33120 END. TEL. ANGOLANA

PRÉDIO COMPRA-SE

Operação rápida. Valor entre 6 e 12 mil contos.
Bom local de Lisboa. Todo arrendado. De preferência
com 2 a 5 anos. É o próprio e só trata com o próprio.
Resposta a este jornal, ao n.º 238.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO
E MOBILIZAÇÃO N.º 1
RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTARIOS
COM DESTINO A ESPECIALISTAS
DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 22.087
de 28 de Junho de 1966, está aberto concurso para a admiss-
são de mancebos voluntários com destino a Especialistas
da Força Aérea.

Condições de admissão

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
- Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
- Ter a altura mínima de 1,60m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
- Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
- Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
- Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton N.º 6-c/c, em Lisboa, até ao dia 15 de Abril de 1969.

Lisboa, 11 de Março de 1969.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

ALGÉS

APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 39, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 E DAS 17 AS 22 HORAS

SYLVANIA

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

RÁDIO TELEVISÃO LUZ

à venda nas boas casas da especialidade

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES, Lda, S. A. R. L.

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDENCIA
E CONTABILIDADE

1.ª Secção - B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO
DE IMPRESSOS TÉCNICOS A FORÇA AÉREA
PORTUGUESA

- Faz-se público que, no dia 10 de Abril de 1969, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Impressos Técnicos à Força Aérea Portuguesa no ano de 1969.
- As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 9 de Abril de 1969.
- O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção - B desta Direcção, todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

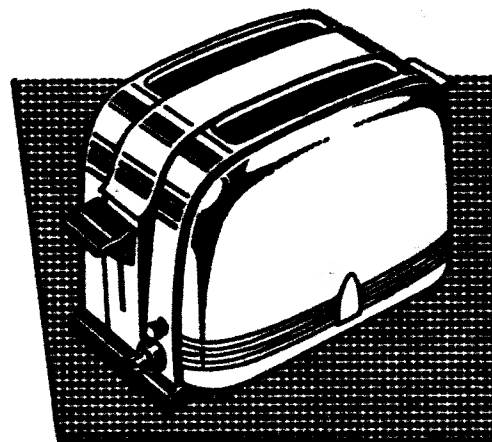
O DIRECTOR

João Francisco Calado
Brigadeiro



MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cremada, ou congelada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa da pequena almoço.
- À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Barca, Amadora, Alges, Linda-a-Velha, Carnaxide, Samsos e Parede, c/ 3 a 5 casas assanadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Empresa metalomecânica que desenvolve, projecta e fabrica os equipamentos que vende nos mercados nacionais e estrangeiros, situada em importante centro populacional da provincia, deseja admitir um ou dois agentes técnicos de engenharia mecânica para desempenharem funções no seu gabinete de projecto. Os lugares são de grande estabilidade e dão acesso a posições responsáveis de chefia de acordo com as capacidades de quem os preencha. Remuneração inicial de bom nível dependente da experiência dos candidatos. Resposta a este jornal ao n.º 237.

FARMÁCIA CAMPEÃO

ALCOBAÇA

Com mais de 60 anos de existência

Vende-se ou arrenda-se
Aceitam-se propostas

AVISO IMPORTANTE

ALTERAÇÃO
DO HORÁRIO

DO «SUD-EXPRESS»

A C. P. comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa-Paris) sairão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 14.10 horas a

partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

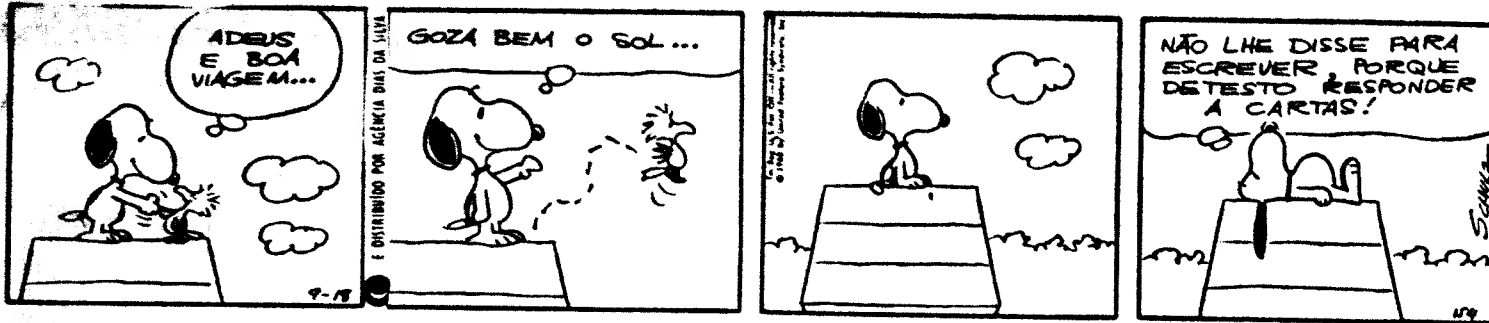
Esta modificação de horário embora com carácter transitório, manter-se-á até aviso em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, e após transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

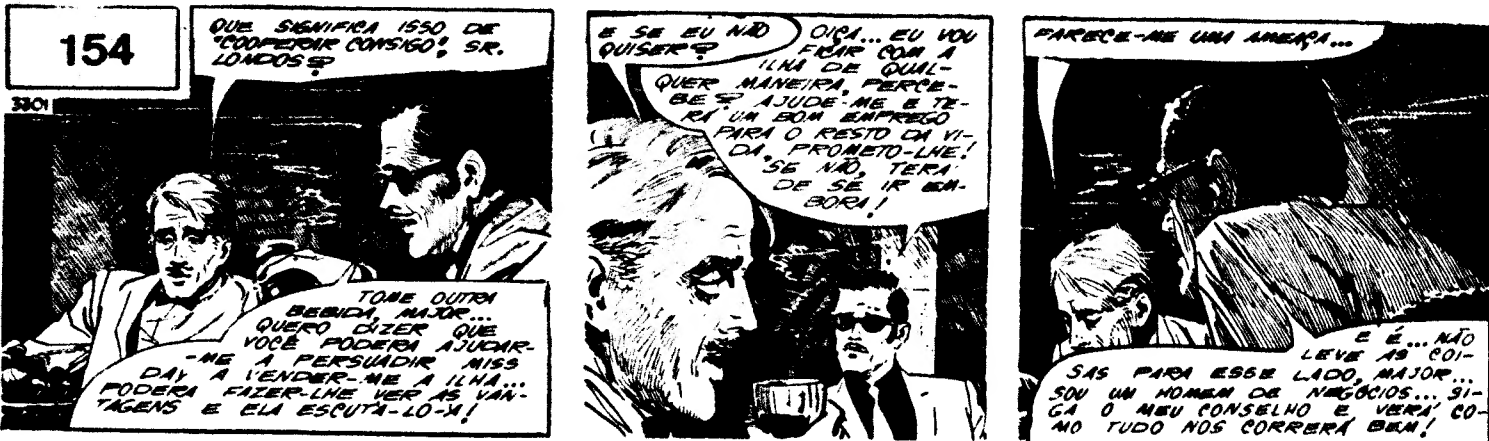
LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro
303 r/c, E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

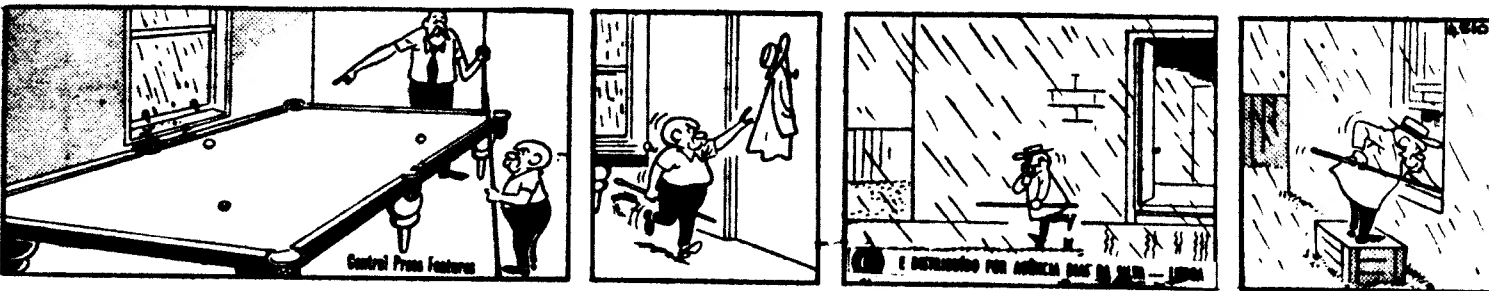
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5124

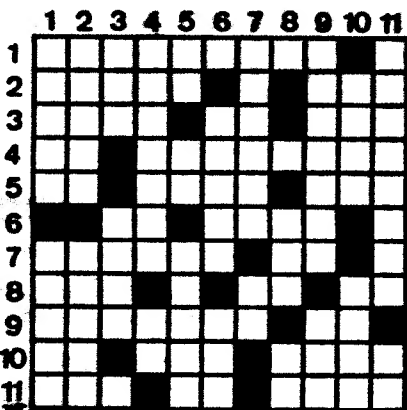
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8967

HORIZONTAIS: 1 — Instalado. 2 — Território português no Oriente. Sofrimento. 3 — Afecção. Artigo (pl.). Poesia. 4 — Concede. Emprego. 5 — Campeão. Julga. Em companhia. 6 — Aspecto. Rio da Ásia, que separa, em grande parte do seu curso, a Sibéria da Manchúria. 7 — Arrostais. Nome de letra grega. 8 — Casa. Acusado. No caso de. 9 — Quinas. Medida de doze polegadas. 10 — Compaixão. Intimo. Li- quida. 11 — Pega. Artigo (pl.). Partirei.

VERTICAIS: 1 — Querida. Com asas. 2 — Leit- tos. Invulgar. 3 — Escovado. Azedo. 4 — Assi- nalará. Nota de música. 5 — Conjunção. Língua românica que se falava entre o Loire e os Pi- renéus. Faixa estreita de terra que liga duas partes de um continente e separa dois mares. 6 — Encaras. Preposição e artigo (pl.). 7 — Esmoncam. Réis (abrev.). 8 — Reze. Nome de letra grega. 9 — Chefes dos erulos, que invadiu a Itália destruindo Rómulo Augusto, em 476. Divisível por dois. 10 — Inimizade. Antiga car- ruagem de um só assento. 11 — Transmude. Ge- mido.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo paratempo, o PRO- VERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5123

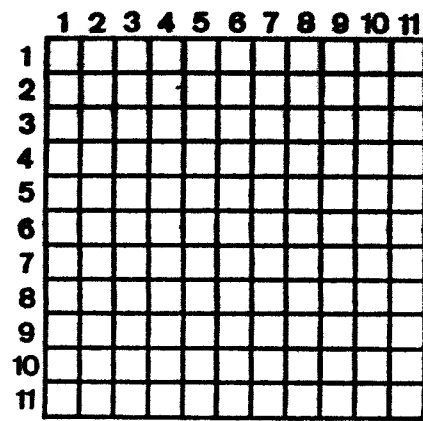
HORIZONTAIS: 1 — Tereis. Toca. 2 — Acon- del. POR. 3 — Oslo. Luar. 4 — Asa. Ressoa. 5 — Promessa. UM. 6 — BEM. Ada. 7 — Trapo. Oha. 8 — Orara. Gás. 9 — Rir. Promova. 10 — Azada. FAZER. 11 — Mamel. Rd.

VERTICAIS: 1 — Tã. Pé. Orol. 2 — Ecoar. Triz. 3 — Ressaborar. 4 — Enlamear. Dã. 5 — Ido. Empapar. 6 — Se. Rs. 7 — Hesa. Mafe. 8 — Usado. MAL. 9 — Opos. Algoz. 10 — Corou. HAVER. 11 — Ar. Atrasar.

(Provável: POR. BEM. FAZER. MAL. HAVER).

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Dois mil e duzentos, em ro- mano. 2 — Docuna. Artigo indefinido. Três ini- ciais que se encontram em muitas passagens bí- blicas com o significado de Ah! Oh! 3 — Bis- muto (s. q.). Tinge de anil. Mil e cinquenta em romano. 4 — Instruirmos. 5 — Sisuda. Arvore da Nubia, espécie de mimosa. 7 — Limpar me- tais. Gostais muito de. 8 — Aborrecesse. 9 — Prefixo de negação. Planito de anéis. Sufixos que designa estado. 10 — Bigorna de ourives. Rio da Suíça. Fieira. 11 — Lavre. Artigo fun- cionário dependente do meirinho, em Moçam- bique.

VERTICAIS: 1 — As duas. Toma ditoso. 2 — Insista. Mover os remos. 3 — Artigo definido (ant). Vagueies. Vê. 4 — Empunhei. Nome de letra. 5 — Besunta. Cidade de Itália. 6 — Emir. Fechar as asas para descer mais depressa. 7 — Renques. Prender. 8 — Alter. Doença. 9 — Cãhoma de Manila. Tiras de ligado temperadas e fritas. Nesse lugar. 10 — Leitos. Separa. 11 — Sossago. Trabalho à noite.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8966

HORIZONTAIS: 1 — Sossa. Afoga. 2 — If. Adega. Rs. 3 — Nem. Acã. Cia. 4 — Agar. Lati. 5 — Lotas. Cavas. 6 — Rama. Atar. 7 — Rol. Ler. 8 — Os. Samos. Fo. 9 — Roa. Dor. Aer. 10 — Firra. Estro. 11 — Asois. Soais.

VERTICAIS: 1 — Smal. Morfo. 2 — Ofegar. Sois. 3 — Matar. Ana. 4 — Sá. Ramos. Ti. 5 — Ada. Soladas. 6 — Eça. Mõ. 7 — Agã. Calores. 8 — Fa. Lotes. Sã. 9 — Cavar. Ata. 10 — Gritar. Ferr. 11 — Asois. Soais.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)
ACADÉMICA - BENFICA
Domingo, 30 de Março

A C. P. organiza, em co- laboração com o Sport Lisboa Benfica, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 30 de Março, por ocasião do desafio de futebol «Acadé- mica-Benfica», ao preço de 80\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa
(Santa Apolónia) 7-42
Chogada a Coimbra 10-40

Partida de Coimbra 18-35
Chogada a Lisboa
(Santa Apolónia) 21-39
Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

HOSPITAL DAS CAMISAS

Confecções * Transformações
* Arranjos * Punhos e Cola-
rinhos

R. Arco Marquês de Alegrete,
50, 1.º (ao Martim Moniz)
Telef. 862402



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UICE»
a sair em 26 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Abril
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 10 de Abril.

«LUANDA»
a sair em 24 de Abril

Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega em Lisboa de 17 a 22 de Abril.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RI- CO), LA GUATIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1939 publicava:

«KAUNAS, 22 — O co- municado oficial distri- buído à imprensa a meia- -noite diz que, no Con- selho de Ministros, Urbays, ministro dos Estrangei- ros, fez uma exposição sobre as conversações que teve com Ribbentrop e disse que este lhe pedira a restituição de Memel ao Reich, precisando que se a operação fosse es- pontânea e amigável se- ria útil aos dois países.»

«KAUNAS, 22 — O Conselho de Ministros li- tuano consentiu na resti- tuição de Memel à Ale- manha.

«Irá hoje a Berlim uma delegação lituana tratar das questões resultantes do novo acordo.»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 64/69

Faz-se saber que no dia 22 de Abril de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Di- recção dos Serviços Técnico- Especiais, Avenida 24 de Ju- lho, 171-C, o concurso pú- blico para a «EMPREGADA DE LIMPEZA DA 2.ª ZONA DE LISBOA».

(Processo n.º 40/69/CP/ DSTE).

O depósito provisório é de 150.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adju- dicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Provi- dência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de con- cursos para adjudicação de empreitadas e de forneci- mentos da Câmara Muni- cipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repa- rtação.

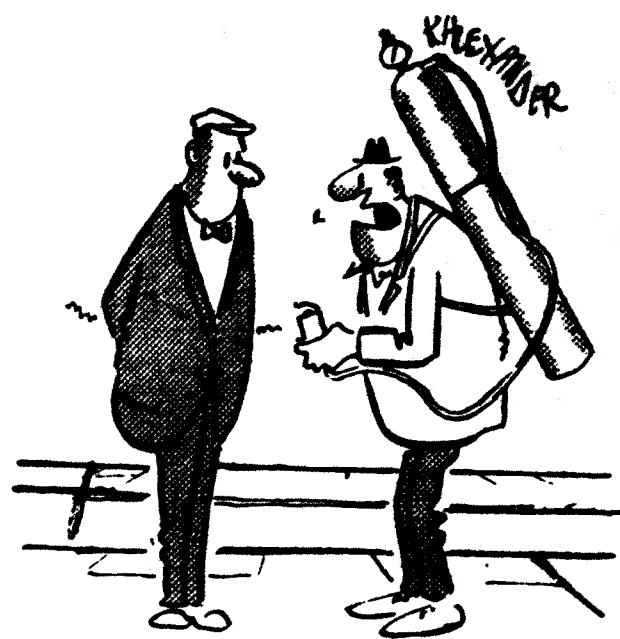
Paços do Concelho de Lis- boa, em 18 de Março de 1969.

O Presidente,

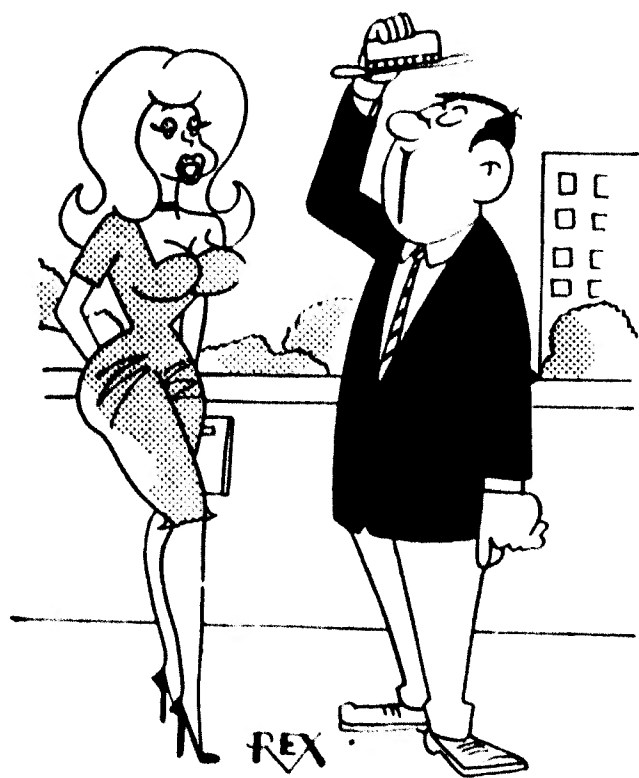
António Vitorino França
Borges



— Não digas que somos turistas!



— Andava farto de comprar caixas de fósforos...



— Eu vou conhecê-la de algum lado!



— Acho esses carros americanos umas grandes «banheiras»...

O RISO DA SEMANA

